ANO 34.º — QUINTA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO DE 1954 — N.º 11.507

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Um médico julga
que o Mundo acaba
para a semana...

EAST LENSING, (Michigan), 16—Um médico da clínica do colégio de agricultura do Estado de Michigan, o dr. Charles Laughead, demitiu-se recentemente, pois estáe onvencido de que o Mundo acabará em 21 de Dezembro e que os discos-voadores provenientes de Marte ou de Venus virão á Terra socorrer os sobreviventes do cataclismo. O dr. Laughead está a vender os seus bens e prepara-se para se refugiar no cimo de um monte. O dr. Laughead será um profeta mais preciso do que Nostradamus? E' preciso esperar alguns dias para se saber. Entretanto, ninguém se admira que a direcção da clínica tenha aceite a sua demissão...—(F. P.).

O xá da Pérsia Mohamed Reza Palhev, actualmente em Washington—dizem uns que para efeitos de tratamento, opinam outros que para contratos internacionais, foi convidado a almoçar pelo presidente Eisenhower. A fotografia mostra o chefe da nação americana ao receber, com um sorriso familiar, o xá e sua formosa esposa, a imperatriz Soraya, no átrio da Casa Branca

Os Três Grandes ocidentais
começaram hoje a apreciar
os problemas incluídos na agenda da reunião do Conselho do Atlântico

PARIS, 16—A «Grande Semana Diplomática» de Paris começa hoje. Preparada por uma série de reuniões do Comité Militar da N. A. T. O. e do Grupo Permanente em que só têm assento os representantes militares da França, dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, rematará com os debates do Conselho do Atlantico em que tomarão parte os ministros das quinze potências associadas.

Ontem, o secretário de Estado americano chegou a Orly, logo seguido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros canadiano. Hoje, ás 8 horas, chegou o seu colega italiano. Sir Anthony Eden é esperado á tarde.

O facto importante do dia é a Conferencia dos «Três», ás 16 e 30. Deve servir de prefácio á sessão do Conselho do Atlantico que começa amanhã; mas permitirá ainda que os ministros francês, britanico e americano estudem os problemas mais importantes da actualidade: relações com a U. R. S. S., condições de uma conferencia quadripartida e ratificação dos acordos de Paris e da Indochina.

Paralelamente, a presença em Pa-

(Continua na ultima página)

Nevoeiro cerrado
interrompeu todo o trânsito nas ruas de Londres

LONDRES, 16—O pior nevoeiro que até aqui se registou neste Inverno aliviou hoje o seu peso sobre Londres, depois de paralisar os transportes e reduzir a visibilidade a zero, durante a noite. Nos distritos setentrionais, a escuridão foi tão intensa como no nevoeiro «assassino» de quatro dias, que provocou a morte de cerca de 4.000 pessoas, que sofriam dos bronquios, em Dezembro de 1952.

Durante a noite, motoristas tentaram encontrar o caminho para casa guiados por passageiros que seguiam á frente com archotes, mas alguns derraparam e decidiram que andar a pé era menos perigoso.

Os serviços de autocarros foram paralisados em muitas áreas, antes da meia-noite. Porém, os londrinos que iam esta manhã a caminho do trabalho, com o pescoço enrolado em cachenés e máscaras contra «smog», verificaram que, apesar de espessas manchas de névoa, os transportes estavam a funcionar de novo normalmente. —(R.).

Nevoeiro em toda a Europa

AMSTERDÃO, 16—Todos os aeroportos da Europa ocidental, com excepção dos de Hamburgo e Zurik, estavam esta manhã cobertos de nevoeiro, segundo informou um funcionário do aeroporto de Schiphol. Em Schiphol, a visibilidade era de 100 metros e não aterrara nenhum avião desde a noite passada.—(R.).

Arte e Ciência

por LOBO VILELA

A Arte persuade sem argumentos e impressiona sem prova, mas a contemplação estética ensina a observar e prepara o espirito para reflectir. Não foi por mero acaso que o renascimento árabe do século XIII e a Renascença do século XV começaram pelo florescimento das artes.

A imaginação antecipa o conhecimento: conjectura, prevê, descobre, ensaia novas combinações e artificios experimentais. Ela intervém na elaboração teorética e no aperfeiçoamento das técnicas experimentais: concebe hipóteses fecundas pelas potencialidades interpretativas que encerram e inventa artificios para forçar a Natureza a responder ás suas duvidas. Depois de personificar as forças cósmicas numa concepção antropomórfica, aplicou a sua actividade mitica á explicação simbólica dos fenómenos periódicos. O tipo mitológico de conhecimento converteu-se no tipo lógico.

O sentimento colabora na apreensão do real, através da experiencia emocional adquirida. Por sua vez, a razão contribui para provocar emoções estéticas. Assim como a Arte procura revelar aspectos da Verdade, esta participa das influencias subjectivas que informam aquela.

Entre o espirito e as coisas há inti-

(Continua na 16.ª página)

O Município de Lisboa
vai apreciar na reunião do dia 30
um plano para seis anos de diversas actividades
que deve custar 360.000 contos

A' reunião publica da Camara Municipal de Lisboa, presidiu o sr. tenente-coronel Álvaro Salvação Barreto e assistiram todos os doze vereadores efectivos e os directores de serviços.

Usou primeiro da palavra o sr. engenheiro Alberto de Sousa Rego, que disse:

«A vereação a que tenho a honra de pertencer acompanha há 9 anos o progresso e desenvolvimento da Cidade de Lisboa em estreita colaboração com V. Ex.ª que, pela sua brilhante actuação, pela sua grande iniciativa e pela sua persistência e contínua actividade, tem dignificado o lugar que ocupa e marcado na história do Município de Lisboa, uma posição de maior relevo. Antigo vereador desta Camara, pois fui pela primeira vez eleito vereador efectivo pela minoria monárquica nas célebres eleições de 11 de Novembro de 1918, já lá vão 36 anos, e tendo ocupado este lugar em mandatos sucessivos, é com a maior satisfação que me regozijo em ter tido a oportunidade de servir sob a digna presidência de V. Ex.ª na vigência do mandato que agora termina. Sem abdicar das minhas convicções políticas prestei lealmente os meus serviços e dei a minha colaboração ao Estado Novo initerruptamente e gratuitamente durante 17 anos sem nunca ter solicitado ou recebido do Estado Novo qualquer benefício ou favor, considerando-me satisfeito pelo período de sossego que Salazar deu até hoje a todos os Portugueses. Não quero terminar sem expressar a V. Ex.ª a minha muita consideração agradecendo-lhe todas as atenções que nestes 9 anos se dignou dispensar-me, fazendo votos para bem da Cidade, pela conservação de V. Ex.ª na presidência da Camara por muitos anos, e que lhe não falte a brilhante colaboração do Dig.mo vice-presidente Luís Pastor de Macedo que me merece a mais elevada consideração ao qual apresento também as minhas homenagens. Permito-me dirigir os meus cumprimentos de despedida aos Ex.mos directores de Serviço e a todos os funcionários com que tive ocasião de contactar, agradecendo as atenções que me dispensaram».

O mesmo vereador pediu: que seja proibido o estacionamento de veículos na Rua Fernandes Tomás; que na Travessa do Abarracamen-

(Continua na 4.ª página)

A REVELAÇÃO DE CHURCHILL — (4)

Se os trabalhistas não triunfassem
nas eleições de Julho de 1945
a segunda guerra mundial teria
um epílogo muito diferente

por ATTICUS

PARIS, Dezembro — Do espirito com que Churchill desejava conduzir as conversações interaliadas na conferência dos Três que se realizou em Potsdam, ficou um testemunho capital na conversa que teve com o antigo embaixador dos Estados Unidos em Moscovo, Joseph Davis, e que este relata na obra em que evoca a missão especial que o levou á capital soviética como enviado especial do presidente Truman, em Maio de 1945. Nesse relato figuram, resumidas, as ideias do primeiro-ministro nessa época, as quais eram, sensivelmente idênticas ás que mais tarde expôs no histórico discurso de Fulton.

O bem e o mal

Churchill revoltava-se contra a forma como o presidente Truman tratava a Grã-Bretanha, parecendo que, como a União Soviética, se tratava de uma simples potência estrangeira, e dando a entender que era conveniente considerá-las em pé de igualdade. Posto de parte o domínio da força, dizia Churchill a Davis, não era possível considerar idênticamente o bem e o mal. O primeiro era representado pela

(Continua na 9.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Diario de Lisbôa

publica hoje 20 páginas

oito das quais incluem a secção

VIDA LITERÁRIA

Conselhos para o Inverno

Sim, minha senhora, pode muito bem acontecer-lhe isto: quando menos contar, o guarda-chuva vira-se-lhe do avesso e tal, como esta linda inglesinha, ficará sem saber o que fazer. Mas um conselho: nem core, nem se envergonhe pelo ridículo da situação, ostente simplesmente um maravilhoso sorriso que desarmará os espectadores e leve a situação para o bom e são humorismo...

O centenário de Garrett na rádio italiana

ROMA, 16.—A rádio italiana comemorou o primeiro centenário da morte de Garrett, com uma emissão especial. Depois de uma saudação do dr. Gilberto Bernarbei, director dos Serviços de Informação e da Rádio Italiana para o Estrangeiro, o ministro de Portugal junto do Quirinal, sr. António Ferro, pôs em evidência os valores artísticos de Garrett ao serviço das causas verdadeiramente eternas do Espírito: a da Nação, a da Cultura e a da Beleza.

O presidente dos Amigos de Portugal, prof. Leo Magnino, leu depois uma breve mensagem, em nome de todos os italianos que amam verdadeiramente Portugal, como Nação Latina, e referiu-se especialmente á função de Coimbra, terra eterna de Beleza e de Mocidade, na vida e na obra de Almeida Garrett.

O dr. José de Pina Martins, leitor de português na Universidade de Roma e Encarregado dos Serviços Culturais da Embaixada de Portugal, leu depois uma palestra, sobre o sentido espiritual da Fé e da Pátria na obra de Garret. — (A. N. I.).

AMIGOS DE LISBOA

Na sede dos Amigos de Lisboa, Largo Trindade Coelho, 9, 1.º, inaugura-se, no sábado, pelas 18 horas, com a presença das entidades oficiais, uma exposição de Ex-Libris Olisiponenses, organizada pelo grupo, de colaboração com a Academia Portuguesa de Ex-Libris.

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

CUIDADO COM OS CARTEIRISTAS!—Queixou-se, na P. S. P., Luís António Paulo, de 29 anos, casado, vendedor ambulante, residente na Malveira, de que os gatunos, num «eléctrico» da carreira do Alto de S. João, lhe furtaram a carteira, com documentos e a quantia de 1.840 escudos.

CONFERÊNCIAS

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30, na sala de aula do Instiuto Português de Oncologia, uma conferência pelo sr. prof. dr. Joaquim Bastos, subordinada ao tema: «Tumores primitivos retro-peritoneais». A entrada é livre.

—Hoje, ás 21 e 30, o sr. dr. António Bartolomeu Gromicho profere, na Casa do Alentejo, uma conferência, sob o tema: «Alentejo sem nome mas com história (Distrito de Evora)».

—O sr. tenente Augusto de Oliveira Mendes profere amanhã, ás 17 horas, no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, uma conferência, em que versará o tema: «Notas de uma visita ao Japão».

—O compositor Luís de Freitas Branco falará, amanhã, ás 18 horas, no Instituto Superior Técnico, sobre Debussy.

—Promovida pela Juventude Musical Portuguesa, o sr. prof. dr. Vieira de Almeida profere hoje, ás 22 horas, uma conferência, intitulada: «Intuição e discurso».

REGIONALISMO

Está convocada para o dia 22 do corrente, pelas 21 horas, a assembleia-geral ordinária da Casa de Entre-Douro e Minho, a fim de eleger novos corpos gerentes. Se não houver numero de sócios para poder funcionar, efectua-se. com os presentes uma hora depois.

CALENDÁRIOS

Da Associação de Exportadores de Bacalhau da Noruega, recebemos, por intermédio do sr. conselheiro comercial da legação daquele país em Lisboa, um lindo e original calendário para o próximo ano.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No Sporting Clube da Penha, e integrada nas comemorações do seu XV aniversário, realiza-se, no próximo dia 19, pelas 11 horas, a festa inaugural da biblioteca privativa. Á noite, haverá baile, dedicado aos sócios e suas familias.

—Realizam-se festas dedicadas aos sócios e suas familias e abrilhantadas por orquestras, hoje, á noite, no Lisboa Clube Rio de Janeiro, e no domingo, á tarde, na Casa dos Tabuenses.

MUTUALISMO

A Previdente dos Funcionários do Ultramar (Associação de Socorros Mutuos) aprovou o orçamento da receita e despesa para o novo ano e elegeu novos corpos gerentes.

ORDEM DOS ENGENHEIROS

Para tratar de diversos assuntos de intresse para a classe, reune-se hoje, ás 21 e 30, na respectiva sede, a secção de Engenharia Civil da Ordem dos Engenheiros.

Colhido por um automóvel

quando festejava a aprovação no exame de instrução primária

ALCOBAÇA, 16 *(Pelo telefone)*.—Ontem, pelas 22 horas, um automóvel conduzido pelo industrial sr. Eduardo António Lopes, morador na Gandra dos Olivais, em Leiria, colheu o operário vidreiro José Maria do Carmo, de 23 anos, causando-lhe ferimentos na cabeça e fractura da bacia. O ferido deve seguir ainda hoje para Lisboa, devido á gravidade do seu estado.

O José Maria foi vítima da sua imprevidência, pois saltou da porta de uma pensão para o meio da estrada, sendo colhido nessa altura. Tinha estado a festejar a aprovação no exame de instrução primária, que ontem mesmo fizera.

Novo catedrático

da Universidade de Coimbra

Foi nomeado, por convite, professor catedrático do 1.º grupo (Filologia Clássica) da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, o sr. dr. Américo da Costa Ramalho. Licenciado naquela cidade, com 18 valores, foi segundo assistente da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde regeu várias cadeiras de grego; bolseiro, em Oxford, do Instituto de Alta Cultura; e segundo assistente da Faculdade de Letras de Coimbra, onde tem regido as cadeiras de Latim e se doutorou, em 1952, com 19 valores. A dissertação que apresentou agora—«O Adjectivo em Terêncio» (estudo métrico, estilístico e comparativo, —é considerada «trabalho notável, que afirma de sobejo as qualidades científicas do seu autor».

No relatório—proposta para nomeação do novo professor catedrático, lê-se:

«A situação do grupo de Filologia Clássica, no que toca a professores catedráticos, é tal que o futuro dos estudos que o constituem é motivo de funda preocupação. Bastará, em resumo, dizer que para o trabalho da regência há apenas um professor catedrático, que não conta atingir o limite de idade para se retirar do ensino que exerce há cerca de quarenta anos. A fim de remediar o mal, cujas consequências são fáceis de prever, importa, uma vez mais, procurar a colaboração de personalidades notáveis na ciência ou promover o acesso dos que exercem já funções docentes».

O banquete de confraternização do pessoal da Marconi

Num ambiente de respeito, alegria e de compreensão mutua entre dirigentes e dirigidos, realizou-se ontem á noite, na nova sala da estação emissora de Alferragide, o jantar de confraternização e comemorativo do 26.º aniversário da inauguração dos serviços da Companhia Portuguesa Rádio Marconi.

Ao banquete, com a presença de 370 funcionários de todas as secções e categorias, presidiu o sr. engenheiro Vaz Pinto, presidente do conselho administrativo, que tomou a iniciativa da festa, ladeado pelos srs. dr. António Pedrosa, chefe de gabinete do ministro das Corporações e em representação; coronel Alvaro Fontoura, comissário do Governo junto da Rádio Marconi; engenheiro Sanches da Gama, director-geral do Fomento Ultramarino, engenheiro Duarte Calheiros, administrador-adjunto do correio-mor; dr. Manuel José da Costa, engenheiro Oscar Saturnino, dr. Quirino Mealha, presidente da direcção da F. N. A. T.; engenheiro Metelo Napoles, dr. Pinto Mascarenhas, drs. Francisco Cortez Pinto e Carlos Mantero, presidentes respectivamente das Associações Industrial Portuguesa e Comercial de Lisboa; comandante Samuel Vieira, engenheiro Alcantara Correia, dr. Serafim Garcia, brigadeiro Caravana, inspector das tropas de transmissões, M. Chapling, administrador da congénere londrina «Cable Wireless» e ainda por outras individualidades.

O sr. engenheiro Vaz Pinto entregou prémios aos funcionários da companhia que completaram este ano 20 anos de serviço—srs. António Martins, Carlos Bernardo, José de Oliveira e Fernando Santos Lopes. Lido o expediente, usaram da palavra os srs. Filipe José da Graça, que em nome dos empregados de escritório felicitou a Companhia pela passagem de mais um aniversário; José Teves Costa, pelos radiotelegrafistas, que saudou a administração da Rádio Marconi e destacando a acção e os serviços prestados ao País pela Companhia, disse: «Não posso ainda deixar de me referir —seria lacuna imperdoável—á dedicação, espírito de sacrificio e esforço despendido desde o nosso infatigável e dedicadissimo chefe ao mais humilde servente, durante as horas amargas vividas por todos os Portugueses, pelo cobarde atentado contra a nossa querida India». Mais adiante declarou: «A Central, durante o auge dessa infamia, entregou-se com o coração a um trabalho enorme, gigantesco de fervor patriótico, não houve mãos a medir, era preciso não só prestar uma assistência constante, carinhosa e directa, aos nossos irmãos em serviço na India, como ainda levar ao Mundo—em milhares e milhares de palavras—a verdade sobre a vilesa e os processos dos nossos execrandos inimigos». Uma estrondosa «salva» de palmas sublinhou as palavras proferidas.

Falaram depois, para dirigir saudações ao conselho de administração, os srs. Manuel Rodrigues Brás, pelos guarda-fios, Francisco Tomé, pelos boletineiros e Miguel Cabedo, chefe dos serviços de publicidade.

O sr. engenheiro Vaz Pinto agradeceu as saudações que foram dirigidas á administração e afirmou, que, quando do vil atentado contra a nossa soberania na India, a Companhia Rádio Marconi pôs os seus serviços ao inteiro dispor da nação. Agradeceu a presença dos representantes da Imprensa e da rádio e de todos os circunstantes, terminando por brindar pelos srs. presidentes da Republica e do Conselho.

Por fim, falou o sr. dr. António Pedrosa, para brindar pelas prosperidades da Rádio Marconi.

DR. ABREU LOUREIRO

Mudou o seu consultório de Lisboa, para a Rua das Flores, 71, s./l., telefone 31916. Mantendo os mesmos dias e horas de consulta.

UMA CAMISA DE SONHO...
DE SEDAS DA *Lionesa*
SEDAS MATE PARA ROUPAS INTERIORES DE SENHORA. DISTINÇÃO. QUALIDADE E BELEZA (TINTO GARANTIDO)

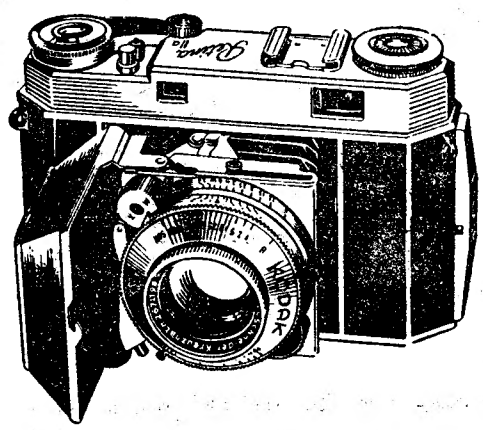
UM PREÇO ACESSÍVEL PARA UM ARTIGO DE SUPERIOR QUALIDADE

SEDAS *Lionesa*

VERIFIQUE SEMPRE A MARCA REGISTADA NA OURELA

O Carnaval de Veneza apresenta os mais lindos brindes para o Natal e Ano Bom

RUA AUREA 107



KODAK RETINA IIA

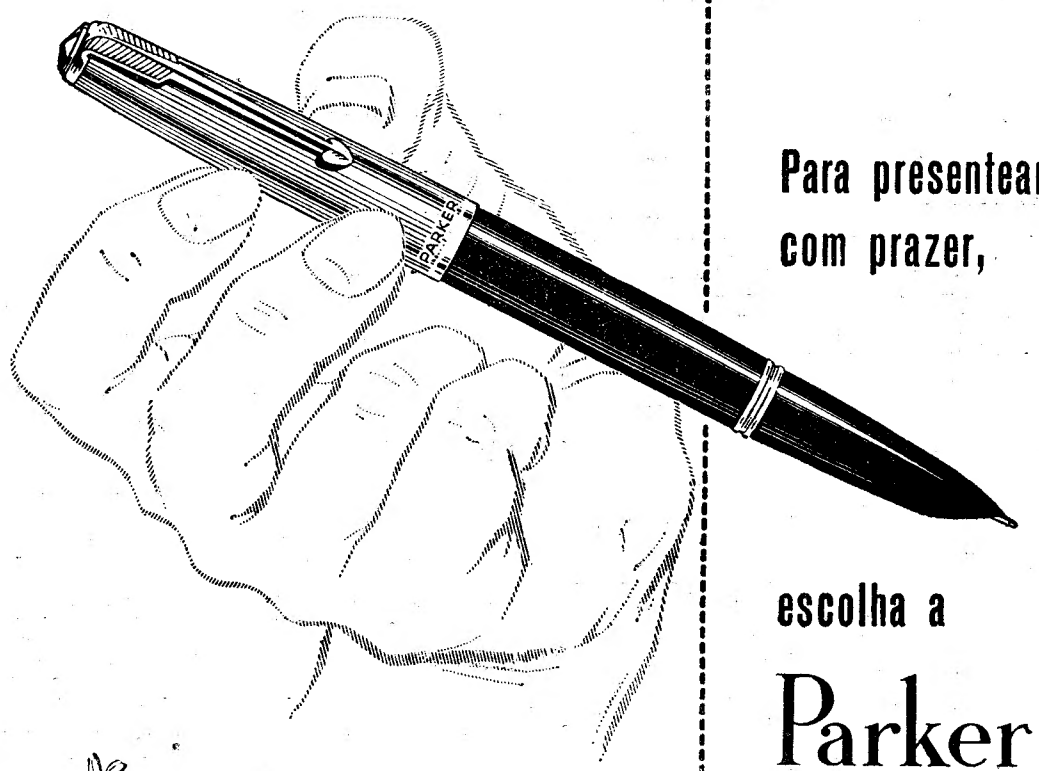
Beleza Precisão Leveza

O aparelho miniatura de precisão para os amadores exigentes. Leve e compacto. Equipado com objectiva f/2 muito luminosa e telémetro. Obturador Compur-Rapid, com dispositivo para Flash. Tira fotos 24×36 a branco e preto ou a cores.

Visite o seu Revendedor KODAK e examine uma das Retinas IIA

Kodak

KODAK PORTUGUESA, LTD. — Rua Garrett, 33 — Lisboa



Para presentear com prazer,

escolha a

Parker "51"

a caneta mais desejada em todo o mundo!

Pode ter a certeza de que, a Parker "51" terá um caloroso acolhimento. Esta caneta é conhecida em todo o mundo pelas suas linhas soberbas e eficiência incomparável. Só a Parker "51" possui o sistema de alimentação Aero-metric. Enchimento fácil e limpo! Escreve instantâneamente e sem esforço.

Para presentear, escolha uma Parker "51". Existe em várias cores e com diferentes aparos.

Para obter melhores resultados, neste e em todas as outras canetas, use Parker Quink, a única tinta que contém Solv-X.

Preços: Caneta Parker «51» Dourada: Esc. 600$00 - Conjunto: Esc. 885$00
Caneta Parker «51» Lustraloy: Esc. 500$00 - Conjunto: Esc. 725$00
Representantes Exclusivos e Posto Central de Reparações:
Papelaria da Moda — António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa 3664-P

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Com os artistas Alves da Cunha, Costa Ferreira e Henrique Santos, vai ser retransmitida, pela Emissora Nacional, numa adaptação radiofónica de Costa Ferreira, a peça de Eugéne O'Neill «João, Imperador».

—Por ter de seguir para Itália, a artista Milu não participa do desempenho da revista «Andam coisas no ar».

—E' nos dias 20 e 21 que a companhia do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, se desloca a Guimarães e Braga, respectivamente, onde representará a revista «Aqui é Portugal».

—O empresário Giuseppe Bastos continua em negociações para, em Março, apresentar numa casa de espectáculos de Lisboa uma companhia que reunirá os principais elementos de duas companhias de revista.

—Na hipótese de Mirita Casimiro seguir para o Porto, para actuar na revista em cena no Teatro Sá da Bandeira, parece certa a sua entrada na companhia de revistas do Teatro Apolo.

—No Teatro Variedades, estão a decorrer com grande actividade os ensaios de conjunto da revista «Mulheres há muitas», para que a sua estreia se possa efectuar antes do Natal.

—A musica da peça infantil que vai ser representada no Teatro Monumental é da autoria do maestro Carlos Dias.

—A figura de «Princesa», da peça infantil «S. João subiu ao trono», em ensaios no Teatro Nacional, vai ser desempenhada pela actriz Lourdes Norberto.

—Os figurinos do guarda-roupa da revista

(Continua na 8.ª página)

Cafés d'A Mariazinha
Chás d'A Mariazinha
Farinhas d'A Mariazinha
Cevadas d'A Mariazinha
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415

PENITROL
PASTILHAS DE PENICILINA

"PERSPEX"
A chapa acrílica de maior consumo em Portugal
PRODUTO DA
ICI

MAR-LINDO
ABERTO DOMINGOS 19 E 26
Praia de Santa Cruz — Tel. 6

Uma garantia de personalidade

O companheiro inseparável da mulher moderna que deseja manter a graça e o prestígio da beleza

De manhã, uma leve carícia de MAGIC
Antes de sair, um retoque de MAGIC
À noite, uma nota mais intensa de MAGIC

Um baton de todos os tons para todas as horas

Tágide
Amanhã
Sensacional estreia de
CHARLES AZNAVOUR
Um dos maiores autores e interpretes da canção francesa
*
Sòmente durante 5 noites

Vida mundana

MINISTRO DE PORTUGAL EM ROMA

O ministro de Portugal em Roma, sr. António Ferro, ofereceu uma recepção a artistas e escritores italianos e portugueses, para comemorar o centenário garretiano. Assistiram também personalidades do mundo diplomático e universitário italiano e estrangeiro de Roma.

ADIDO NAVAL ITALIANO

Aproveitando a passagem por Lisboa do sr. capitão-de-mar-e-guerra Corradino Galleti, que ocupa as funções de adido naval do seu país junto das legações da Itália em Madrid e em Lisboa, o sr. comandante Trindade de Sousa, chefe da 1.ª Divisão do Estado-Maior Naval, ofereceu um almoço em sua honra.

CONDE DA COVILHÃ

Depois de curta demora no Rio de Janeiro, regressou hoje a Lisboa, por via aérea, o sr. conde da Covilhã, que teve uma afectuosa recepção.

DR. VASCO FUTSCHER PEREIRA

De avião veio de Leopoldville, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Vasco Futscher Pereira, consul-geral de Portugal naquela cidade.

ENG.º MONTERROSO CARNEIRO

Regressou também a Lisboa, vindo de Luanda, o sr. eng.º Monterroso Carneiro, deputado por Angola.

CASAMENTO

Realizou-se no passado dia 11 o casamento da cantora sr.ª D. Manuela Pinto Basto com o sr. Fernando António Gonçalves. Foram padrinhos, pela noiva, a sr.ª D. Ester Duarte e o artista-desenhodar sr. Costa Rebelo, e, do noivo, a sr.ª D. Maria Leonor de Castro e o sr. José Rodrigues Lourenço.

Comissão de deputados norte-americanos

Procedente de Africa, chegou por via aérea a Lisboa, uma comissão de membros da Camara de Representantes dos Estados Unidos para o Comércio Estrangeiro, que, depois de uma viagem de inspecção, regressa aos Estados Unidos.

A reunião mensal da vereação do Município de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

to de Peniche só seja permitido o transito de veículos num sentido; e que seja proibida a pastagem de carneiros no alto do Parque Eduardo VII.

Falou a seguir o sr. arquitecto Vasco de Morais Palmeiro, dizendo:

«Após nove anos de serviço publico no desempenho do honroso mandato de vereador desta Camara em que fui investido, é esta a ultima sessão publica em que usarei da palavra, e assim desejava apresentar a V. Ex.ª sr. presidente, aos srs. vice-presidente e directores de serviço e aos outros funcionários com quem tive de contactar os meus cumprimentos de despedida e agradecer-lhes todas as provas recebidas de inequívoca amizade e consideração. Deixo esta Camara, que procurei servir abnegada e desinteressadamente, convicto de ter cumprido o meu dever e de ter procurado contribuir por todas as formas ao meu alcance para o seu prestígio. Desejava também pedir aos meus colegas da vereação desculpa de alguma frase ou melindre que no decurso apaixonante das controversias os tenha involuntariamente atingido. Por ultimo nesta hora grande do render da guarda, desejo saudar em V. Ex.ª sr. presidente, a nova vereação eleita, onde conto amigos, desejando-lhe do coração as maiores venturas no desempenho da sua missão, convicto de que ela virá a contribuir, ainda mais, para o aformoseamento e grandeza de Lisboa».

Os acessos ao Estádio do Benfica

O sr. João Ortigão Ramos cumprimentou o sr. presidente, os vereadores e os directores dos serviços, e disse:

—Chamo a atenção da presidência da Camara para a necessidade imperiosa e urgente de completar a grandiosa obra que foi a construção do Estádio do Sport Lisboa e Benfica, dotando este de parques de estacionamento para automóveis e de acessos convenientes para as dezenas de milhares de espectadores que o frequentam. Como toda a gente teve ocasião de constatar, na sua recente visita, não existe qualquer desses parques, e os acessos são deficientíssimos, pela Azinhaga da Fonte e pela garganta formada, na Estrada da Luz, por um palácio, um anexo e um muro que, por estarem fora do alinhamento, e também devido á construção da segunda grande circular, estão já condenados a desaparecer. A sua demolição imediata permitiria, não só um acesso já razoável, até que se construa, em 1956, aquela grande circular, mas o estabelecimento de parques de estacionamento, nos terrenos daquela propreidade.

O sr. dr. Américo Cortez Pinto associou-se ás palavras dos outros vereadores.

Um plano para 6 anos

O sr. presidente disse que a «ordem do dia» da ultima reunião publica comporta a aprovação dalgumas propostas, entre as quais a do orçamento para o ano de 1955, integrado num plano de actividades preparado para seis anos de trabalho. O plano e o orçamento do primeiro ano vão ser discutidos; mas para que os vereadores tenham tempo para estudar e aprovar conscientemente o plano e o orçamento, propôs que esta reunião continue no dia 30, ás 10 e meia.

Depois o sr. presidente enunciou os mais importantes aspectos do referido plano para seis anos: urbanização das diversas zonas da cidade; reconstrução de arruamentos e esgotos; construção das grandes circulares e grandes radicais; conclusão de arruamentos e outras urbanizações locais; novo edifício para os serviços municipais; bibliotecas, balneários e lavadouros; piscinas e instalações desportivas, umas em curso e outras em estudo de localização; viadutos; e apetrechamento e exploração de areeiros e pedreiras, incluindo os acessos e a regularização. A verba a despender com a execução deste plano é de 360.000 contos.

Quanto ao orçamento camarário para 1955, o total previsto das receitas e das despesas é de 302.641 contos.

ESTRELAS DE PORTUGAL

Está a despertar grande interesse o espectáculo que a organização Estrelas de Portugal realiza amanhã, pelas 18 e 15, no Cinema Império.

Vida musical

Festival de Gerswin, no Coliseu do Porto

PORTO, 14—A Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto, num crescendo de contínuo progresso, sob a regencia do hábil maestro Ino Savini, deliciou ontem o seu habitual auditório e mais aqueles que vão dia a dia engrossando as fileiras dos seus fieis adeptos, com um concerto de musica moderna, no qual colaborou a pianista Nella Maissa.

O programa foi constituido por peças do compositor George Gershwin, americano de origem russa, bem conhecido das camadas modernas pela sua «Rapsódia em Blue», «Americano em Paris», «Abertura Cubana», etc.

George Gershwin morreu nos nossos dias, em 11 de Julho de 1937, apenas com 39 anos. Filho de emigrantes russos evidenciou desde verdes anos enorme tendencia para a musica. A história da sua vida é a de tantos outros, que do nada chegaram á celebridade. No dia anterior á sua morte foi eleito membro da Academia de Santa Cecilia, de Roma, honra que não conheceu.

Uma das suas mais ousadas obras é a de «Um americano em Paris». São fragmentos de motivos populares, canções de barraca de feira, «can-can», que nos dão em ritmo de «jazz», num tumulto de sons e cores, a vida deslumbrante da «cidade da luz».

Do programa deste concerto, dividido em duas partes, ouviu-se em primeira audição em Portugal, «Abertura Cubana», seguindo-se-lhe Concerto em Fá para piano e orquestra, também em primeira audição, com a pianista Nella Maissa.

A segunda parte foi constituida por «Um americano em Paris» e «Rapsodia em Blue» igualmente acompanhada ao piano com solos por Nella Maissa.

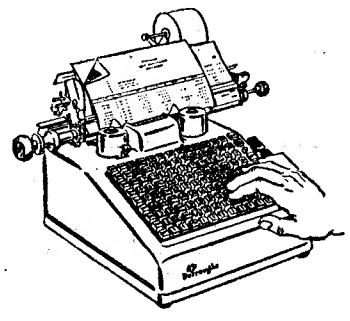
O publico numeroso e selecto aplaudiu com entusiasmo, obrigando o maestro Savini e a pianista Maissa a repetidas aparições.

O concerto efectuou-se na pista do Coliseu, que ainda na véspera servira á Companhia de Circo Americano. A modalidade agradou á maioria do publico, que se encontrava de certo modo distante da pista. Os das primeiras filas foram menos felizes, por lhes faltar a harmonia do conjunto, magnificamente audivel das tribunas e galerias.—*G. C.*

Musica de F. Lopes Graça na Faculdade de Ciências

Realiza-se hoje, ás 21 e 45, na Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, um recital de musica folclórica, versões de concerto de F. Lopes Graça, com a colaboração de Maria Alice Vieira d'Almeida e Maria da Graça Amado Cunha.

Dê-lhe uma ferramenta produtiva!



O custo dos cálculos, depende do trabalho produzido por cada empregado. Os métodos manuais são, não só caros, mas estão também sujeitos a erros. Com uma máquina BURROUGHS poupará tempo, evitará enganos e poderá fazer outros serviços. O custo, por cálculo, executado, com ela, será menor do que actualmente.

Peça a Burroughs uma demonstração sem compromisso

LISBOA — Cais do Sodré, 8-1.º — Telefone 3 2991/3
PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Telef. 2 4007 - 2 0293
COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Telef. 3228

PIMENTA...

New York

Gozará voando pela TWA! Sobre a atmosfera, com toda a segurança, num aparelho TWA Constellation, irá suavemente com rapidez e chegará com absoluta pontualidade. Voe luxuosamente em primeira classe ou economicamente, na confortável classe turistica. TWA é a linha aérea escolhida por mais de três milhões de passageiros através do Mundo.

Para informações e marcações, consulte o seu agente de viagens ou dirija-se a TWA
AVENIDA DA LIBERDADE, 258 — TEL. 58123

PODE CONFIAR NA TWA
TRANS WORLD AIRLINES
USA · EUROPE · AFRICA · ASIA

Revoada de Estrelas!

SILVIA MARIA

Amanhã, ás 18 horas

no Cinema Império

grandioso festival comemorativo do 100.º espectáculo de

Estrelas de Portugal

o «show» das multidões!

BAPTISTA MARTINS — «o artista mais pequeno do Mundo», fará a sua estreia ✱ 19 anos ✱ 1 metro de altura ✱ a melhor voz das praias portuguesas.

SILVIA MARIA — que reaparece, a maior revelação da nossa rádio ✱ a arte e a elegancia fundidas em comunhão divina ✱ grande candidata ao título de «Rainha da Rádio de 1955».

E os famosos nomes do nosso «broadcast»:

Hermínia Silva, Luís Piçarra, Julia Barroso, Francisco José, Maria Amélia Canossa, Tony de Matos, Teresinha Varela e seu conjunto, **Eduardo Futre, Eugénia Lima, Maria José Valério, Zurita de Oliveira, Maria do Carmo, Maria Sidónio e Ilda Arutr**

LOCUTORES: — Tany Bello, Armando Marques Ferreira, Paulo Renato, Leite Pereira e Luís Gonzaga.

✱✱✱✱ **ORQUESTRA SOUSA PINTO** ✱✱✱✱

O MAIOR ESPECTÁCULO DA TERRA!

(Maiores de 13 anos)

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: — **«Herois esquecidos»** — SÃO JORGE
— **«Neves traidoras»** — POLITEAMA

SÃO LUIZ — TEL. 27172 — (13 anos)

15,15 - 18,15 e 21,30
Grande êxito
CINEMASCOPE
O ESCUDO NEGRO
Em tecnicolor
c/ **Tona Curtis, Janet Leigh e Herbert Marshall**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153 — (13 anos)

Hoje—Estreia ás 21,30
Do filme emocionante
HERÓIS ESQUECIDOS
c/ **Van Johnson, Keenan Wynn e Walter Pidgeon**
Som estereofónico perspecta. Em tecnicolor

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 — BALCÕES 55135 — (Para adultos)

A's 15,15 e 21,30
GINA LOLLOBRIGIDA
no seu primeiro filme colorido
A GRANDE ILUSÃO
com **Jean-Claude Pascal, Arletty, Raymond Pelegrin e Peter Van Eyck**

ODEON PALÁCIO — (Para 13 anos)

ODEON
A's 15,30 - 18,15 e 21,30
Um filme que vai conquistar Lisboa
com LOLA FLORES
PENA, PENITA PENA
NO PALÁCIO
A's 15,40e21,40

ALVALADE — Tel. 763080 — (Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
2.ª SEMANA
TÓTÓ ENTRE MULHERES
A mais hilariante sátira do famoso cómico italiano feita ao «sexo fraco»
c/ **Ave Ninchi - Lea Padovani - Alda Mangini** e o grande cómico **Pepino de Filippo**

CAPITÓLIO — TEL. 27493 — (Maiores 13 anos)

15,30 e 21,30
Uma grande história de amor, filmada na América do Sul
JIVARO
em tecnicolor
Fernando Lamas e Rhonda Fleming

LYS — Telef. 48560 — (Para 13 anos)

A's 15 e 21,15
LUZES DA RIBALTA
com **Charlie Chaplin**

CASINO ESTORIL — Tel. 730—EST. — A's 21,30

SUBLIME EXPIAÇÃO
com **Rock Hudson**
(13 anos)

TIVOLI — TEL. 50595 — As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite

3.ª **semana** do maior êxito mundial da actualidade!
PÃO, AMOR E FANTASIA
com **Vittório de Sica e Gina Lollobrigida**
(Para adultos)

EDEN — TEL. 20768 — (Maiores 18 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30
Um maravilhoso espectáculo
CHUVA
Em tecnicolor
c/ **Rita Hayworth e José Ferrer**

CONDES — TEL. 22523 — ('Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Mais um grande êxito francês! A obra de Jean Paul Sartre
A MUNDANA RESPEITAVEL
com **Barbara Lavage e Yvan Leony**

POLITEAMA — TEL. 26305 — (Maiores 13 anos)

A's 18,15—**Em despedida**
REI SEM COROA
(col.) (Para 13 anos)
A's 21,30—**Em Estreia**
NEVES TRAIDORAS
(col.) com **Victor Mature**

MONUMENTAL — TEL. 55131 — (Para adultos)

A maior novidade cinematográfica do ano, com RAY MILLAND
O ESPIÃO INVISIVEL
Um filme sonoro... sem palavras!
Um espectáculo para arrazar os nervos!

A NOITE DE S. SILVESTRE
NESTE CINEMA
Vai ser uma «coisa falada!...

RESTELO — TEL. 38375

A's 21,15 — (18 anos)
O empolgante drama em tecnicolor
INFERNO
com **Robert Ryan** e **Rhonda Fleming**
Em complemento: **TENTAÇÕES DO DIABO**

TERRASSE — TEL. 20917

A's 15 e 21,15—(13 anos)
ZONA LIVRE
Quem vai á guerra

CINEMA IDEAL

A's 21,15—(13 anos)
A PROFESSORA DE RUMBA

PIMENTA...

HOJE — *POLITEAMA* — ESTREIA

UMA EXTRAORDINÁRIA AVENTURA SOBRE OS ABISMOS GELADOS! NEM O GELO... NEM AS CHAMAS CONTINHAM AQUELA AVALANCHE DE ÓDIO IMPREGNADA DE AMOR!

13 ANOS

NEVES TRAIDORAS

(DANGEROUS MISSION)

VICTOR MATURE · PIPER LAURIE
WILLIAM BENDIX · VINCENT PRICE
BETTA ST. JOHN

em TECHNICOLOR

RKO RADIO

PIMENTA...

SOFRE DO FIGADO?

ENTÃO VÁ VER AO
MARIA VITORIA
A POPULAR REVISTA

Como é o tempero?

UM GRANDE ESPECTACULO DE
SALVADOR
COM
ELSA MARVAL
A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

PARA ADULTOS

2 SESSÕES ÀS 20 E 30 E 22 E 45

SALVADOR no «ZÉ DA CAIXA»

PRÍNCIPE NEGRO

CALÇADA DA GLÓRIA, 2-A

O DANCING DAS GRANDES ATRACÇÕES
CONSUELO Y ADOLFO
PILARIN OTERO
MARIA DA CONCEIÇÃO
Ballet MONSERRAT
HELENA TAVARES
PROF. MARTINHO D'ASSUNÇÃO
ANTONIO BESSA
e a orquestra
NOVO MÉXICO
sob a direcção de JOÃO LOPES
com o pianista PEIRÓ
PARA ADULTOS

Começou hoje
na Alfândega
o leilão do contrabando
que foi apreendido
em Santa Iria da Azoia

Um dos mais importantes ecos do caso do contrabando apreendido em Santa Iria de Azoia é, sem duvida, a venda em hasta publica dessas mercadorias, no armazem de leilões da Alfandega de Lisboa.

Anunciada a venda na semana passada, todavia não se chegou, então, a realizar, tendo sido leiloadas, antes, outras mercadorias. Num anuncio, há dias publicado, a Alfandega de Lisboa comunicava que iam ser vendidas em leilão algumas das mercadorias que, segundo logo se supôs, são as apreendidas em Santa Iria.

Por isso a multidão que na quinta e sexta-feiras, da ultima semana, acorrera áquela casa fiscal, na mira de bom negócio, ali voltou hoje com a ideia de comprar algum do valioso carregamento que, segundo se sabe, é avaliado em cerca de 2.500 contos.

A' porta, cerca das 14 horas, o mesmo desfilar de automóveis que, em longa fila, ficaram alinhados nos passeios da rua do Jardim do Tabaco. Dentro da sala, uma multidão densa, compacta, enchia por completo as bancadas.

As interrogações cruzavam-se no ar, entre o fumo dos cigarros, perguntando-se se as mercadorias seriam ou não hoje arrematadas.

São, na sua maior parte, comerciantes, que conhecendo-se mutuamente, trocam impressões e gracejos.

Finalmente, ás 14 horas precisas, o pregoeiro subiu ao estrado e anunciou o primeiro lote á venda: roupas usadas.

A mesa era presidida pelo próprio director da Alfandega, sr. dr. Mário Pinto da Luz.

Na sala viam-se também alguns agentes de fiscalização da Intendência-Geral de Abastecimentos que ali estavam para controlar, principalmente a venda de lotes de café que, porventura, fossem á praça.

A seguir foi anunciada a arrematação de 43 tubos de *baton*, por 325 escudos, que foram licitados, no final, a 20 escudos por unidade.

Seguiram-se algumas mercadorias em segunda mão, entre as quais um garrafão de 5 litros (por um escudo) que, por entre risos discretos, foi arrematado em lanços de um escudo, até seis escudos.

Na verdade, a assistência esperava outras coisas que não estas... Mas ouviu-se um sussurro nervoso na sala, quando a voz do pregoeiro fez saber que estavam em praça 330 maços de «Chesterfield» por mil e duzentos escudos, ou a 3$60 por unidade. Tratava-se de contrabando apreendido, em Santa Maria da Azóia. Os lanços foram rápidos e, ao fim de poucos minutos, aqueles milhares de cigarros foram arrematados a 5$70 o maço.

Seguiram-se 201 frascos de verniz para as unhas, arrematados por 1.220$00, e novo lote de 500 maços de cigarros que, anunciados por 1.760$00, foram comprados por 2.780$00 (cerca de 5$60 cada maço), para um conhecido hotel da cidade.

A almoeda prossegue á hora a que escrevemos.

Foram apresentadas
93 propostas
para as várias empreitadas
do equipamento
do metropolitano

Após o concurso para a construção das estruturas das galerias do primeiro escalão da rede do metropolitano de Lisboa, a que ontem nos referimos, a empresa que vai dotar a capital de tão importante melhoramento recebeu propostas para equipamento indispensável ao funcionamento dessa fase inicial. Este concurso abrange doze empreitadas, que dizem respeito ao material para os seguintes efeitos: subestação principal da Rotunda, subestação de tensão da Rotunda, postos de transformação, cabos de alta tensão, instalações de baixa tensão, sinalização e manobra, telecomunicações, escada mecanica, bombagem, ventilação, automotoras e via.

As primeiras empreitadas separadas justificam-se naturalmente, porque, como se sabe, a Rotunda exige instalações especiais, por virtude de constituir um nó de comunicações, onde, já na primeira fase que se pretende pôr em prática, se estabelece a bifurcação das linhas para Sete-Rios e Entre-Campos.

A escada mecanica, que constitui objecto de outra empreitada isolada, destina-se á estação do Parque Eduardo VII, situada a uma cota que justifica a introdução desta verdadeira novidade para os lisboetas.

Quanto ás automotoras, a presente empreitada prevê a aquisição de 24, numero julgado indispensável para o funcionamento da primeira fase do metropolitano, em virtude de estar estabelecido que o movimento se faça todo com carruagens de tracção directa e não em composições de automotoras e carruagens como ainda se faz nalgumas cidades, embora a experiência pareça ter tornado aconselhável o sistema previsto para Lisboa, que permite maior frequência, num percurso relativamente pequeno.

Finalmente, o material de via que o Metropilitano de Lisboa deseja agora adquirir destina-se a cobrir cerca de sete quilómetros, que constituem o percurso das linhas do escalão inicial.

As propostas apresentadas para estas empreitadas, por firmas estrangeiras especializadas ou por firmas nacionais associadas a casas estrangeiras, formam um conjunto de 93, cuja recepção e ordenação representou um trabalho moroso, que se prolongou até de madrugada, na sede do Metropolitano de Lisboa.

Vai proceder-se imediatamente ao estudo rigoroso, não só das propostas apresentadas no concurso para a construção civil, mas também das que foram agora recebidas para o equipamento. Calcula-se que o exame das propostas exija algumas semanas de cuidadosa apreciação, mas tudo indica que o seu estudo esteja concluido até fins de Janeiro, pois a administração da empresa deseja que as obras principiem na Primavera, de modo a que se possa cumprir o seu programa de pôr o metropolitano a funcionar em fins de 1957.

PEQUENOS DELITOS

A ignorância da lei
não aproveita a ninguém!...

O sr. João Guimarães, que é proprietário de uma camioneta de aluguer, em Estarreja, foi procurado por um seu conterraneo que lhe propôs:

—Quer você ir a Lisboa, ao cais de Alcantara, buscar as malas de um meu amigo que volta agora da América?

O negócio fechou-se por 3 mil escudos e a camioneta do sr. Guimarães veio por aí abaixo, toda pimpona, de longada até Lisboa.

Ora, chegando a Lisboa—Cais de Alcantara, o amigo do senhor de Estarreja sabendo que estava aqui á sua espera a camioneta para lhe levar as malas, todo contente participou o caso a uns companheiros de viajem, que iam também de regresso a Estarreja.

Alguém propôs:

—E se nós levássemos a bagagem toda na camioneta?

Os 3 mil escudos, repartidos por todos, sempre custavam menos a pagar e, como assim, que diabo, o sr. Guimarães não tinha nada a perder.

Tudo ficou logo ali combinado no cais. Mas com tamanha imprudência e inocência—que alguns alugadores de transportes colectivos, ouvindo a combinação, levaram o caso ao conhecimento da autoridade competente. Sentiam-se prejudicados, uma vez que as camionetas de aluguer só podem fazer transportes colectivos de fretes, quando tenham a licença respectiva. E, deste modo, assim que a camioneta ia a passar no posto de Sacavem, a Polícia de Transito autuava o seu proprietário. Claro, o sr. Guimarães não estava de acordo e, por isso, recorreu para o Tribunal de Polícia, onde o caso foi julgado pelo juiz, sr. dr. Homem de Melo.

Lá na sua, o sr. João Guimarães achava que não houvera intuitos lucrativos com o transporte colectivo de bagagens, pois, a camioneta fora-lhe alugada por 3.000 escudos e o alugador não lhe metera carga a mais. Os contratos que este depois fizera com os seus patrícios dizia ele que os desconhecia. Teimava, pois, que, nos termos da lei, havia posto a camioneta ao serviço de uma entidade e não ao serviço do transporte de bagagens de várias pessoas, tanto mais que pagava as suas licenças referentes a camionetas de aluguer.

Não havia duvida: tal como o caso era explicado, parecia que o proprietário da camioneta estava dentro da lógica e da razão. Mas o pior era alínea—a alinea b) do n.º 1, do parágrafo 1.º do artigo 3.º da lei que define o que são transportes publicos e transportes colectivos. Foi ela que lhe inutilizou a lógica e a razão que parecia estar do lado do sr. Guimarães. E' que, nos termos da referida alínea e parágrafo, só os que têm licença para transportes colectivos podem transportar bagagens de várias pessoas, isto é, quem tiver licença só de aluguer não pode fazer o transporte senão de bagagem de uma pessca. E, por isso, o sr. João Guimarães foi condenado, como dono da camioneta—embora a pessoa a quem alugou, na melhor das intenções a tivesse carregado com bagagens de terceiros—em 5.000$00 de multa e 50$00 de imposto de Justiça, com o prazo de dez dias para fazer o pagamento. A lei é lei...

Durante a audiência, apareceram três testemunhas de acusação. No final, o magistrado perguntou-lhes:

—Os senhoras é que fizeram a denuncia?

—Não, sr. dr. juiz.

—Mas foram prejudicados com o caso em questão?

—Muito, muito, sr. dr. juiz. Nós temos licenças para transportes colectivos e ele só tem licença de aluguer...

Aí fica o aviso, para que, de futuro, não prevarique quem não tiver ideia de prejudicar.

Um aspecto da colónia balnear infantil d zenistas d

Os novos consl
do Grémio dos Arm
confraternizaram hoje na

PORTO, 16—(Pelo telefone)—Seria bem difícil de prever o enorme interesse e entusiasmo que despertaram as eleições agora realizadas por parte dos comerciantes armazenistas do Norte, para escolha dos elementos da classe para o conselho geral do Grémio dos Armazenistas de Mercearia,, no biénio de 1955-56, de harmonia com o despacho do sr. ministro da Economia, mandando integrar o referido organismo nas normas cooperativas, isto é, entregando a respectiva direcção aos componentes da classe, por meio de eleição.

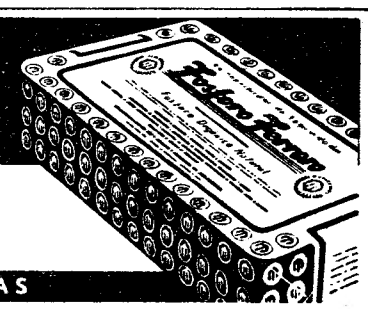
Há nove anos que este organismo era dirigido e orientado por sucessivas comissões administrativas, compostas por individualidades estranhas á profissão. Assim, se explica o contentamento registado pelos comerciantes inscritos no Grémio dos Armazenistas de Mercearia, que fora sempre orientado por elementos da classe, tal como agora volta a suceder. Basta dizer que a votação de ontem registou 90 por cento dos agremiados no Norte, aparecendo apenas, uma lista para a votação dos

Um tremor de terra
na região de S. Francisco

RENO (Nevada), 16.—Houve ontem um tremor de terra na região da baía de S. Francisco, que chegou a sentir-se em Los Angeles e Reno. No Nevada, o abalo foi seguido, dois minutos depois, por outro choque extremamente brutal. As comunicações telefónicas são dificeis dada a afluência de pedidos de informações dos habitantes alarmados. Parece, entretanto, que a região do Nevada ocidental sofreu grandes estragos; vários prédios ruíram e certos diques abriram brechas, receando-se inundações das terras de semeadura.—(F. P.).

QUER COMIDA SAUDÁVEL?
então quer isto!

EM PACOTES PRATEADOS

Fósforo Ferrero

PODEROSO RECONSTITUINTE DO SISTEMA NERVOSO
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Basta um fósforo...
para poder utilizar-se ràpidamente da forma mais concentrada de energia, posta na actualidade ao seu serviço doméstico: o GAZCIDLA, combustível moderno, prático e económico, que é imprescindível no lar para todos os fins de cozinha, aquecimento, banho, luz e refrigeração.
GAZCIDLA
VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES DE CA
ESQUENTADORES, ETC. • EM TODAS AS A

Aguda, mantida pelo Grémio dos Arma-Mercearia

elhos gerais

azenistas de Mercearia

capital do Norte

oito membros para o conselho geral da delegação nesta cidade. Estes, com os oito recentemente eleitos pelo Sul, na sede do Grémio em Lisboa, prefazem a totalidade de dezasseis membros que compõem o conselho geral. Serão estes, por sua vez, que farão eleger, nos primeiros dias do próximo mês, os três membros da direcção que hão-de presidir aos destinos do Grémio.

Os Portuenses, que justamente são ciosos das suas prerrogativas, considerando-se verdadeiramente senhores dos seus destinos e elementos progressivos no campo do comércio, haviam manifestado o desejo de que a posse dos membros do conselho geral do Norte e Sul, recentemente eleitos, fosse dada, simultaneamente, na delegação do Porto e não de Lisboa, assim se consolidando a união entre os membros das duas grandes regiões do País. Por isso se deslocaram de Lisboa ao Porto os oito membros do conselho geral que vieram acompanhados de um numeroso grupo de comerciantes da capital, aguardados, na estação de S. Bento, por elevado numero de comerciantes portuenses, pelo delegado do Governo, junto do Grémio, sr. dr. Pedro Guimarães; inspector do mesmo organismo, sr. Alves Correia; inspector da delegação do Porto, sr. Leite da Cunha, oficialmente chefe dos Serviços de Fiscalização; e pelos membros do conselho geral do Porto.

Hoje, no salão nobre do Grémio, sob a presidência do sr. dr. Pedro Guimarães, ladeado pelos srs. Cordeiro Santos e Jorge Portel, efectuou-se o acto de posse, a que assistiu elevado numero de comerciantes das duas primeiras cidades do País. O sr. dr. Pedro Guimarães começou por felicitar os membros do conselho-geral do Grémio, recentemente eleitos, e fez votos para que a sua missão fosse bastante feliz. Esta cerimónia, simples festa em família — disse — não tinha programa nem afirmações sobre projectos em curso, anunciando, depois, que ia proceder-se á eleição do presidente e do vice-presidente do Conselho Geral, pedindo, aos presentes, para pas-

(Continua na 11.ª página)

LORÍFEROS, FOGÕES
GÊNCIAS DO PAÍS

Prosseguiu hoje

o julgamento de Indiveri Colucci

acusado de exercer

medicina ilegal

No 2.º Juizo Correccional da Boa Hora, sob a presidência do juiz sr. dr. Constantino Meneses Cardoso, prosseguiu esta manhã, em 15.ª audiência, o julgamento do cidadão italiano Indeviri Colucci, acusado pela Ordem dos Médicos de ter exercido a Medicina ilegalmente. Recomeçados os trabalhos, desfilaram mais testemunhas de defesa, entre as quais se destacava o sr. Virgilio Aires dos Santos Maia, funcionário publico. Esta testemunha começou por contar que, entre 1939 e 1940, sua esposa adoeceu com certa gravidade. O falecido dr. Vasconcelos Dias diagnosticou então uma doença renal e o dr. Alvaro de Seabra, com quem mantinha relações, aconselhou uma operação cirurgica para fixação do rim. O primeiro dos referidos médicos mostrou-se contrário a essa intervenção, recomendando o uso de uma cinta.

O sr. Santos Maia, a uma instancia do juiz, disse que, falando com o dr. António Joaquim Freire, sobre a doença da esposa, ele alvitrou a ida da doente ao Instituto de Paço de Arcos, onde o reu trabalhava, para ali se tratar com agentes físicos.

—A principio tive alguma relutancia em aceitar o conselho, com receio de melindrar o dr. Vasconcelos Dias, mas acabei por levar lá minha mulher. E acrescentou:

—Minha mulher foi ali observada pelo dr. Wachsmann, que lhe mandou tirar a cinta e, após uma troca de impressões com Indiveri Colucci, prescreveu maçagens, banhos de sudação, ginástica e alimentação naturista. O tratamento começou nesse mesmo dia.

O sr. Santos Maia contou ainda que a esposa começou a sentir melhoras acentuadas e que uma radiografia, feita posteriormente mostrou que o rim já se encontrava fixado no seu lugar.

Restava, todavia, outro incómodo intestinal. O dr. Vasconcelos Dias aconselhou a ida de sua esposa para umas termas, no Norte, com o que Indiveri Colucci também concordou.

A testemunha referindo-se ainda aos tratamentos do reu disse que o dr. Vasconcelos Dias, quando tivera conhecimento da ida da doente ao Instituto de Paço de Arcos manifestou a sua concordancia com a utilização dos agentes físicos, não acreditando, todavia, na eficiência do magnetismo.

A testemunha disse ainda que três ou quatro anos mais tarde teve um mal de pele, para o que utilizou, em vão, umas pomadas.

Falando com o dr. Wachsmann, este sugeriu que fosse ao Instituto de Paço de Arcos, o que fez com completo êxito.

O juiz perguntou á testemunha qual o motivo por que tratava o reu por doutor.

—Há pessoas—disse—com mais categoria do que eu—e até o antigo presidente da Republica dr. António José de Almeida o fez—que o tratam desse modo e por isso não vejo razão para proceder doutro modo, tanto mais que ele é médico naturista.

A propósito do titulo atribuido ao reu, a testemunha disse que o reu possuia um diploma passado na América de um curso de naturopatia.

Houve, nessa altura, intervenções do delegado do Ministério Publico e dos drs. Carlos Mourisca, patrono do reu, e João Correia Ribeiro, advogado da Ordem dos Médicos, a propósito do titulo usado por Indiveri Colucci e dos médicos que prestavam serviço no Instituto de Paço de Arcos.

Depuseram ainda mais algumas testemunhas de defesa. A' tarde os trabalhos foram interrompidos para prosseguirem após as férias do Natal, em dia a determinar.

Duas condenações no 3.º juizo

No 3.º juizo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo corregedor sr. dr. Lucena de Vasconcelos, responderam Carlos Luís de Oliveira Gouveia Leite, de 44 anos, antigo empregado da firma Orvi, Lda., o Francisco Marques, de 49 anos, caixeiro de praça, acusados de, desde 1953 a Junho do corrente ano, terem subtraído, por várias vezes, produtos farmacêutico e de higiene, no montante de 175.374$95. O tribunal só deu como provada a subtracção de produtos no valor de 124.627$.

Discutida a causa, o primeiro foi condenado em quatro anos e meio de prisão maior, o segundo, em quatro anos e cada um em mil escudos de imposto de justiça e na respectiva indemnização.

FLORENÇA

A casa onde V.ª Ex.ª encontra o que precisa para as suas ofertas do NATAL.

260 Rua Aurea 264

Um protesto

das comunidades religiosas do Estado da India

contra uma campanha

de notícias tendenciosas

CIDADE DE GOA, 16— Formularam enérgico protesto contra a notícia divulgada pela Rádio e pela Imprensa indianas, segundo a qual o Governo do Estado da India obrigaria as devalaias (comunidades dos templos) a pagarem elevadas contribuições para a manutenção das tropas aquarteladas na India Portuguesa—notícia já há muito desmentida—as devalaias de Xri Xantadurga de Dargalim, Xri Santeri de Virnerá, Xri Bogvoti de Perném, Xri Mauli de Varconda, Xri Deus Purvechó Rovolnata, Bumica e as suas filiais de Mandrém e Xri Camaleaver de Colgão, Xri Deus Santeri de Corlim, Xri Deus Vitebá de Ohaporá de Anjuna, Xri Lacrimi Naraina de Mapuçá e Xri Vitobá Rocumai de Oncabata de Mapuçá.

Na acta da mazania de Xri Xantadurga de Dargalim lê-se o seguinte:

«Esta assembleia ou mazania protesta veementemente contra essa campanha de mentiras e falsidades, tanto de lamentar no país que se diz defensor da verdade, pois, quanto a esta devalaia, os fundos, seja em dinheiro, seja em joias e outros bens, encontram-se onde sempre estiveram e o Governo nada tem pedido e muito menos levantado dos cofres desta devalaia.

«Delibera mais enviar uma cópia desta deliberação á Administração do Concelho de Perném para que se faça publico o protesto desta mazania pela infame campanha de mentiras e falsidades e para afirmar a solidariedade máxima desta mazania com o Governo na actual situação em que a nossa querida terra, sempre portuguesa, se encontra».—(ANI).

10 pessoas mortas

e dezenas de feridos num acidente de viação

LENS, 16—Um autocarro com 45 mulheres e raparigas membros do corpo docente das escolas livres da região de Tourcoing, foi apanhado por um camião, devido ao nevoeiro, e voltou-se sobre o parapeito da ponto de Armentières, caindo na linha férrea de 10 metros de altura.

Já se contam 10 mortos e há dezenas de feridos. A circulação ferroviária está interrompida.—(F. P.).

Um trágico incêndio

carbonizou três crianças e o casal encarregado de as vigiar

NORTHPORT (Maine), 16.—No incêndio duma casa, morreram carbonizadas três crianças de 4, 6 e 8 anos e duas pessoas encarregadas de as vigiar, na ausência de seus pais. Trata-se dos filhos do casal Edwin Greve e de Hervey Bean e esposa, de 58 e 57 anos, a quem a guarda das crianças fora confiada.—(France Presse).

EM 3 LINHAS

Foi promovido a primeiro oficial o sr. Rodolfo Serpa, secretário da Presidência da Camara Municipal de Lisboa.

///

Vários terrenos baldios, pertencentes ao Município de Trancoso e ás juntas de freguesia de Queiriz e Carapito, dos concelhos de Fornos de Algodres e de Aguiar da Beira, foram agora submetidos a regime florestal parcial.

///

Renderam quase 500 contos as vendas de madeiras nas matas nacionais de Leiria, Alva de Pataias, Valado, Senhora da Vitória, Azeche e Agua de Medeiros.

///

Começam no dia 4 de Janeiro, ás 14 horas, as provas dos 127 candidatos ás vagas de escriturários de 2.ª classe da Direcção dos Serviços Eléctricos.

///

O dr. Alfredo Sieuve de Séguier de Campos e Castro de Azevedo Soares é o novo juiz auditor do Tribunal Militar Territorial do Porto.

///

Já estão concluídos os edifícios da prisão-sanatório da Guarda que vão ser em breve inaugurados.

///

Em Louriçal do Campo, vão muito adiantados os trabalhos de construção de uma colónia infantil de média altitude, iniciativa da Junta de Província da Beira Baixa, com a colaboração do Desemprego que dá 600 contos para as obras. Tem por cenário a grandiosa serra da Guardunha.

///

Vem hoje no «Diário do Governo» o despacho que aprova o termo do contrato do professor Emílio Pujol, para a regência, no Conservatório, de um curso de guitarra hispanica.

///

O local em volta da Escola Industrial e Comercial de Vila Nova de Gaia vai ser urbanizado, contribuindo o Desemprego com mais de 600 mil escudos, para os respectivos trabalhos.

///

A 1.ª série do «Diário do Governo» distribuída hoje e que traz a data de 7 do corrente, insere disposições de carácter legislativo, aplicáveis ás províncias ultramarinas. Um outro diploma, aprova as tabelas das receitas e despesas de algumas províncias e de estabelecimentos metropolitanos que lhes andem ligados.

///

Um benemérito ofereceu á Junta de Freguesia das Galveias, Ponte de Sor, uma quantia destinada á construção da sua sede e, ainda, de um infantário.

///

Para reajustamento de vencimentos dos funcionários dos ministérios da Justiça e da Educação, abriu o Ministério das Finanças, créditos especiais, no valor de mil e cem contos.

FORÇAS NAVAIS

do Estado da India

Assumiu, em Mormugão, as funções de comandante-chefe das Forças Navais do Estado da India, o sr. capitão-de-fragata Jorge Maia Ramos Pereira, comandante do aviso «João de Lisboa».

HIPOTECAS

Fazemos s/ prédios em 24 horas
e s/ automóveis em 2 horas

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 — Telef. 21391

PODE SER...

que no nosso sortido de objectos em 2.ª mão encontre V. Ex.ª algum que lhe interesse

OURIVESARIA DA GUIA

Fundada em 1875

Martim Moniz, 2-10—Tel. 28336
R. da Mouraria, 7-11 (Junto á Capela N.ª Sr.ª da Saude)

Tágide

O

Restaurante

dos bons «gourmets»

Festas do Natal

No Grupo Desportivo da Companhia de Seguros Comércio e Industria

Dedicada aos filhos dos sócios do Grupo Desportivo de Seguros Comércio e Industria, realiza-se, depois de amanhã, ás 16 horas, na cantina do pessoal — Rua de S. Julião, 30-1.º — uma festa de Natal. Haverá exibição de palhaços; distribuição de brinquedos e merenda.

Agradecemos 20 escudos que nos foram enviados para os nossos pobres.

Consoada Vareira

Na sede da Casa do Concelho de Ovar, em Lisboa—Avenida da Liberdade, n.º 54-3.º—realiza-se no próximo domingo, pelas 15 horas, a distribuição de uma «consoada» (bacalhau, arroz e açucar) a duzentos vareiros necessitados da capital. Ao acto assistirá, além dos elementos directivos da prestimosa agremiação, o presidente da Camara Municipal de Ovar, sr. dr. José Eduardo de Sousa Lamy, que a Lisboa se desloca propositadamente.

Na sede de «Os Carlos»

No domingo, pelas 15 horas, e incluida nas comemorações do Natal, realiza-se, na sede de «Os Carlos», Praça da Alegria, 38, uma tarde infantil, dedicada aos filhos dos sócios, e na qual tomam parte três engraçados palhaços parodistas musicais. A entrada é gratuita para todos os sócios e suas famílias.

Dos filhos dos empregados da General Motors

O Grupo Desportivo da General Motors promove, no próximo sábado, pelas 15 e 30, nos salões da Casa do Alentejo, uma festa de Natal, dedicada aos filhos dos empregados daquela empresa.

Venda em beneficio das Escolas Salesianas

A Casa «Unisatra», á Rua da Emenda, 19—ao Camões—que vende brinquedos e artigos vários, ofereceu os lucros da venda de sábado ás Escolas Profissionais Salesianas.

"O FAIA"

(ADULTOS) ——— TELEFONE 29387

Dedica o seu tradicional almoço de

Sábado, 18

à grande artista de Teatro Rádio e Cinema

Deolinda Rodrigues

SOLAR DO DUQUE

O restaurante mais típico da capital

Regueirão dos Anjos, 20

FADOS E GUITARRADAS por JULIO PERES e MARIA LOUREIRO.

Maria Loureiro

Solos pelo eximio guitarrista JOSÉ MARQUES, á viola AGOSTINHO DIAS.

SEGUNDA-FEIRA, 20 — Jantar de homenagem ao distinto maestro MIGUEL D'OLIVEIRA.

Ambiente seleccionado NOVA GERENCIA

(ADULTOS)

O RÉVEILLON DO PALLADIUM é a festa do fim de ano!

Marque a sua mesa pelo telefone 28677

Casa MAX

Lanificios para Homem

Ultimas novidades

Camisaria e Gravataria

Gabardines em NYLON

R. D. Estefania 193

Teatros e Cinemas

«A Morte de Um Caixeiro-Viajante»

em duas únicas representações no Apolo

pelo «Teatro Experimental» de António Pedro

Finalmente o publico de Lisboa vai ter duas ocasiões unicas para admirar a famosa peça de Arthur Miller «A Morte de Um Caixeiro-Viajante», hoje considerada mundialmente como uma das obras-primas da moderna literatura teatral. Deve-se este milagre a António Pedro e ao Teatro Experimental do Porto, que há dois anos dirige com entusiasmo e competência.

O Teatro Experimental do Porto, cujos componentes são amadores, desde a primeira figura até o electricista, tem andado a espalhar teatro por toda a parte, oferecendo sempre o total das receitas a casas de beneficência. Depois de trabalhar no Porto, Coimbra, Aveiro, Guimarães, Matosinhos e noutras cidades, vilas e aldeias, umas vezes em salas de espectáculo, outras ao ar livre, o Teatro Experimental vem, agora, a Lisboa. O produto das duas unicas récitas, com «A Morte de Um Caixeiro-Viajante», é dedicado a uma instituição de beneficência—a Casa da Imprensa.

O Teatro Experimental do Porto tem o seu nome feito, por toda a parte onde se tem apresentado, publico e críticos tecem os mais rasgados elogios. Pode dizer-se que é este o primeiro movimento de teatro experimental sério que se realiza em Portugal. Trata-se de um agrupamento de jovens talentos, das mais variadas profissões, postos ao serviço de uma determinação: dar ao teatro uma expressão plástica mais humana, real, integral no sentido em que o teatro pode ser, Arte, em encontro definitivo entre a fantasia e a realidade.

Para se ficar com uma pequena ideia do êxito alcançado pelo Teatro Experimental do Porto com «A Morte de Um Caixeiro-Viajante», basta dizer que em toda a parte onde tem sido representado, e apesar das três horas e meia que o espectáculo dura, o poder dramático da obra é tão intenso que não se ouve um ruído na sala.

Portanto, no sábado e no domingo, no Teatro Apolo, gentilmente cedido pelo empresário Alberto Barbosa, e aproveitando uma interrupção dos espectáculos da «Irmã S. Sulpicio», Lisboa vai ver, em duas unicas noites, a célebre peça de Arthur Miller.

(Continuação da 3.ª página)

«Andam coisas no ar», em ensaios no Teatro Apolo, são originais do artista Gico, e vão ser confeccionadas nas oficinas do guarda-roupa Paiva.

Primeiras exibições

«A Grande Ilusão», no Império

Gina Lollobrigida aparece-nos agora em Lisboa em dois filmes completamente diferentes e onde a sua actuação também nos surge diversa. E, na verdade, a capitosa italiana é, por si mesma, um espectáculo capaz de satisfazer os mais exigentes. Em boa verdade—e há que dizê-lo este filme de Siodmak parece-nos muito estranho. E tão estranho, quando o argumento é assinado pela equipa Feyder e Spaak.

Em linhas largas, trata-se da história de um advogado estroina e megalomano, rapaz de boas maneiras e de porte viril que, arruinado por uma dispendiosa amiguinha (Lollô) foge para o Norte de Africa onde se alista na Legião Estrangeira. Após aventuras de 5 anos, encontra uma rapariga de vida fácil (Lollô) que, afinal, lhe dedica um amor que a outra nunca lhe dedicara. E ainda por cima é igualzinha á sua antiga paixão. E' um caso perdido, porque o rapaz continua a amar a outra, etc. O conflito é simbólico: duas mulheres podem ser identicas fisicamente mas o amor tende para uma delas.

De resto, o filme, que decorre entre a vida —dizem que aventurosa—da L. E., mostra-nos como os bons dos legionários, estoira-vergas romanticos, carregadinhos de recordações para esquecer, são uma espécie de cruzados modernos na actualidade marroquina. A vida aventurosa nos «Kasbahs», os amores fugidios após as incursões no deserto, os capitosos vinhos para esquecer as mágoas do passado. São fortes, inquebrantáveis, amigos do seu amigo, etc.—num conjunto de atractivos que levam muita gente ao alistamento e a praticar turismo.

Esta faceta romantica e aliciatória da dita Legião é reforçada pelas palavras de um coronel da mesma organização que, numa passagem do filme, faz a respectiva apologia. A disciplina é forte? E' para eles esquecerem. Cansámo-los? E' para não pensarem no passado? Não os deixamos respirar? E' para se controlarem. «On les fait avaler la pillule...»—e os rapazes tornam-se bons soldados. Psicanálise aplicada ao serviço dos rigores militares da Legião...

Quanto ao resto, ficamos a saber que as cartomantes adivinham, na realidade, o passado, o presente e o futuro, através do «tarot».

Seria bom que se lançassem as cartas aos srs. Feyder e Spaak para saber-se por que mala-sorte lhes saiu uma história destas, com hino e tudo, no final.—*Visor 30.*

«Pena, penita, pena», no Odéon e no Palácio

Lola Flores é como o vinho da sua terra, Jerez, sobe á cabeça, mas com graça e sem causar desgraças. Lola foi ao México e logo dois mexicanos se apaixonam por ela—só dois? —mas um acaba por se resignar, tal como aconteceu a Manolo Caracol. E tudo se passa com graça e os três cantando, ela a sua famosa «Pena, penita, pena», eles, as suas lindas canções mexicanas.

Lola já Lisboa conhece em carne e osso, mais carne que osso, e mais nervos que carne, cantando e dançando com arte e «salero», bombinha atómica. Eles, são dois mexicanos tipicos, Luis Aguilar e Antonio Badeu, com seus grupos folclóricos, também muito de ouvir. E, para ver as danças espanholas, dão-nos os dois cinemas, com «Pena, penita, pena», bailes folclóricos, constituindo tudo alegre espectáculo.—*Visor 64.*

«Estrelas de Portugal»

no Cinema Império

Amanhã, no Cinema Império, vai ser apresentado, ás 18 e 15, o Grupo «Estrelas de Portugal», com Baptista Martins, o artista mais pequeno do Mundo, pois conta 19 anos de idade e mede um metro de altura, colaborando, na grande parada de artistas da rádio mais de duas dezenas de primeiras figuras.

Para inauguração destes programas, que serão transmitidos ás 14 horas, pelo microfone de Rádio Clube—excepto aos sábados e domingos —foram convidadas várias individualidades, entre as quais o ilustre jornalista e deputado brasileiro sr. Carlos Lacerda, director da «Tribuna», do Rio de Janeiro.

Cinema cultural

ABC Cine-Clube

Com a sessão de amanhã no cinema Capitólio, pelas 18 e 30, encerra o ABC Cine-Clube o ciclo do cinema francês, que levou a efeito com verdadeiro espírito de selecção. O filme escolhido para amanhã é a categorizada realização de Jacques Becker, «Aquela loira» (Casque D'Or), que tem como principais intérpretes Simone Signoret e Serge Reggiani.

No dia 22, no Ateneu Comercial de Lisboa, realizar-se-á a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes deste clube para 1955.

As estreias de hoje

No São Jorge

Titulo — «Heróis esquecidos» (Men of the fighting lady).

Argumento—História dos pilotos de avião de jacto no decorrer da guerra da Coreia, baseada nas obras de J. Michener.

Intérpretes—Van Johnson, Walter Pidgeon, Louis Calhern, Dewey Martin, Keenan Wynn e Frank Lovjoy.

Classificação—Maiores de 18 anos.

No Politeama

Titulo—«Neves traidoras».

Produção — R. K. O.

Realização — Louis King.

Argumento — História policial que narra a odisseia de uma rapariga, testemunha de um crime de morte.

Intérpretes — Victor Mature, Piper Laurie, William Bendix e Vincent Price.

Classificação — Maiores de 13 anos.

Rir ! Rir ! Rir !

Charlie Rivel, o maior cómico da actualidade, hoje e todas as noites, no Coliseu, com as maiores atracções da Grande Companhia de Circo do Natal

O publico ri até não poder mais com a graça, a originalidade, o bom humor do extraordinário cómico Charlie Rivel, o rei da gargalhada. Vá vê-lo hoje e todas as noites, na grande Companhia de Circo do Natal, no Coliseu. Aquilo sim, aquilo é circo e do melhor, do mais colossal e do mais belo, emocionante e alegre. Natchs, o gladiador, faz trabalhar os seus leões, tigres, leopardos, ursos claros e ursos negros na mesma jaula e ao mesmo tempo, os 50 pombos de Wladas transformam o Coliseu num autentico pombal. Zavatta, o mendigo da corda tensa opera prodigios de equilibrio, arrancando entusiásticos aplausos. A «troupe» Wilson, de ciclistas sério-cómicos, é de estarrecer com as diabruras e saltos mortais: Há equilibristas, trapezistas, ginastas, equilibristas em escadas livres, acrobacia a grande altura e palhaços, palhaços cheios de graça e de originalidade. Um espectáculo «em cheio» a preços populares.

Homenagens à memória

do coronel Bento Roma

A direcção da União dos Inválidos de Guerra convidou todos os inválidos de guerra e combatentes, a comparecer, na entrada principal do cemitério do Alto de S. João, no próximo dia 19, pelas 10 e 15, a fim de prestarem sentida homenagem á memória do valoroso e heroico coronel Bento Roma, que muito se distinguiu, em Africa como em França, na Grande Guerra de 1914-1918. Será colocada uma palma de clores na sua campa.

PIMENTA...

Adelina Ramos

LUSO Telefone 32889 Animador FILIPE PINTO

2.ª eliminatória dos concursos «Rainha das Cantadeiras» e «Ases do Fado» organização do jornal «A Voz de Portugal». Prestam provas: Maria Florinda (Bairro Alto); Maria Manuela (Benfica); Rogélia Paulo (Mouraria); Armando Mendes (Parede); Fernando Maurício (Mouraria); Américo Custódio (Intendente), e Reinaldo Ramos (S. Vicente).

Os concorrentes serão apadrinhados por dois grandes nomes do Fado:

Alice Magina

ADELINA RAMOS — — CARLOS RAMOS

Completam o programa: Alice Magina, José Pereira, Aurora Sobral, Joaquim Geraldes, Constança Nunes e JOÃO VIANA (Vianinha). Acompanhamentos por Domingos Camarinha, Pedro Leal e Alexandre Cruz — Carlos Neves.

AMANHÃ — ANITA GUERREIRO —— Adultos

5.ª FEIRA: AMÁLIA a expressão máxima do fado

(Marcam-se mesas)

PIMENTA...

O RÉVEILLON DO PALLADIUM é a festa do fim de ano!

Marque a sua mesa pelo telefone 28677

beba SABUGA ÁGUA DE SINTRA

A revelação de Churchill

(Continuação da 1.ª página)

Grã-Bretanha, e o segundo pela Russia. Churchill apontava o que entendia por uma solução feliz das divergências pendentes e que seriam tratadas na conferência dos Três. Essa solução «traria grandes benefícios para a União Soviética», embora garantindo a independência soberana e a liberdade dos diversos Estados que estavam ocupados pelo Exército soviético. Era, em resumo, antecipadamente a política do sr. Foster Dulles em 1952.

O relato do embaixador Davis permite fazer ideia do pensamento do primeiro-ministro no final da guerra. «Logo que falou na União Soviética, conta o diplomata americano, enfureceu-se e proferiu expressões violentas». «Falava com tal violência, continua o relato, quando aludia á ameaça da expansão russa na Europa, que depois de o ouvir tive a tentação de lhe perguntar se ele e o povo britanico não haviam praticado um erro tremendo ao fazerem a guerra a Hitler».

A decisão fatal

A missão do embaixador Davis foi, para Churchill, a maior decepção de quantas recebeu dos Americanos. Foi ele que lhe tirou as ultimas esperanças de arrastar os Estados Unidos no sulco da sua política. O cumulo era que o presidente Truman encarava a hipótese de uma conversação prévia entre ele e Estaline, devendo o primeiro-ministro da Grã-Bretanha juntar-se-lhes mais tarde.

Os Americanos mantinham-se inflexiveis na decisão de respeitar os compromissos tomados em Quebec sobre os limites das zonas de ocupação aliadas na Alemanha. Num telegrama enviado a Churchill, em 12 de Maio, o presidente dos Estados Unidos declarava, de maneira categórica, que nos termos do acordo de Quebec, não podia demorar mais tempo a evacuação das forças americanas que se encontravam na zona soviética pelo que julgava conveniente a liquidação rápida desse assunto. O presidente acrescentava que retardar essa decisão podia prejudicar as relações que existiam entre os Estados Unidos e a Russia.

No mesmo telegrama, o presidente sugeria a vantagem de dar rápidamente aos exércitos anglo-americanos ordem para ocuparem as respectivas zonas. Pelo que dizia respeito ás forças americanas, o presidente avisava o primeiro-ministro de que a sua retirada devia efectuar-se a partir do dia 21 de Junho. A isto Churchill chamou a decisão fatal, aquela que, na véspera do encontro com Estaline, arrancou ás nações ocidentais o seu melhor trunfo.

O primeiro-ministro britanico não teve remédio senão dizer que estava de acordo. Estaline foi então avisado da decisão tomada pelos anglo-americanos. Em 4 de Junho Churchill telegrafou ainda ao presidente dos Estados Unidos: «E' com profundas apreensões que encaro a retirada das forças americanas para a linha de ocupação que estava fixada. Esse recuo trará o poder militar dos sovietes até o coração da Europa e fará cair uma cortina de ferro entre nós e tudo aquilo que se passa do lado de lá».

Conclusão

Aos olhos de Churchill, com efeito, era bem de uma decisão fatal que se tratava. As nações ocidentais deixavam, assim, «tranquilamente escapar a sua melhor probabilidade, talvez a ultima, de estabelecer uma paz durável no Mundo». Por isso o homem que simboliza. a vitória dos aliados rejeita qualquer responsabilidade nas decisões tomadas em Potsdam. Vai mesmo mais longe e declara, abertamente, que o Governo a que presidiu «nunca aceitaria que os Russos ocupassem o território que se estende até o limite do Oder e do Neisse».

Que aconteceria se o povo britanico se não tivesse pronunciado contra a sua política nas eleições de Julho de 1945, levando-o a deixar a conferência de Potsdam e o Poder? Ele próprio não hesita em dizer que a sua intenção, se continuasse á frente dos destinos da Grã-Bretanha, era «ir até um rompimento e á luta com os Sovietes, se não fosse dada satisfação ás nações ocidentais nas questões litigiosas que se haviam suscitado depois da vitória».

Não é de estranhar, portanto, que ao aproximar-se a derrocada hitleriana, o primeiro-ministro pensasse em devolver aos soldados alemães, feitos prisioneiros, as armas que estes haviam abandonado.

De qualquer forma a conclusão que é lícito tirar do exame da politica de Churchill no periodo que coincidiu com o fim da guerra na Europa é que se dependesse dele, o fim da segunda guerra mundial seria bem diferente do que foi.

ATTICUS

Construção de um bairro

comemorativo do jubileu do cardeal-patriarca

A convite do arcebispo de Mitilene, realiza-se hoje, ás 18 e 30, com a presença de algumas individualidades para o fim expressamente convocadas, uma reunião para se proceder ao estudo da construção de um bairro social que se denominará «Bairro Cardeal Cerejeira».

A construção do bairro, onde possam viver em casas condignas algumas dezenas de familias pobres actualmente albergadas em péssimas barracas, não só em Lisboa como nos arredores, tem ainda por fim comemorar o jubileu patriarcal do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, indo ao mesmo tempo de encontro a uma antiga ideia do eminente purpurado, cujos sentimentos de bondade estão sobejamente demonstrados.

O sr. D. Manuel Trindade Salgueiro exporá a ideia e o plano de organização dos trabalhos. Possivelmente será indicada a localização do bairro.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e de Bronco-Esofagologia

COIMBRA, 16—(Pelo telefone)—Realiza-se nesta cidade, depois de amanhã e no domingo, na sede da Secção Regional da Ordem dos Médicos e no anfiteatro da Universidade, respectivamente, a 3.ª reunião da Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e de Bronco-Esofagologia.

A primeira sessão realizar-se-á pelas 21 e 30 e terá o seguinte programa: alocução do presidente; «O problema dos surdo-mudos em Portugal», pelo sr. dr. José de Campos Tavares; «Problemas fonéticos dos surdo-mudos», pelo sr. prof. Armando Lacerda, director do Instituto de Fonética da Universidade de Coimbra; «Aspectos psicológicos dos surdo-mudos», pelo sr. dr. Manuel Pinto; e «Problemas pedagógicos dos surdo-mudos», pelo sr. prof. António Amaral, director do Instituto Jacob Rodrigues Pereira.

A segunda sessão efectuar-se-á ás 9 e 30 e nela se farão as comunicações seguintes: «O surdo-mudo—sua valorização social», pelo sr. dr. Ary dos Santos; «A etiopatogenia da surdomudez», pelo sr. dr. J. A. de Campos Henriques; «Audiometria e surdomudez», pelo sr. dr. Guilherme Penha; «A Surdez—Um Problema Médico-Social», pelo sr. dr. A. da Costa Quinta. Seguir-se-á uma sessão administrativa.

Os antibióticos

podem desempenhar importante acção na alimentação humana

NOVA YORK, Dezembro — Dois cientistas indianos encontraram provas de que uma minuscula quantidade do antibiótico terramicina pode ter o mesmo efeito que uma posta de carne quando dada a uma pessoa cujo regime alimentar é deficiente em proteinas. Os estudos a que procederam indicam que o antibiótico aumenta a quantidade da proteina no sangue.

As experiências até agora feitas em voluntários sugerem que o antibiótico completa a dieta humana, o que pode vir a ter considerável importancia, sobretudo, quando se trata de individuos que consomem poucas proteinas de origem animal. Essa comunicação dos drs. R. S. Satoskar e R. A. Lewis, da Escola Médica de Bombaim, foi publicada no ultimo numero da revista *Antibiotics and Chemotherapy*.

Visto grandes áreas do Mundo não estarem habilitadas a fornecer proteinas animais em quantidade suficiente para a nutrição humana, os autores da comunicação chamam a atenção para a necessidade de estudos mais profundos sobre este assunto.

Os dois médicos analisaram o efeito de pequenas doses diárias de terramicina e vitamina B 12 na constituição do sangue de catorze dos seus estudantes. Para fins de verificação, os estudantes foram divididos em três grupos. Um grupo recebeu apenas o antibiótico, o outro apenas o suplemento de vitamina, e o terceiro as duas substancias em combinação.

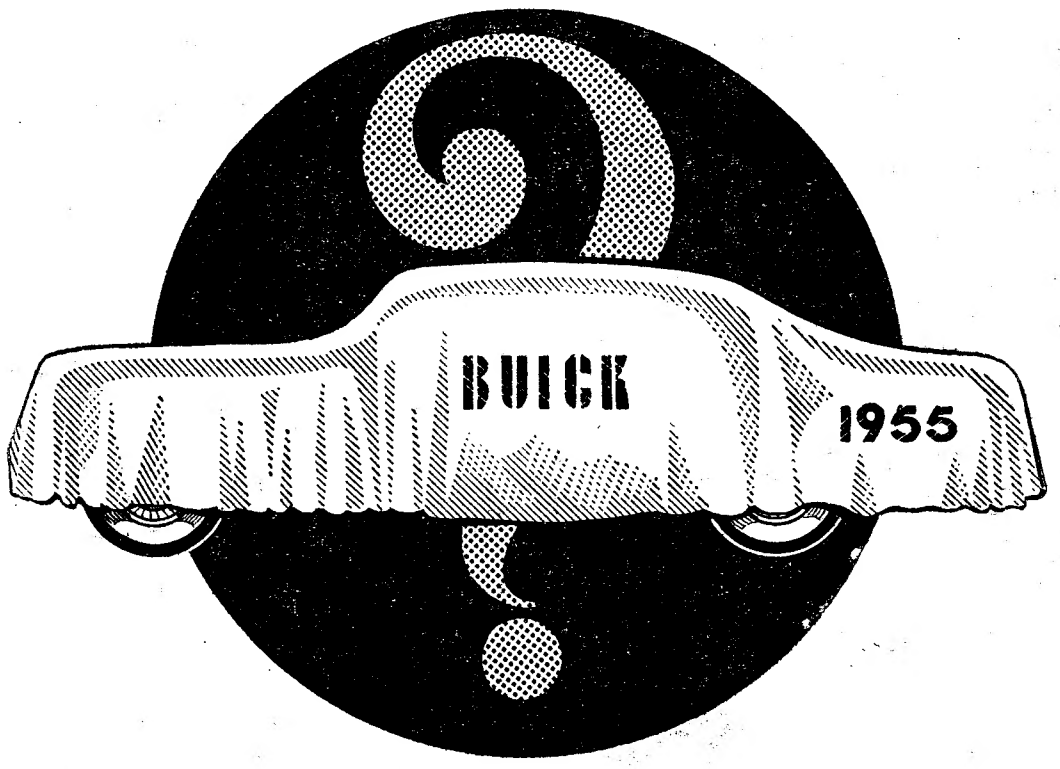
No fim de dois meses, todos os estudantes que tinham recebido terramicina, quer só quer em combinação com a vitamina B 12, registavam aumento de proteinas no sangue. O grupo a que era ministrada apenas a vitamina não acusava diferença sensivel.

Discutindo estes resultados, os cientistas sugerem que esta descoberta pode ajudar a compreender a acção dos antibióticos na intensificação do crescimento animal. Embora essa acção não esteja ainda explicada, as investigações indicam que ela se deve atribuir ao efeito dos antibióticos sobre as bactérias que habitam o intestino e que desempenham o seu papel na assimilação dos alimentos pelo organismo. Pelo aumento das proteinas no sangue que observaram, os drs. Satoskar e Lewis estão convencidos de que a terramicina pode favorecer a utilização das proteinas contidas nos alimentos, modificando a população de bactérias no intestino.—(Globe Press).

Corporação dos Pilotos

da barra de Setubal

Em virtude de estarem em estudo várias modalidades para melhorar o serviço da barra de Setubal e da Corporação dos Pilotos daquele porto precisar de reparar o seu actual navio, enquanto encara a construção de uma nova unidade, a Corporação dos Pilotos de Lisboa resolveu emprestar á sua congénere de Setubal o rebocador «Rana», que largou hoje do Tejo para o estuário do Sado, onde ficará no serviço de pilotagem durante algum tempo. A cerimónia da cedência, aliás a titulo provisório, fez-se esta manhã, no Tejo, na presença do piloto-mor de Lisboa sr. José de Almeida Florêncio e de pilotos das corporações do Tejo e do Sado.



DENTRO DE DIAS, EXPOSIÇÃO DOS PRINCIPAIS MODELOS DO NOVO BUICK, INCLUINDO O FAMOSO «ROADMASTER», UMA MARAVILHOSA REVELAÇÃO DE 1955!

«QUANDO SE CONSTRUIREM AUTOMÓVEIS MELHORES, BUICK CONSTRUI-LOS-Á»

CONCESSIONARIOS DA GENERAL MOTORS

LISBOA: DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA., AV. DA LIBERDADE, 216, STAND BUICK

PORTO: ANTÓNIO SARDINHA, LDA., R. SANTA CATARINA, 255

LIGA PRÓ-MORAL

A Liga Pró-Moral (Associação de Protecção á Infancia) comemora, no próximo domingo, o 37.º aniversário da sua fundação e a Festa da Familia.

A's 9 horas, na sede da Caixa Económica Operária haverá distribuição de vestuário e calçado ás crianças protegidas, seguida de pequeno almoço. A' tarde, haverá uma sessão solene e uma festa dedicada ás crianças, ás quais serão distribuidos brinquedos.

Distribuição de prémios

Amanhã, pelas 11 horas, realiza-se no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras uma sessão solene do Conselho Escolar para distribuição de prémios aos alunos que os obtiveram no ultimo ano lectivo. Presidirá o vice-reitor, em exercicio, prof. dr. Moses Bensabat Amzalak.

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Existe outro sobrevivente

da tripulação portuguesa da galera «Ferreira»

A propósito da entrevista que há dias publicámos, com o sr. Alvaro Ferreira, que foi tripulante da galera «Ferreira», chega-nos agora a informação de que existe um outro sobrevivente da tripulação portuguesa. E' o sr. comandante Eliziário Enes Xavier, de 74 anos, actualmente «comandante de terra» da firma Rocha Leão & C.ª, que, quando tinha 15 anos — portanto em 1895 — fez parte da tripulação como praticante.

O comandante Xavier, que viveu a sua vida no mar, despende ainda hoje uma enérgica actividade, guardando também numerosas recordações da velha galera «Ferreira»».

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Na sede do Ateneu Comercial de Lisboa, realiza-se amanhã, ás 21 e 30, a assembleia geral de Inválidos do Comércio, a fim de eleger os corpos sociais para 1955.

Nova escola da Trofa

aos alunos de Económicas

TROFA, 14.—Já está pronto a funcionar o novo edificio escolar, integrado no Plano dos Centenários. A sua localização é esplendida: a poucos metros da antiga escola, num ponto elevado, batido pelo Sol e rodeado de pinhais, onde se respira ar puro, tão necessário ás crianças. Pena é que seja insuficiente para comportar todas as crianças que actualmente frequentam as aulas, na velha casa da Junta de Freguesia, sem ar nem luz suficientes e frigidissima na época que atravessamos.

A inauguração do novo edificio ainda não está marcada. Convinha, porém, que começasse a funcionar sem demora pelas razões já apontadas.

O acesso á nova escola também precisa de ser melhorado.

beba SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

Academia das Ciências

A Academia das Ciências começou hoje a sua reunião ás 16 horas, em sessão plenária presidida pelo sr. dr. Julio Dantas, para eleição do tesoureiro para o ano de 1955. Seguir-se-á a esta reunião a da classe de Letras, sob a presidência do sr. prof. dr. Caeiro da Mata, com a seguinte ordem do dia: eleição do presidente da Classe e de três vogais do conselho administrativo, para o mesmo ano.

O sr. prof. dr. Caeiro da Mata fala acerca do centenário da morte de Garrett e proporá que na acta seja lançado um voto de louvor ao sr. dr. Julio Dantas, presidente da Comissão das comemorações, pelo brilho de que estas foram revestidas.

VIDA ARTÍSTICA

Ceramicas de Fernando Abranches

A exposição de Fernando Abranches, estará patente no Palácio da Independencia, até ao próximo domingo. O certame está aberto desde as 15 ás 19 horas.

Presentes úteis e agradáveis para ambos os sexos e todas as idades

peça PHILIPS nos

Agentes Oficiais e Revendedores

PHILCO

FRIGORIFICO DE FAMA MUNDIAL

Refrigeração POLAR

TAMANHO FAMILIAR AO MELHOR PREÇO COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

RUA DA EMENDA, 66, r/c-FRENTE

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

LEILÃO

Em 16 do corrente, ás 10 horas, na estação do Cais do Sodré, Lisboa, nos termos do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 11.º da Tarifa de Operações Acessórias, proceder-se-á á venda em hasta publica de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes encontrados abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se, portanto, os consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando o seu débito á Sociedade «ESTORIL», para o que deverão dirigir-se ao Serviço da Secretaria, na sua sede, estação do Cais do Sodré, todos os dias uteis até ao dia 15.

Lisboa, 7 de Dezembro de 1954.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

A. Bual

SOAJO

Todas as estações de caminho de ferro vendem bilhetes e despacham bagagens para a localidade de Soajo.

No Despacho Central instalado na referida localidade vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Divisão de Abastecimentos

COMPRA DE TRAVESSAS

Esta Companhia está compradora de travessas de linho de via larga 2m,60×0m,26×0m,13) e de via estreita (1m,85×0m,24×0m,12), aos preços de, respectivamente, 39$00 e 19$00, e com uma percentagem, mínima, de rectangulares, de 15 % para as primeiras e 10 % para as segundas.

Os interessados no fornecimento destas travessas—em quantidade não inferior a 150 das de via larga—deverão solicitar por escrito, á «*Divisão de Abastecimentos da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses*», *Estação de Santa Apolónia—Lisboa*, o caderno de encargos e as condições gerais a que têm de obedecer as suas propostas.

O Director-Geral da Companhia
Roberto de Espregueira Mendes

Caminhos de Ferro

Para a carruagem directa a Hendaia que circula ás 3.as 5.as feiras e sábados no rápido do Porto (8 h. 30 de Lisboa-Rossio) a venda de bilhetes para Espanha ou além principia no 30.º dia anterior ao do inicio da viagem.

Transporte de trabalhadores

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o minimo de 10 pessoas, uma tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos

CAMINHOS DE FERRO

Inscrição para a compra antecipada de bilhetes na próxima época do Natal

A C. P., para ocorrer ás aglomerações na venda de bilhetes, na próxima época do Natal, já abriu a inscrição para a compra antecipada de bilhetes para os comboios rápidos da manhã (8-30 h.), «Foguetes» (14-15 h. e 19-25 h. e semidirecto da noite (23-10 h.) dos dias 20 a 31 do mesmo mês.

Os bilhetes adquiridos desta forma, são entregues nos domicílios dos seus compradores, em Lisboa.

A PRESENÇA QUE SE IMPÕE!

Quando se olha para um monumento, é a grandeza que nos subjuga... mas, quando se olha para um carro, é a elegância que nos atrai.

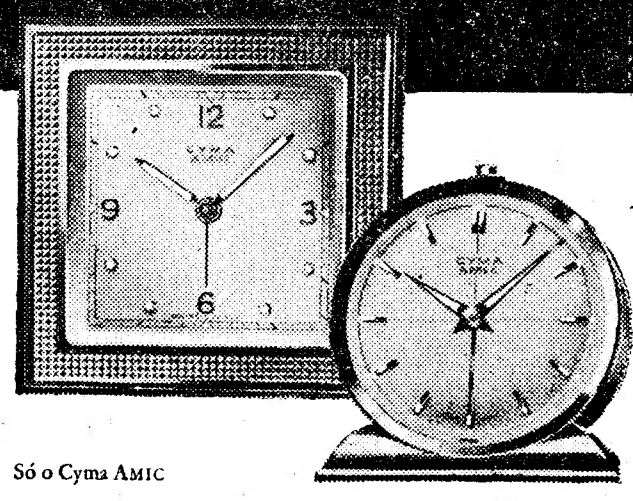
O WOLSELEY 4/44 é um carro elegante por excelência! O conforto, a velocidade e a economia fazem dele—o eleito na sua classe!

Ao escolher WOLSELEY... escolhe o MELHOR!

WOLSELEY

DISTRIBUIDORES GERAIS:
A. M. ALMEIDA, LDA.
30, RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA — LISBOA

PRECIOSOS ADORNOS ...sempre úteis



Só o Cyma AMIC suporta o duro trato das viagens; e, para o lar, é tambem um encantador relogio de mesa. A chave dá corda simultaneamente ao movimento de 10 rubis e ao despertador... o indicador fixa o minuto preciso em que há-de despertar. Disponível tambem numa bonita carteira de pele para viagem

CYMA O DESPERTADOR SUIÇO DE PRECISÃO

AMIC

Novos conselhos gerais

dos Armazenistas de Mercearia

(Continuação da página central)

sarem a outra sala. Então, o sr. José da Costa, comerciante de Lisboa e membro do Conselho, enviou para a mesa uma proposta, sugerindo que a eleição se fizesse por aclamação e indicando para tanto os nomes dos srs. José Cordeiro Santos e Alberto Sena dos Santos. A proposta foi aprovada por aclamação.

O sr. José Cordeiro dos Santos agradeceu a indicação do seu nome, felicitando o sr. dr. Pedro Guimarães e o governador civil do Porto, pela sua intervenção, no sentido dos destinos do Grémio serem entregues aos elementos da classe. Prometeu dar a sua assistência técnica ao Grémio, depois do que o sr. Alberto da Silva, de Lisboa, saudou os comerciantes do Porto, pedindo aos membros do Conselho Geral que escolhessem uma direcção capaz de honrar a classe e o Grémio.

O sr. Raul Rocha pôs em relevo o carinho e a boa vontade que os componentes da classe sempre encontraram da parte do sr. dr. Pedro Guimarães que, no final, convidou os visitantes de Lisboa a passar pela delegação da sede do Grémio, recentemente reconstruida.

Na sua visita ao edificio, todos puderam verificar que não fica nada a dever ao de Lisboa, com as suas salas de conferencias, posto clinico, refeitórios, armazens, etc.

Depois desta visita, os comerciantes foram ao bairro operário, onde há tempos foram construidas 60 casas destinadas a 60 familias de empregados dos armazenistas e dispondo dos melhores beneficios de um «menage», com fogão eléctrico, instalações higiénicas excelentes, etc.

Na Colónia Balnear da Aguda, criada há três anos — passaram já por ali para cima de três mil crianças — os visitantes admiraram as magnificas instalações, a que não faltam piscina privativa e outros beneficios, mantidos pelos comerciantes do Porto.

O Conselho Geral da delegação do Grémio dos Armazenistas de Mercearia do Norte ofereceu, mais tarde, no refeitório da sua sede, aos seus colegas de Lisboa, e aos comerciantes que os acompanharam, um almoço de confraternização, presidido pelo governador civil, sr. dr. Braga da Cruz, ladeado pelos srs. dr. Pedro Guimarães, delegado do Governo junto do Grémio, dr. Pinheiro Torres, presidente da comissão distrital da U. N. e Cordeiro dos Santos, presidente do Conselho Geral do Grémio.

Trocaram-se amistosos brindes e a reunião terminou entre afirmações de cordeal solidariedade, entre os comerciantes de Lisboa e Porto.

Deve acrescentar-se que esta obra foi orientada, nos ultimos oito anos, pelo sr. dr. Pedro Guimarães, que desempenhava, com as funções de delegado do Governo, a de presidente da comissão administrativa.

«A Grande Noite do Norte»

no Coliseu dos Recreios

Tudo se prepara para que resulte um verdadeiro acontecimento artistico e regionalista a «Grande Noite do Norte», que a Casa de Entre-Douro-e-Minho resolveu organizar a fim de criar o seu «Fundo de Assistencia».

O Secretariado Nacional da Informação assegurou a participação do Grupo de Bailados «Verde-Gaio», a Emissora dará um esplêndido programa do seu «Passatempo Musical» e as Camaras Municipais de Braga e de Viana do Castelo garantiram a exibição, respectivamente, do notável Grupo Folclórico «Gonçalo Sampaio» e do Rancho das Lavradeiras de Santa Marta de Portuzuelo, que tanto sucesso despertou nas suas apresentações em Espanha, na França e na Finlandia.

A «Grande Noite do Norte» realizar-se-á na primeira quinzena de Janeiro, em dia a anunciar brevemente.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extrema sregistadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 14°,2; minima, 7°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°; minima, 13°,3.*

Informação desportiva

O último treino da selecção

que no domingo joga contra a Alemanha

No Estádio Nacional realizou-se hoje o ultimo treino de conjunto da equipa nacional, que vai defrontar próximamente a selecção alemã.

Alinharam:

Selecção—Carlos Gomes; Abel e Carvalho; Pedroto, Passos e Caiado; Baptista, Vasques, Matateu, Travaços e Albano.

Atlético—Ernesto; Barreiro e Abreu; Germano, Vitor Lopes e Vitor Gaspar; Rosário, Rinaldi, Ben David, Castiglia e Silva Pereira.

Os treinos são orientados pelo seleccionador Fernando Vaz, cujas atenções incidiram, especialmente, sobre a actuação dos avançados da equipa nacional.

O jogo começou ás 15 e 25 e, aos 5 minutos, a selecção alcançou um golo, marcado nas próprias redes pelo defesa Barreiro, na sequência de um canto apontado por Baptista.

Assistiram ao treino os componentes do Conselho Técnico da Federação, drs. Armando Sampaio e José Maria Antunes, e os srs. Mário Monteiro e Eduardo Fernandes.

Tudo indica que, no próximo encontro com a Alemanha, a selecção nacional virá a alinhar, tal como foi constituida no começo do treino de hoje.

A nova formação alemã

FRANCFORT, 16—«Para este terceiro desafio com Portugal, o seleccionador alemão, Herberger, procedeu a uma pre-estruturação radical, pois a linha de avançados nunca jogou nesta competição»—escreve a agencia alemã D. P. A., acerca do próximo Portugal-Alemanha. E acrescenta: «A equipa nacional portuguesa não será de maneira alguma um adversário fácil de vencer, tanto mais que a selecção alemã está longe de ser o que era o «onze» de Berna. Há duas semanas, a equipa portuguesa afirmou-se brilhantemente perante a equipa nacional argentina, perdendo apenas por 3-1, o mesmo resultado com que a Alemanha foi derrotada pela Inglaterra e a Argentina pela Itália».—(A. N. I.).

Decisões da F. P. F.

A comissão executiva da direcção da Federação Portuguesa de Futebol, em sua reunião de ontem, que se prolongou até esta madrugada, resolveu:

1.º—Em virtude de o árbitro e do Delegado ao jogo não terem fornecido, nos respectivos relatórios, elementos que habilitem a comissão executiva da direcção da F. P. F. a julgar a conduta de alguns jogadores da Associação Académica de Coimbra e do Sport Lisboa e Benfica, no desafio realizado no passado domingo, no Estádio Nacional, foi deliberado aguardar as conclusões do inquérito a que a Comissão Central dos Arbitros vai proceder sobre a actuação do juiz de campo, a fim de melhor se esclarecer, com vista a ulterior procedimento;

2.º—Chamar a atenção da direcção do Sport Lisboa e Benfica, para o incorrecto comportamento de parte do publico afecto a este Clube, em relação a membros da hierarquia desportiva;

3.º—Chamar a atenção das direcções do Vitória Sport Clube e do Portimonense Sporting Clube para o comportamento incorrecto de parte do seu publico, em relação ás equipas de arbitragem que actuaram nos jogos que os clubes referidos disputaram nos seus campos, respectivamente, com o Atlético Clube de Portugal e o Sporting Clube Olhanense;

4.º—Notificar o Sport Lisboa e Benfica, para apresentar, até ao próximo dia 21 do corrente, devidamente rectificados, os mapas referentes ao movimento financeiro dos jogos realizados com o Boavista Futebol Clube em 3-10-54, com o Sporting Clube da Covilhã, em 17-10-54 e com o Sporting Clube de Braga em 31-10-54;

5.º—Notificar, também, o Sporting Clube da Covilhã, o Gil Vicente Futeebol Clube e o Sport Grupo Scalabitano «Os Leões», para que apresentem, igualmente até áquela data, os mapas referentes ao movimento financeiro dos jogos que efectuaram, respectivamente, com o Clube de Futebol «Os Belenenses» em 14-11-54, com o Grupo Desportivo de Peniche em 28-11-54 e com o União Desportivo Oliveirense em 5-12-54;

6.º—Autorizar a realização do jogo «Sporting Clube de Portugal-Clube de Futebol «Os Belenenses», para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (13.ª jornada), no dia 26 do corrente;

7.º—Aplicar os castigos seguintes: *suspensão por quatro jogos oficiais*, Francisco Folgado Velho, do C. F. União de Coimbra; *suspensão por três jogos oficiais*, António Inácio da Silva, do Vitória de Setubal; Constantino Matos Dias, do C. F. União de Coimbra; José Varanda Fernandes, do Sport C. Vianense; Julio Joaquim Caraça, do Juventude S. Clube; Carlos Alberto Pereira Sarrazola, do S. G. Scalabitana «Leões»; *por dois jogos oficiais*, Adelino Costa e Silva, do C. Desp.º de Arroios; *repreensão registada*, Francisco Reys Molina, do Portimonense Sp. Clube.

Um jogo indesejável entre o Chelsea e os hungaros

LONDRES, 16—Criticos dos jornais ingleses manifestam hoje o seu desagrado quase unanimemente pelo jogo violento a que se assistiu ontem no desafio de futebol entre o Chelsea, clube da I Divisão inglesa, e o «Bandeira Vermelha», um dos principais onzes da Hungria. O resultado do desafio foi um empate por 2-2.

Rey Peskett diz no «Daily Mail», de Londres: «Não creio que o futebol inglês ou hungaro tenha lucrado com este desafio. A assistencia teve pouco que a excitasse, com excepção de exibições de mau humor. As culpas podem ser divididas entre o árbitro e a maior parte dos jogadores».

Clifford Webb, escreve no «Daily Herald» que o jogo foi «bastante mau, faltando completamente o brilho que se esperava e com violencias exageradas».

Desmed Hackett, diz no «Daily Express» que o desafio foi «um acordar miserável», depois do prato suculento e satisfatório servido pelos Wolverhampton Wanderers e Henved, na segunda-feira.

No «Daily Telegraph», um redactor critica «as cargas desleais, truques mal intencionados e discussões desagradáveis». Lança a maior parte das culpas sobre o Chelsea.—(R.).

DE LUTO

Dr. Veiga Simões

Chegou hoje a Lisboa, vindo de França, o caixão com o corpo do eminente diplomata e escritor dr. A. Veiga Simões, cujo falecimento noticiámos há dias.

A viuva, sr.ª D. Maria Antónia da Veiga Simões, só no próximo domingo chegará a Lisboa, pelo que só então se determinará a hora do funeral, que deve realizar-se na segunda-feira, para Arganil, terra da naturalidade daquele antigo ministro dos Negócios Estrangeiros.

A Casa da Comarca de Arganil, que desde o dia do falecimento até ao do funeral conserva a sua bandeira a meia haste, delegou no seu presidente, sr. dr. Vasconcelos Carvalho, um dos maiores e mais intimos amigos do dr. Veiga Simões, a sua representação no funeral em Lisboa e até Arganil, onde tudo se conjuga para prestar condigna homenagem á memória dos mais ilustre dos seus naturais.

D. Vicenta Massano Sereno

Em Santarém, onde se encontrava acidentalmente, faleceu a sr.ª D. Vicenta Massano Sereno, de 67 anos, natural de Elvas. Era viuva do alferes Manuel Sereno, um dos protagonistas do drama de Naulila (Angola) onde, á frente de um destacamento de dragões, foi morto pelas forças alemãs que atacavam aquele forte, mãe das sr.as D. Olinda Rosa M. Sereno Simões, D. Graciela M. Sereno Bessa, D. Ilda M. Sereno Castilho Duarte, e dos srs. Manuel e Carmino M. Sereno, sogra do capitão José Alves B. Bessa, do falecido escritor Fausto Duarte, de Leopoldo Simões, funcionário dos Serviços Florestais, e de D. Natália de Oliveira Sereno, tia do major da G. N. R. Domingos Massano Corado, prima do falecido governador-geard de Moçambique e da Inda Portuguesa, general Massano de Amorim, e avó de D. Maria do Céu Sereno Bessa e do nosso colega na Imprensa, Armando Sereno. Por determinação da falecida, não foram feitas participações.

D. Emilia de Jesus Ferreira de Campos Morais

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu a sr.ª D. Emília de Jesus Ferreira de Campos Morais, de 80 anos de idade, natural de Galegos, Barcelos, viuva do sr. Francisco de Campos Morais, mãe da sr.ª D. Alice Ferreira de Campos Morais e da sr.ª D. Alayde Ferreira de Campos Morais Trigueiros de Aragão, casada com o sr. João Trigueiros Coelho de Aragão (Idanha-a-Nova). O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se hoje, ás 22 horas, saindo da igreja de S. João de Deus, onde o seu corpo se encontra depositado, com destino ao seu jazigo no cemitério de Fão, Esposende.

Óscar de Lemos

Um grupo de amigos de Oscar de Lemos manda rezar amanhã, pelas 12 e 30, na igreja dos Mártires, missa do 7.º dia, sufragando a alma daquele popular artista de Cinema e da Rádio.

AUTOMOBILISMO

Casimiro de Oliveira disputado para representar duas marcas

ROMA, 16—Duas grandes fábricas de automóveis ofereceram ao volante português Casimiro de Oliveira, contratos para pilotar na próxima temporada os seus carros: a Maserati e a Ferrari.

Segundo consta, o conhecido volante português estaria disposto a defender no próximo ano, as cores da Ferrari. O carro que lhe atribuirão, um Ferrari formula I, seria enviado nos principios de Janeiro para a Argentina, pois a estreia de Oliveira pela Ferrari, já se daria no Grande Prémio da Argentina, a disputar naquele mês.—(L.).

RÂGUEBI

Hoje, ás 21 e 30, no instituto Britanico, Rua Luís Fernandes, 3 (á Politécnica), serão exibidos os filmes sobre técnica do jogo e documentários. A entrada é livre.

Luta Livre Americana

no Estadio Internacional do Parque Mayer

Para o espectáculo anunciado para amanhã, na 19.ª página desta edição, avisa-se o publico de que as bilheteiras abrem ás 11 da manhã.

O PORTO pelo telefone

Mais uma experiência sobre o transito

PORTO, 16.—Esta manhã, apareceu modificado, para mais uma experiência, o movimento do transito dos peões, diante da igreja dos Congregados, Praça de Almeida Garrett e Praça da Liberdade. Foi suprimida a passadeira que ligava o passeio a nascente daquela praça, com o conhecido «Passeio das Cardosas», ao Sul do mesmo local, sendo alargada a faixa, junto da igreja, em direcção ao cunhal da estação de S. Bento. Por sua vez, a passadeira que ligava os dois extremos da Praça de Almeida Garrett, entre o Café Astória e a Estação dos C. T. T. foi desviada um pouco mais para o Sul. Esta é, quanto a nós, a unica vantagem da modificação actual, pois, como estava, provocava, por vezes, enormes aglomerações de publico, junto daquela esquina, estrangulando ali o transito, pelo que os transeuntes transbordavam, forçadamente, dos passeios. Entretanto, parece-nos que se mantém, ainda, sem solução, o problema da aglomeração do publico, no passeio fronteiro á igreja e agora contido por uma grade que vem quase da linha dos electricos, sem se atender ao enorme movimento de fieis naquele templo, o que virá complicar as dificuldades de transito no local. Salvo melhor opinião, a solução dos problemas do transito está mais em descongestionar do que fomentar aglomerações.

A supressão de uma passadeira, para fazer incidir o movimento, parece que veio aumentar a complicação da «cama de gato». E' o transito no ponto mais concorrido da cidade.

Quanto a veículos, estamos certos de que o novo sistema não beneficiou o seu movimento, até porque se criou mais uma paragem dos eléctricos, a trinta metros de uma zona.

Veremos o que a prática nos vai ensinar. Pelo que já hoje verificámos, porém, o problema do transito continua a carecer de ser bem estudado e bem solucionado.

«Velha guarda» dos telefones

No próximo sábado, reune-se, num restaurante desta cidade, a «velha-guarda» do pessoal da Companhia dos Telefones, desta cidade, durante um almoço em que comparecerão cerca de 250 actuais e antigos empregados daquela concessionária do Estado.

Assistirão o gerente, altos funcionários da companhia e representantes da Imprensa.

A casa ideal

projectada por mulheres

LONDRES, 16.—Uma casa de sonho, projectada por mulheres para a mulher de maior destaque da Nação, será construida na próxima Primavera no campo, no Sul da Inglaterra.

A casa será utilizada como local de repouso para mulheres consecutivas «que tenham prestado serviços extraordinários á Nação».

A edificação é projectada pelo Conselho Nacional das Mulheres para comemorar o seu jubileu de diamante e será construida com o produto de uma subscrição anónima. A casa será edificada num jardim de cerca de meio hectare, nas colinas verdejantes de Exchott, no Surrey.

Uma comissão com «interesses muito vastos» escolherá a mulher nos campos das artes, letras, industria e profissões liberais. A casa pertencer-lhe-á até morrer ou já não a desejar. Depois, será escolhida outra mulher para a ocupar. —(Reuter).

SANCHEZ ROMATE, HERN.os, S. A.

VINHOS DE JEREZ
DE ALTA QUALIDADE

CARTA REAL
AMONTILLADO N. P. U.

REPRESENTANTES:

SOCIEDADE PERMUTADORA, L.DA

Telefone 48141 Av. da Liberdade, 190 LISBOA

Desapareceu misteriosamente um antigo dirigente das tropas de Mihailovitch

KLAGENFURT, 16.—A Polícia desta cidade do Sul da Austria disse que um homem, que crê ter sido chefe do estado-maior do general Draza Mihailovitch, chefe dos partidários monárquicos na Jugoslávia ocupada pelos fascistas, durante a guerra, desapareceu de um hotel local. Esse homem tinha ocupado um quarto sob o nome de Peter Lugar, em 15 de Outubro. Viera da Itália com um passaporte das Honduras, num automóvel com matrícula de Trieste. Acompanhava-o uma mulher idosa.

Em 17 de Outubro, a mulher declarou á Polícia que Lugar saira no dia anterior para uma entrevista e receava que ele tivesse sido atraido ou raptado para a Jugoslávia, a cerca de 30 quilómetros. Tinha deixado a sua bagagem.

A comunicação da Polícia diz ter averiguado que Lugar era de facto o coronel Sinisa Pazarac-Ogokolic, antigo chefe do estado-maior de Mihailovitch. Mihailovitch foi fuzilado como traidor, em 17 de Julho de 1946, pelo regime comunista, na Jugoslávia.

O nome de Pazarac-Ogokolic não estava incluido na dos 23 politicos e adeptos julgados juntamente com Mihailovitch, oito dos quais foram fuzilados juntamente com o seu chefe. mas foi mencionado durante o julgamento como o de um oficial de ligação que tinha comunicado a organização de um destacamento «chetnik» (partidários monárquicos) na Bulgária, onde deveria «suprimir o comunismo».

Os Aliados deram apoio material a Mihailovitch quando ele iniciou a sua resistência contra os alemães, em 1941, mas retiraram-no, em 1944, apoiando a partir de então o movimento de partidários de Tito.

Nas ultimas fases da guerra foi feita a acusação de que tropas de Mihailovitch tinham colaborado com os alemães e italianos em operações contra os partidários. — (R.).

O Parlamento alemão continuou hoje a discutir

a ratificação dos acordos de Londres e Paris

A Grã-Bretanha garantirá o estatuto do Sarre

(Continuação da 1.ª página)

ris do chanceler austriaco dará ensejo a trocas de opiniões de outro carácter. Julius Raab, que regressa dos Estados Unidos, almoça com o presidente do Conselho, no palácio Matignon. A questão austriaca acha-se ligada aos outros problemas que os «Três» devem discutir mais tarde. A proposta transmitida pela embaixada da França em Moscovo, há uma semana, referia-se a um encontro imediato, isto é, antes da ratificação dos acordos de Paris, e o ponto de partida sugerido foi precisamente a liquidação do caso austriaco. A reacção soviética desconsolou as instancias competentes.

Quanto á estabilidade no Médio Oriente, estratégicamente vital, espera-se que sir Anthony Eden declare aos seus colegas julgar a Grã-Bretanha que os países árabes estão agora a manifestar indicios de disposição para cooperarem com o Ocidente na planificação da defesa. O cálculo antibritanico baseia-se numa viagem de inquérito de que acaba de regressar o chefe do Departamento do Médio Oriente do Foreign Office, Evelyn Shuckburgh. Esse diplomata, que, durante a sua visita, presidiu a uma conferencia de embaixadores britanicos na área, assistirá ás conversações dos «Três Grandes» e prestar-lhes-á auxilio, expondo-lhes o que deduziu nas suas consultas «inloco».—(F. P. e Reuter).

Uma declaração de lord Ismay

O secretário-geral da N. A. T. O., lord Ismay, disse á Reuter que não se poderia levantar a questão do comando supremo da N. A. T. O. decidir quando deveriam sr utilizadas armas atómicas no caso de agressão.

«Nenhum Governo consentiria em tal coisa», afirmou lord Ismay, o qual acrescentou: «A responsabilidade integral pela utilização das armas atómicas pertence aos Governos e não aos comandantes militares».

A votação nas Nações Unidas sobre a questão de Chipre

NOVA YORK, 16—A resolução aprovada ontem á noite na Comissão Política das Nações Unidas, sobre a questão de Chipre, passará para a Assembleia Geral, provávelmente na sexta-feira, para uma decisão final e em face da votação de ontem parecem existir poucas duvidas de que conseguirá também a maioria esmagadora da Assembleia.

Os termos da resolução, tal como foi aprovada, são:

«*A Assembleia Geral, tendo em consideração que por agora não parece ser adequado adoptar uma resolução sobre Chipre, decide não considerar mais a questão intitulada «aplicação sob os auspicios das Nações Unidas, do princípio de direitos iguais e autodeterminação dos povos», no caso da população da ilha de Chipre*».

A Nova Zelandia, a Grã-Bretanha e a Turquia aceitaram a emenda conjunta de São Salvador e da Colombia para assegurarem o máximo apoio do grupo latino-americano, mas o delegado francês, Henri Hoppenot, levantou objecções á emenda por causa da frase «por agora» poder significar que a questão poderia ser considerada em data posterior. Por isso, pediu uma votação separada sobre esta emenda.

A votação, por chamada, teve o seguinte resultado:

A favor: Afganistão, Argentina, Bolivia, Brasil, Canadá, China, Colombia, Costa Rica Cuba, Dinamarca, Republica Dominicana, Equador, Egipto, São Salvador, Etiópia, Grécia, Guatemala, Haiti, Honduras, Islandia, India, Indonésia, Irão, Iraque, Israel, Líbano, Libéria, México, Holanda, Nova Zelandia, Nicarágua, Noruega, Paquistão, Panamá, Uruguai, Peru, Filipinas, Arábia Saudita, Suécia, Síria, Grã-Bretanha, Estados Unidos, Venezuela e Yeman.

Abstiveram-se: Austrália, Bélgica, Birmania, Bielo Russia, Chile, Checo-Eslováquia, França, Luxemburgo, Polónia, Tailandia, Turquia, Ucrania, Africa do Sul, União Soviética, Uruguai e Jugoslávia.

Quando recomeçou o debate, o delegado das Filipinas disse que a Assembleia Geral deveria reconhecer o direito de autodeterminação neste caso, e que, por consequência, as Filipinas votariam contra a resolução da Nova Zelandia.

A votação sobre o segundo parágrafo da resolução foi feita por levantamento de braços, tal como a votação final sobre a resolução, no seu conjunto.

As 11 abstenções na votação final foram: o grupo soviético de cinco nações, o Chile, Birmania, Uruguai, Indonésia, Equador e Tailandia. Todas as outras nações membros votaram a favor.

O debate iniciou-se anteontem com a Comissão votando para dar prioridade á discussão e á votação sobre a resolução neo-zelandesa.

O presidente da Comissão, Francisco Urrutia, comentou, antes do adiamento, que incluindo todas as intervenções sobre trabalhos, tinham sido pronunciados exactamente cem discursos, desde que se iniciara a discussão.

O debate terminou numa atmosfera de calma com manifestações de admiração pelo povo grego, especialmente da parte da Nova Zelandia e da Austrália. — (R.).

O presidente francês da Comissão Militar da N. A. T. O., general Guillaume, disse aos jornalistas que os chefes de Estado-Maior estavam «em completo acordo sobre a questão». — (Reuter).

Os acordos de Paris no Parlamento de Bonn

BONN, 16—Prosseguiu esta manhã o debate de ratificação, em primeira leitura, dos acordos de Paris e do acordo franco-alemão do Sarre.

Depois da intervenção do deputado Herst Hassler, presidente do grupo parlamentar do Partido dos Refugiados, que se pronunciou pela aprovação dos acordos de Paris, mas pôs a assembleia de sobreaviso contra uma coexistência entre Leste e Oeste baseada na continuação da cisão da Alemanhã, o representante do Partido Alemão, membro da coligação governamental, faz uma declaração em que afirmou que o seu partido se reserva o direito de tomar uma decisão quanto ao acordo do Sarre quando da terceira leitura dos textos a ratificar. O orador pronunciou-se entretanto pela aprovação dos acordos de Paris e, como os oradores que o precederam ontem e esta manhã, afirmou que seria nefasto todo o projecto de coexistência entre Leste e Oeste na base da continuação da divisão da Alemanha. —(F. P.).

A Inglaterra garantirá o estatuto do Sarre

LONDRES, 16 — Declara-se oficialmente que uma vez ratificado o acordo franco-alemão do Sarre, pela França e a Alemanha, a Grã-Bretanha, a pedido dos dois governos, garantirá por sua vez o estatuto daquele território.

E' a primeira vez, depois da conclusão do acordo franco-alemão, que o Governo britanico define publicamente a sua atitude relativamente á garantia do estatuto do Sarre.—(F. P.).

Uma interpretação sobre a atitude da Rússia Soviética: mais branda na Europa, mais dura na Asia

WASHINGTON, 16.—Se bem que não suscite, por enquanto, reacções oficiais, a declaração de Moscovo no sentido de que os Estados Unidos «deixem» a ilha Formosa, o estreito e as ilhas dos Pescadores permite que os especialistas americanos estudem mais esta manifestação da politica externa soviética, que se reflecte principalmente nas relações entre Moscovo e Pequim. Verificam, com efeito, que é a primeira vez que a U. R. S. S. toma partido aberta e oficialmente no problema da ilha Formosa.

Para alguns entendidos de Washington, a declaração do Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético tende a confirmar que Moscovo e Pequim assentaram em adoptar um «tom mais brando» na Europa e uma atitude mais incisiva na Asia. Na Europa, notam, a unidade ocidental é dificilmente abalável e o espectro do rearmamento alemão deixou de produzir os efeitos calculados. Na Asia, e principalmente no que respeita á ilha Formosa, essa unidade é tida em Moscovo e Pequim por mais vulnerável. E' possivel que a China comunista tenha reclamado a Moscovo um apoio mais espectacular no caso da ilha Formosa. E' possivel ainda que os dirigentes soviéticos tenham consentido em dar apoio psicológico e diplomático num caso em que um eventual apoio militar e material se lhes afiguraria empresa demasiado arriscada.

Outros especialistas americanos vão mais longe: a declaração soviética acerca da ilha Formosa e do recente pacto Washington-Taipé poderia significar que a fase do «tom mais brando» de Moscovo já passou e que a diplomacia soviética, tendo verificado que os seus esforços para impedir a ratificação dos acordos da União Europeia Ocidental estariam a falhar, regressa á linguagem habitual da guerra a frio. Teria, por isso, escolhido o problema da ilha Formosa por ser práticamente o unico problema internacional em que os Estados Unidos não podem contar com a solidariedade absoluta dos seus aliados.—(F. P.).

Tito chegou à India

onde foi recebido com grandes honras

BOMBAIM, 16.—As honras habitualmente reservadas aos hóspedes reais foram hoje prestadas pela India ao marechal Tito, presidente da Republica jugoslava, á sua chegada a esta cidade. No cais, o marechal Tito era esperado pelo governador, o chefe militar de Bombaim, representando o presidente da India. Apesar do calor sufocante, grande multidão aclamou o chefe de Estado jugoslavo. Pouco depois, o marechal Tito e os membros da comitiva embarcavam no iate do presidente da Republica indiana para assistirem, no porto, a uma revista naval em que participavam onze unidades da marinha de guerra.—(F. P.).

A batalha noutra frente...

PARIS, 16.—Tanto os Estados Unidos como a União Soviética estarão representados na Feira Internacional de Comércio de Paris do próximo ano, de 14 a 30 de Maio—anunciaram funcionários da Feira.—(R.).

FIM DO ANO
na
MADEIRA
Paquete «SANTA MARIA»
Aceitam-se inscrições com e sem excursões em terra
passagens desde 1.400$00
*
PARIS
27 de Dezembro a 3 de Janeiro
4.ª excursão 2.950$00
WAGONS LITS/ COOK
Lisboa — Porto — Estoril

Cromos para Felicitações
PAPELARIA VASCONCELOS
Rua da Prata, 270

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
TELEF. 14
A gerência tem o prazer de informar os seus Ex.mos Clientes do seu programa de festas:
SÁBADO 18—Grande Noite Ribatejana.
DOMINGO 19—Almoço com exibição do folclórico por campinos e tarde dançante.
DIA DE NATAL—Almoços com ementa especial e festa ribatejana.
FIM DO ANO—Noite de S. Silvestre com a colaboração dos seus conjuntos privativos e exibição de danças, bailados, fandangos, etc., por campinos.
Transportes assegurados pela Empresa Boa Viagem—Largo Martim Moniz (Pavilhão dos Ourives) porta 3—Telefone 31456.
ANO NOVO ALMOÇO REGIONAL
Reserva de mesas em Lisboa pelo telef. 770320

RESTAURANTE
CHAVE D'OURO
DIARIAMENTE
JANTAR CONCERTO
SEM AUMENTO DE PREÇOS
Salão para banquetes até 200 pessoas

DE VEZ EM QUANDO

O CHAPEU

por João Patrício

Não sei se os meus prezados e benévolos leitores se recordam ainda desse objecto de vestuário, hoje quase pré-histórico, que servia antigamente para preservar do calor e do frio a cabeça dos homens e, bem assim, para, num gesto de cortesia, lançar um cumprimento cerimonioso e respeitador, ou desenhar no espaço uma saudação amiga, aberta, franca?

Na voragem das coisas idas do nosso tempo—por largos anos julgadas intangíveis—tudo se perde e esquece.

O chapéu reinou (mais um reinado que desaparece), durante séculos, sob as formas mais diversas e bizarras, manufacturado com as mais variadas matérias-primas.

Tapou, com digna compostura, fartas cabeleiras, e ocultou, discretamente, áridas calvícies luzidias.

Cumpriu sempre, zelosamente, o seu dever perante os homens, seus criadores e senhores, alimentando as suas comodidades e satisfazendo os caprichos mais excêntricos.

Um dia, porém, esses mesmos homens, na sua fatal inconstancia, cansaram-se dele, votando-o ao mais impiedoso e ingrato ostracismo.

Quer chova, quer faça Sol, a maioria hoje, sejam eles jovens ou não e, muitos até de provecta idade, não usam chapéu.

Dantes era vulgar ouvir, com mal disfarçado orgulho ou irreprimível jactancia: «A minha cabeça não é só para pôr o chapéu!».

O só, aqui intencionalmente sublinhado, envolvia a dogmática certeza da impossibilidade da exclusão do uso do chapéu.

Modernamente, agora que as cabeças andam, como nunca, trasbordantes de talento e de bom senso, e em que a delicadeza e as boas maneiras são tidas como trastes de museu, não há—vendo bem—necessidade de utilizar o chapéu...

*

Conta meu pai que, há longos anos, subindo o Chiado, de companhia com uma nobre figura de fidalgo de antanho, se abeirou deste um mendigo, lamuriante, que prontamente foi atendido.

Recebido o caritativo óbolo, o pobre desbarretou-se todo, prodigalizando o clássico «Deus lhe pague».

Então, perante o olhar de quem passava, a nobreza de nascimento desse autêntico fidalgo, dando-se mãos com a nobreza de sentimentos, tirou, num vasto gesto despretensioso, o seu chapéu alto e, com ele na mão, retribuiu, sorrindo, as saudações agradecidas do mendigo.

*

Também há anos, descendo as escadas de um prédio da Rua Garrett, topei, no lanço do segundo andar, com um vulto, esguio, espiritual, de face alongada e angulosa, terminada por uma pequena pera branca, em riste. A mão direita, desse vime humano, apoiava-se a uma bengala, de castão. Na cabeça, um grande chapéu, de abas largas.

Surpreso e admirado, vi esse homem parar e afastar-se, para me dar passagem.

Estaquei também e ofereci-lhe, por meu turno, o caminho.

Essa magnífica figura, toda vestida de negro, erecta e austera como um cipreste, insistiu em dar-me passagem. Hesitante, confuso, anui.

Nessa altura, Gualdino Gomes, com os seus oitenta anos, que eu conhecia apenas de nome e de vista, levou a mão, alongada e nervosa, á aba do chapéu e, tirando-o, num gesto inesquecível de superior galantaria, deu-me as boas noites, numa voz cava, profunda.

Quando alcancei a rua, senti-me ruborizado por não haver correspondido condignamente á nobre cortesia desse ilustre ancião. E, levando instintivamete a destra á cabeça, debalde procurei encontrar nela o chapéu que, sem duvida, me teria eximido a tão falsa e humilhante situação...

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

Artes e Letras

de RAMADA CURTO

Dizia-me Malaquias Raposo:

—Eu não acredito nos subsidios do Estado para que haja literatura. Em compensação, se o Estado achar util a cultura da beterraba nos terrenos baldios para que haja açucar de beterraba em concorrência com o açucar da cana sacarina, acredito que o auxilio e o incitamento dos Poderes publicos para o desenvolvimento dessa cultura, produzirá excelentes resultados em pouco tempo. Os prémios aos romancistas, aos dramaturgos e aos poetas nunca nos darão nem bons romances, nem excelentes peças de teatro, nem poesia. Eu, por exemplo, passo excelentemente sem nenhum desses produtos e, por outro lado estou interessado, porque sou guloso, em ter açucar abundante e barato. Os «impulsos dados ás Letras» como se diz na História são, quanto a mim, uma figura de retórica para fazer realçar a biografia dum monarca. A menos que as letras a que se refere o sobredito «impulso» sejam as letras de cambio, sobre a Praça ou sobre o estrangeiro que desenvolvem as transacções e fazem girar o comércio.

Hoje então mais do que nunca a orientação da economia geral do Mundo funda-se cada vez mais sobre trocas exactas. Eu preciso vender qualquer coisa para poder comprar outra coisa de que preciso.

Tu, meu caro, vendes palavras faladas e palavras escritas para os fregueses que procuram a tua mercadoria de que necessitam quando têm interesses a debater nos tribunais. És aquilo a que os Franceses chamam o «marchand de paroles».

Se não comprarem a tua mercadoria e fizeres um soneto ou uma comédia desafio-te a que vás trocar as produções do teu estro ao sapateiro por um par de sapatos ou ao alfaiate, por uma andaina nova. Andarás descalço e nu se não vieres á praça com outra mercadoria. Resta-te escrever nos jornais ou fazer rir as multidões, porque o riso e o sulfato de soda têm acção directa sobre a forma de encarar a vida e sobre o figado, é certo que cada um destes dois produtos sob a sua forma especifica. Mas são ambos mercadorias uteis e de consumo certo. Ser escritor não rende. O génio literário não é rentável. Visto que a economia mundial como já te disse se baseia sobre trocas de valor exacto, tu só poderás ser escritor nas horas vagas. E se fores rico, como tens todas as horas vagas, ajudado por um pouco de teimosia e porque não tens mais nada que fazer, então escreve—escreve romances, escreve dramas e fabrica poemas. Pode, ás vezes, sem que tu saibas porquê, qualquer dessas bugigangas dar-te lucro, porque foste de encontro ao gosto do publico. Mas, nessa altura, desconfia. E desconfia porque é mais do que provável, que não tenhas feito uma obra-prima. Não acredites se te disserem que se não há muitas obras-primas a culpa é dos Governos. As obras-primas são independentes dos beneficios dos Estados. Porque é legitimo que quem paga queira ser compensado e que o sirvam a seu gosto. Os Estados quando encomendam exigem. É perfeitamente legitimo que os Estados tenham os seus pontos de vista estéticos e morais. E não são dignos de censura por isso. Um simples editor, o proprietário duma gazeta, com idêntica legitimidade, também tem o seu critério moral e estético. E se tu «fores contra», nem o editor te edita nem o jornal te publica. O melhor, portanto, é que não haja prémios

(Continua na 16.ª página)

Definições

Por VEIGA CINZA

Fado—maneira sentimental de dizer a um publico religioso que faltou o dinheiro para a renda da casa.
Incultura—o analfabetismo do letrado.
Personalidade—a rigidez cartilagínea do «eu».
Experiência—um fruto que só tem caroço.
Morte—uma paz feita de pás.
Suicida—o que se vai embora, sem se despedir de Deus.
Nostalgia—a algia do que é nosso.
Toureiro—o touro do publico.
Arbitrariedades—coisas do árbitro.
Pudor—a vergonha de nós mesmos.
Poesia moderna—um rimar contra a maré.
Pintura—a natureza com uma de mão.
«Pose»—atitude publicamente disfarçada da nulidade intimamente reconhecida.
«Fair play»—o «very well» na adversidade.
«Sophisticated»—mistura híbrida de «snob» e «blasé».
«Panache»—gesto do que faz das tripas, coração—sem ter tripas.
Consciência—aquilo que nos impede de fazer o que só nós saberiamos ter feito.
Existencialista—um isótopo de imbecil.
Vítor Hugo—o Napoleão da Literatura.
Descartes—o S. Tomé da Filosofia.

OS NOSSOS CONTOS

A árvore da Fé, da Esperança e da Caridade

por ADRIANA DE VECCHI

Tudo se tem passado, umas vezes triste, outras cómico, banal ou trágico. Tudo encerra a sua história! Mais curta, mais longa, de maior ou menor interesse, conforme o nosso gosto, o nosso temperamento, impressionabilidade e observação. O momento também conta. Quando a nossa sensibilidade acorda, pronta a captar esse fluido estranho das coisas desconnhecidas, ele entra em nós, sem se saber como. Vindo não se sabe donde. É o momento propicio para pressentirmos a alma errante das coisas.

(Desenho de Jardim Portela)

Assim acontece sem sabermos bem porquê! Em certas ocasiões passamos por terras, lugares, povos e gentes sem nos determos. Noutras o espírito perturba-se e procura identificar a razão por que ficou de pés pregados no chão, olhos presos a esse «quê» aparentemente igual a tantos outros, a cismar, a cogitar, a procurar uma íntima ligação. É a força oculta que dimana de tudo e tem dentro de si algo mais do que aquilo que se deixa ver.

Foi uma dessas correntes misteriosas que me penetrou durante um encantador passeio dado em ilha perdida na imensidade do Oceano, onde os olhos ficam doidos de tanto ver e a visão se prolonga nesse horizonte, que nos dá sempre um cenário imprevisto de flores de coloridos singulares, que bordando os caminhos se debruçam para nós como a saudarem a nossa passagem.

Envolve esta mimosa terra uma luz lactea que esparge nostalgia pelas suavissimas margens das suas lagoas, e nos deslumbra, fazendo-nos pensar qual seria o artifice que criou, tal maravilha.

Em plena hora do Sol atravessei povoados, regiões montanhosas e grandes matas de onde nos vinha o cheiro fresco da terra humida.

Passavam por nós velhos camponeses. Os rapazelhos jogavam o botão diante das portas dos casais e hastes floridas engalfinhavam-se por toda a estrada. Ao atravessar o coração da vida rustica, como se compreende bem a Natureza!

Cheguei a uma grande propriedade que ia

(Continua na 16.ª página)

NOVO ROMANCE

«O TRIGO E O JOIO»

de **Fernando Namora**

Fernando Namora prossegue na sua obra de romancista. Tem talento, um fundo vivo de emoção e uma penetrante originalidade para projectar o humano. Conquistou o publico, sem outras mercês que não sejam as suas qualidades de escritor. E não pára: trabalha sempre, como um cavador que medisse as suas fainas de sol a sol, de manhã á tarde, sempre em plena luz. Que estas ligeiras palavras sirvam para apresentar o seu novo romance: «O Trigo e o Joio», agora publicado pela Casa Guimarães. Quadro rustico caracteristico, tipos bem definidos, acção que a própria vida conduz, eis algumas das qualidades de «O Trigo e o Joio», do qual daremos quando nos for possivel, noticia mais larga.

Estudos sobre Lisboa de cinco autores

Não queremos deixar de fazer referência ás ultimas publicações, de carácter erudito da Camara Municipal de Lisboa. Constituem valioso presente para os olisiponenses, não, apenas, pela variedade dos temas, mas ainda pelos seus autores, dois dos quais, Julio Castilho e Augusto Vieira da Silva, se podem considerar verdadeiros monumentos culturais.

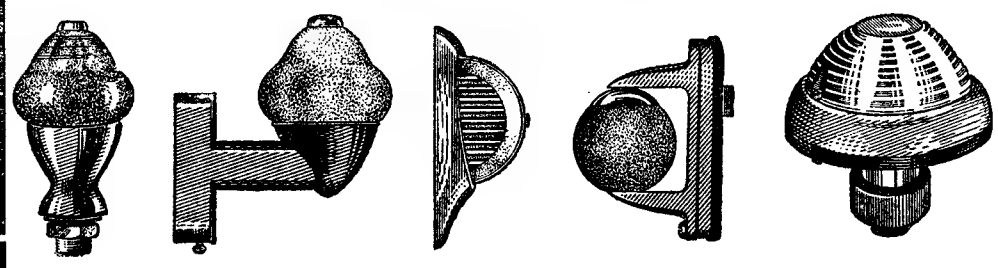
Assim, registemos: «A freguesia de Santa Cruz da Alcáçova de Lisboa», de Ferreira de Andrade; «Dispersos», de Augusto Vieira da Silva; «Colectanea Olisiponense», de J. M. Cordeiro de Sousa; «Lisboa Antiga» (o Bairro Alto) vol. I, de Julio Castilho; e «Jardins e palácio dos marqueses de Fronteira», de Cassiano Neves.

Todas as edições são primorosamente apresentadas.

SOBRE CHARLES AZNAVOUR ESCREVEU A GRANDE MARIE DUBAS:

«...É êle quem melhor honra a jovem geração francesa: Creio que êle é o mais jovem a ser interpretado por tão grande numero de Vedetas e celebridades. Eu gosto dêle e admiro-o sinceramente».

INDICADORES DE DIRECÇÃO PARA AUTOMOVEIS CAMIONS E MOTOCICLETAS



COMPLETOS PARA 6 ou 12 VOLTS, C/ LAMPADAS, AUTOMATICO (PISCA-PISCA) e COMUTADOR, **DESDE ESC. 190$00**

Indispensáveis á segurança do Automobilista

OBRIGATÓRIO O SEU USO! 14 modelos diferentes!

MANETES PARA APLICAÇÃO NOS VOLANTES, das marcas americanas PATHFINDER, ILLACO, etc. — Normais, com lampada piloto e automáticas

ENTREGA IMEDIATA — TODOS OS ACESSÓRIOS EM «STOCK»

Antes de adquirir um indicador de direcção, confronte a qualidade, elegancia de linhas e... também o preço!...

S. P. I. C.

PRAÇA DUQUE DE SALDANHA, N.º 31-B — TELEFONES 4 6626 E 5 1722

Sociedade Geral

SERVIÇO NORTE EUROPA/MATADI, ANGOLA e VOLTA

Partidas de 21 em 21 dias

NAVIOS	PORTOS DE DESTINO
A' CARGA NO N. EUROPA	
«Manuel Alfredo» 6 a 13 de Dezembro	LISBOA, MATADI, POINTE NOIRE (se convier) e portos de ANGOLA
«Borba» 3 a 7 de Janeiro	LISBOA, MATADI e portos de ANGOLA
Um navio 24 a 28 de Janeiro	LISBOA, BISSAU, S. TOMÉ (se convier), MATADI e portos de ANGOLA
A' CARGA EM ANGOLA	
«Bragança» Fins Dez.º/princípios Jan.º	MATADI, ANVERS, ROTERDÃO (se convier), BREMEN e HAMBURGO
«Manuel Alfredo» 1.ª quinzena Janeiro	
«Borba» Fins Jan.º/princípios Fev.º	

Tratar em:

Lisboa — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
Porto — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

SOCIEDADE GERAL

O n/m «ANA MAFALDA» em 25-12-54

para: S. Vicente, Praia e Bissau
(Via Leixões e Funchal)

carrega na Doca de Alcantara nos dias 21 e 22. Carga frigorifica no dia 23.

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

O n/m «ANDULO» em 24-12-54

para: Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes
(Via Leixões)

carrega na Doca de Alcantara de 18 a 22.

Este navio recebe a carga frigorifica no dia 23 para o que tem instalações apropriadas.

Passageiros de 1.ª classe

O n/m «RITA MARIA»

Directo a Luanda, Lobito e Moçamedes em 26/1/955 para carga e passageiros

Chamamos a atenção dos Senhores Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

TRATAR EM:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

CAMINHOS DE FERRO

Serviço Internacional Portugal-França

As ligações ferroviárias entre Portugal e França foram bastante melhoradas com a entrada em serviço das novas carruagens directas, isto é, sem trasbordos, de Lisboa a Hendaia ás terças, quintas-feiras e sábados, e de Irun a Lisboa ás segundas, quintas-feiras e sábados. Essas carruagens têm 1.ª e 3.ª classes; até agora, como se sabe, o serviço directo era feito em 1.ª e 2.ª classes.

Representa esta inovação uma melhoria considerável a favor da 3.ª classe.

O novo serviço iniciou-se em 20 do corrente, indo a carruagem atrelada ao rápido do Porto, até Pampilhosa, e vindo atrelada tambem ao rápido do Porto, desde Pampilhosa.

Os lugares de 3.ª classe das novas carruagens directas oferecem ao Publico a comodidade compativel com os longos trajectos a efectuar.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Caminhos de Ferro

Inscrição para a compra antecipada de bilhetes na próxima época do Natal

A C. P. no desejo de prestar facilidades aos srs. Passageiros que na época do NATAL se deslocam para a província, resolveu abrir a inscrição para a compra antecipada de bilhetes para os comboios rápidos da manhã (8 h. 30), Foguetes (14 h. 15 e 19 h. 25) e semi-directo da noite (23 h. 10) dos dias 20 a 31 do corrente.

A inscrição que se encontra já aberta, poderá ser feita com uma antecedência de 15 dias em relação á data da partida.

FOTOCOPIAS

Executam-se em menos de uma hora
Rua do Ouro, 292-1.º,Dt.º

DINHEIRO

COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 3 4 4 4 9 — LISBOA

ESTRUMES

O seu transporte beneficia actualmente da redução de 10 % nas linhas da C. P.

Por exemplo, o transporte de 10 toneladas (vagão completo) de estrumes importa apenas em:

De Alcantara-Mar para Reguengo	397$50
De Lisboa (Santa Apolónia) para Santarém...	418$10
De Alhandra para Vale de Santarém	293$40
De Lisboa (Rego) para Mato de Miranda...	522$00

UMA GRANDE E SENSACIONAL NOVIDADE

NOVAMENTE A' VENDA

O NOVO GIRA-DISCOS

Playmaster MARKEL

O gira-discos «PLAYMASTER MARKEL» é o mais completo até hoje fabricado no mundo inteiro.

AUTOMÁTICAMENTE:

Toca discos de todas as velocidades—33 1/3,45 e 78 RPM
Toca todos os tamanhos de discos
TOCA AMBOS OS LADOS DOS DISCOS DE 10 e 12", SEM OS VOLTAR
Toca uma ou vinte e uatro faces

NOVE HORAS CONTÍNUAS DE MÚSICA !

O mecanismo do «PLAYMASTER MARKEL» é completamente diferente de todos os outros gira-discos, sendo considerado uma obra-prima de engenharia norte-americana, pois possui perfeições de execução completamcnte inéditas.

A sua reprodução fiel e uniforme abrange toda a escala musical.

O «PLAYMASTER MARKEL» é adaptável a todos os aparelhos de T. S. F.

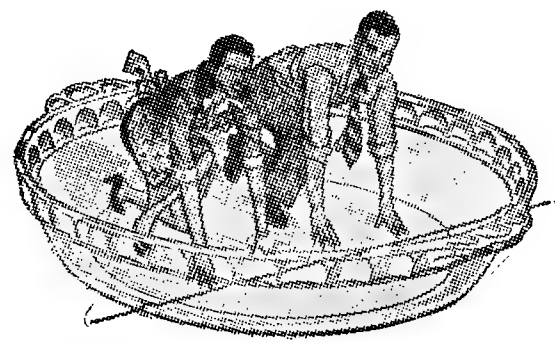
VENDIDOS COM GARANTIA DE FUNCIONAMENTO
DEMONSTRAÇÕES S/ COMPROMISSO

A' VENDA EXCLUSIVAMENTE, NOS REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES:

S. P. I. C.
Praça Duque de Saldanha, n.º 31-B — Tel. 4 6626 e 5 1722

Os vidros «PYREX»

Sempre na vanguarda

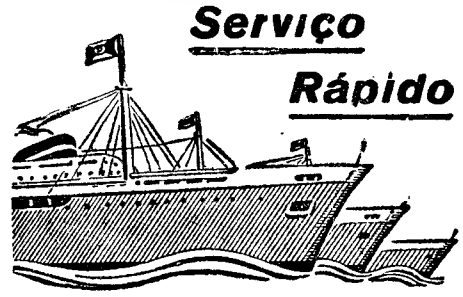


Servem para cozinhar com a máxima higiene No forno, na chama e para frigorífico

e

Servem à mesa... Dando-lhe Beleza!

Serviço Rápido de Luxo



MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPANHIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

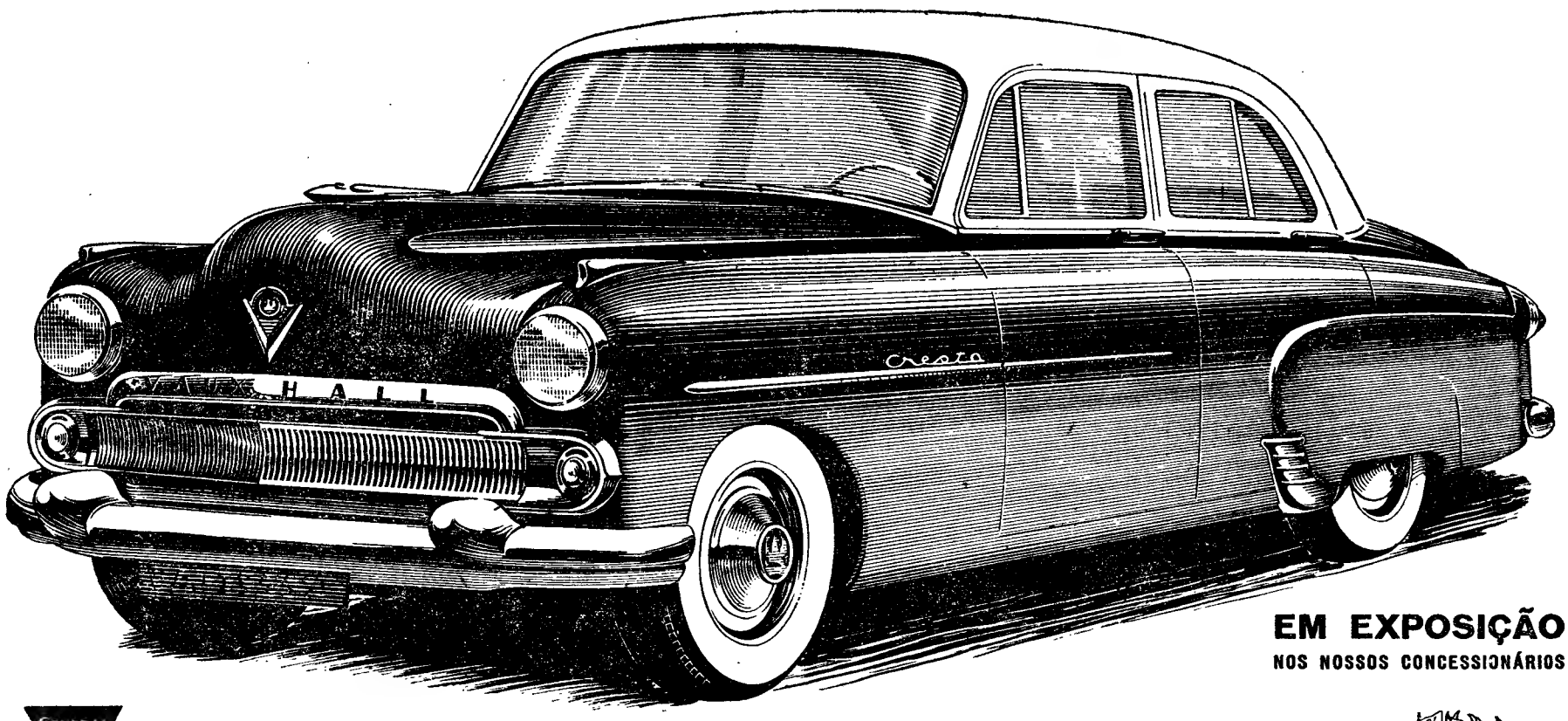
DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	«Eva Peron» "Presidente Peron" «17 de Octubre»	31 de Dezembro 22 de Janeiro 12 de Fevereiro
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEU E BUENOS AIRES	«17 de Octubre» «Eva Peron» "Presidente Peron"	17 de Dezembro 18 de Janeiro 8 de Fevereiro

Para passageiros e carga, tratar com os **Agentes Gerais**

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
Teleg. «Antunita» LISBOA Telef. 2 2271/3
SUB-AGENTES NO PORTO:
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Ld.ª
Rua Sá da Bandeira, 610

VAUXHALL 1955

WYVERN 4—CLS. **VELOX** 6—CLS. **CRESTA** 6—CLS. DE LUXO



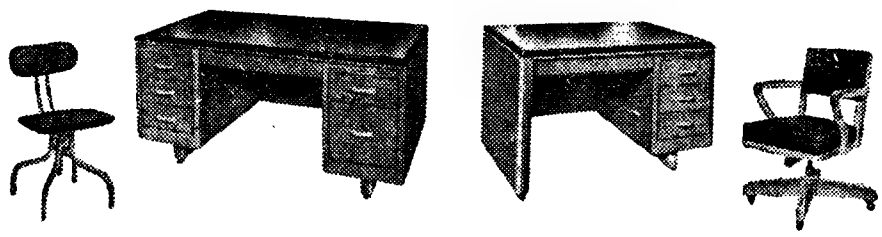
EM EXPOSIÇÃO
NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

GENERAL MOTORS SERVIÇO
EM TODO O PAÍS POR MECANICOS TREINADOS NO INSTITUTO TÉCNICO G. M.

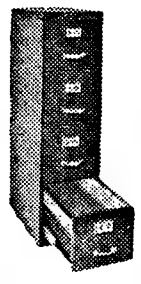
NOVA TÉCNICA! NOVA ELEGÂNCIA! NOVO VALOR!

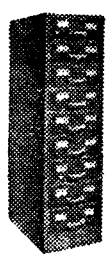
GENERAL MOTORS
RUA PARTICULAR N.º 1 — ALCANTARA — TELEF. 38181 — LISBOA

Vauxhall
DOIS GRANDES NOMES
DUPLA GARANTIA



MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"

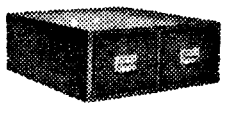


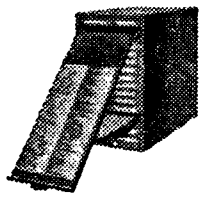


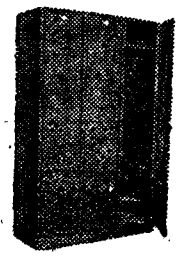
Uma Indústria Nacional...

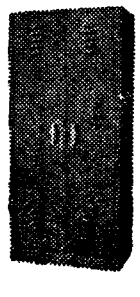
que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.









CONSULTE-NOS E VISITE O N/ STAND

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LD.ª
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — Rua de Santa Catarina, 130

FOGÕES
SUPERSTAR

Estes fogões, portáteis, das marcas americanas **SUPERSTAR** e **JAY BROILER C.º**, por virtude de funcionarem pelo novo processo de raios **INFRA-VERMELHOS,** reduzem consideràvelmente o tempo dos cozinhados.

6 OPERAÇÕES DIFERENTES

Assam com espeto rotativo. Grelham. Torram. Assam. Fritam. Cozem.

Equipados com um marcador automático, que toca quando o cozinhado está pronto.

Interruptor com 3 posições para temperatura **ALTA, MÉDIA** e **BAIXA.**

MILHARES DE DONAS DE CASA TÊM A SATISFAÇÃO DE SE SEPARAREM DAS PANELAS, CAÇAROLAS, etc.

NÃO NECESSITAM DE INSTALAÇÃO ELÉCTRICA ESPECIAL, SENDO O SEU CONSUMO REDUZIDISSIMO!

PREÇOS A PARTIR DE ESC. 750$00

A' venda exclusivamente na

S. P. I. C.
Praça Duque de Saldanha, N.º 31 B
Telefs.: 4 6626 e 5 1722

Arte e Ciência

(Continuação da 1.ª página)

mas relações, porque estas só existem, para nós, como estados de consciencia e delas só conhecemos as reacções que nos provocam. Os nossos estados de consciencia modificam-se a cada momento, mas não nos limitamos a notar essas modificações: procuramos explicá-las, determinar-lhes as causas e o condicionalismo, relacioná-las com certos factos concretos, referi-las ao mundo externo. A ilusão da realidade provocada pela Arte baseia-se na semelhança dos efeitos psicológicos produzidos por causas diferentes.

Só podemos identificar-nos com aquilo que criamos e que, para um espectador estranho, vale, sobretudo, pelas ressonancias que nele acorda, mas há um fundo comum, trans-subjectivo, que permite a comunicação de sentimentos e de ideias, cujo principal veículo é a linguagem. Nos espiritos abstractos, as palavras convertem-se directamente em sentimentos; nos espiritos intuitivos evocam imagens. Florbela Espanca dedica «aos desgraçados» o seu «Livro de Mágoas» porque

«Sómente a vossa dor de Torturados
Pode, talvez, senti-lo... e compreendê-lo».

Fernando Pessoa quando, no *Primeiro Fausto*, toma por tema *O horror de conhecer*, deixou vincada a sua perplexidade nestes versos:

«Se as palavras que eu diga nunca podem
Levar das outras mais do que o sentido
Que essas palavras neles têm...».

Na criação artistica, o Artista fixa apenas alguns pormenores da realidade total que apreende intuitivamente e é sobre esses pormenores que a imaginação trabalha. A sua sensibilidade manifesta-se quer na maneira particular de sentir a beleza, quer na escolha dos elementos que considera essenciais á descrição das suas impressões, quer ainda na maneira como associa esses elementos numa síntese expressiva.

Quando Rodin contorce as carpas ou Rembrandt acentua o contraste da luz e da sombra no claro-escuro, exageram intencionalmente certas relações, criam uma nova linguagem, mais incisiva, mais eloquente, para darem relevo e exprimirem melhor os estados atormentados e subtis que se propõem revelar. O sábio procede de maneira análoga, com a diferença que é mais respeitador das relações que observa.

O artista afasta-se do real para formar com os elementos sensiveis um conjunto original; mas o sábio também se afasta do real para fixar as relações naturais por meio dos tipos ideais que constroi.

Cesário Verde vive «como um monge no bosque das ficções», mas queria que «o real e a análise» lhe dessem o livro que meditava. Por detrás das formas que a percepção sensivel lhe oferece, ele adivinha alguma coisa de inacessivel aos sentidos, que seria a própria essencia da realidade:

«Ah! Ninguém entender que ao meu olhar
Tudo tem certo espirito secreto!».

Ora a ciencia, por muito que aparente desinteressar-se da essencia das coisas, também concebe, por detrás dos fenómenos, com o nome de *principios de conservação*, um elemento de permanencia que não é menos ficticio nem menos poético do que o «espirito secreto» de Cesário. A unica diferença é que aqueles principios são menos vagos e mais adequados á experimentação.

O segredo da poesia é, em grande parte, um reflexo da nebulosidade dos conceitos que emprega. Basta definir um conceito com algum rigor para se dissipar a auréola poética que o envolve, mas o que nele há de poético subsiste, embora seja mais dificil descobri-lo.

Quando a força é concebida como *élan* vital, manifestação anímica misteriosa, possui um sentido poético que desaparece quando se define como o produto da massa pela aceleração. A linguagem da ciencia é demasiada seca e hermética para despertar fácilmente emoções estéticas e não tem, como a musica, uma expressão sonora capaz de impressionar aqueles mesmos que a não compreendem. Só os *iniciados* poderão vislumbrar o mundo de ficções que se oculta na expressão matemática dum fenómeno ou numa fórmula quimica; e, esses mesmos, esquecem frequentemente, o que há de conjectural, de precário e de transitório na explicação cientifica.

A. L. V.

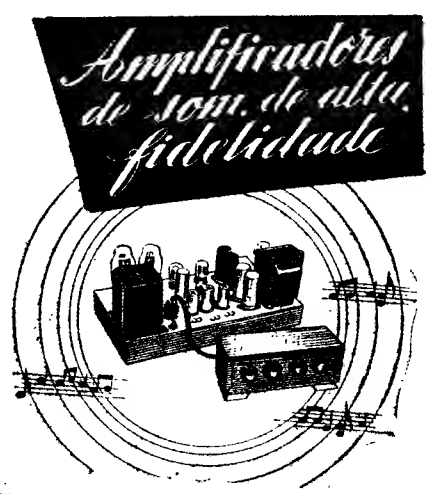
CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Pensão Monumental

Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 Tel. P. B. X. 29807

beba **SABUGA**
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA



Das marcas americanas:

BELL SOUND — NATIONAL — PILOTONE GROMMES, etc.

Todos estes amplificadores são de **ALTA FIDELIDADE** e têm **IGUALIZADORES DE FREQUÊNCIA**

À venda sómente na

S. P. I. P.

Praça Duque de Saldanha, N.º 31-B
Telefs.: 4 6626 e 5 1722

À VENDA OS ULTIMOS EXEMPLARES DE
«O Conde de Almedina e a Arte em Portugal no Século XIX»
por **Alda de Guimarães Guedes Pinto Machado**
(Condessa de Almedina)
prefácio de **LUIZ FORJAZ TRIGUEIROS**
Uma obra que a crítica unanimemente saudou como o panorama artístico duma época
Livraria Sá da Costa — Lisboa 1 Vol. ilustrado 175$00

LIVROS e autores

por *Artur Portela*

A TARDE E O CEU

do padre Moreira das Neves

Se há livros de poesia que são orações este é um deles. A alma sobe, qual uma aza, no céu magnífico, sem encontrar uma nuvem, mas outro mundo, diferente da terra, em que as estrelas de oiro, tanto choram lágrimas de luz, como se fossem os olhos de Deus, como nos sorriem, fulgentes de uma esperança que já falece no coração humano.

Tudo é puro, radioso, angelical á nossa volta. Os anjos voam para acompanhar o que já é, apenas, espírito—e não sonho— não!— enquanto nós vamos reeptindo de alto num coro religioso, que se desprende de milhares de vozes, estes versos límpidos, eucarísticos, de «A Tarde e o Céu», tão veementes e sofregos de beleza, de pureza, de altura e, de misticismo.

Já sabiamos que o padre Moreira das Neves era um grande poeta. Que para ele o lirismo era como a hostia, que levanta, no altar, num gesto que, por ritual, não deixa de ser comovente, porque tem sempre o significado da transubstanciação.

O que ignorávamos, de certo modo, ou melhor do que tinhamos um conhecimento imperfeito, é que para ele poesia não é artifício, egoismo literário, orgulho de talento, mas dádiva generosa de um coração em apelo e socorro humano, que se reabre em chagas só para que o seu sangue seja piedade lenitivo para todas as dores.

Que belos encontros com Deus! Como os seus diálogos são patéticos, arroubados, frementes de emoção! Na verdade, o homem quando se Lhe dirige, nem sempre é para pedir, egoistamente, uma dádiva de alegria, de paz de amor — e alguns até a fortuna, como se não houvesse mendigos pelos caminhos — mas porque sabem que só Ele os escuta quando todos os ouvidos se cerram, surdos e indiferentes, ás suas confissões.

Pobre Lázaro! Quem te escuta se não Ele? Quem te acompanha no teu doloroso calvário? Com quem hás-de, pois, falar — para gritares que sofres, na tua carne miserável e no teu espírito doente? Só Deus! E nada lhe pedirás, nem mesmo que te cure, nem mesmo que te salve — só que te oiça, porque, afinal, entre os homens estás sózinho!

Moreira das Neves, como que vestiu a levita de romeiro dos céus. Parece uma ave peregrina, cantando.

Será ele o encantado rouxinol de Bernardim Ribeiro? Anchieta não ensinava a ler e a rezar os índios, escrevendo na areia? A sua alma é de oiro e o seu coração transluz, como um diamante. O que lhe cai na alma em bençãos de doçura, orvalho cristalino da manhã, efluvios de sol, lágrimas dos tristes, — logo ele converte em poesia, por um doce e misterioso milagre. Daí, o quer que seja, neste admirável «A Tarde e o Céu», que lembra a *Imitação de Cristo*. Abre-se em qualquer página, e os versos cintilam, flamejam, dão-nos como que a imagem de um altar, engrinaldado de lumes e de rosas,—lumes que brilham na soturna escuridão da nossa vida, rosas que perfumam as chagas mais putridas, as chagas dos leprosos, por exemplo, que ele faz desaparecer sob a neve fofa, rescendente, puríssima dos seus versos em adoração ao bem e ao mal.

Ao «bem» e ao «mal» escrevemos, porque não podemos distinguir os designios divinos, nem também marcar com palavras, o que é o destino humano. Não nos enganaremos?

Moreira das Neves como que transpõe o limiar do mistério. Penetrou nas esferas sublimes. Há uma nova luz no seu verbo. Encontrou carmes apaixonadas de doçura mística, e outros, em que a veemência da sua cólera pelo que de odioso, por vezes, observa, á sua volta, transparece, para logo se atenuar, calar num infinito perdão, embora soluçado de pranto. Deus é um livro eterno, sem duvida, mas para compreendê-lo como Moreira das Neves, é preciso fazer da própria existência um ex-voto.

Eis, porventura, o segredo e também a riqueza lírica de Moreira das Neves. Que admirável psalterio é esta «Tarde e o Céu», em que ressoam admiráveis psalmos. O autor está presente, força viva do pensamento, e confessa-se, desnuda-se, convicto e penitente, ouvindo, sentindo, partilhando todas as angustias da existência humana. E' este holocausto ensanguentado e atribulado que torna o livro de Moreira das Neves, um sacerdote, tão belo e profundo.

Como um espírito abrazado pelas chamas que iluminasse a escuridão da vida! E ele, o poeta, dissesse: aqui tens para ti um quinhão da minha graça divina e desta mesquinha carne;

MOREIRA DAS NEVES

outro, para aquele, mais vivo ainda, porque mais padece do que este; outro ainda, palpitante e doloroso até ficar despido do frágil envólucro físico, de tudo, até da vida despojado — e só o fogo da fé ficasse.

«A Tarde e o Céu» é como que um refrigério, um sulco de beleza, crença prometida e revelada, esperança tangível, beleza imortal pátria dos eleitos. Moreira das Neves tem no seu livro, todos os timbres, desde o cantico das aves, até ao furor das tormentas, desde as sinfonias majestosas beetowinas, até aos corais místicos. Dir-se-ia mesmo que trouxe do céu á terra a voz dos anjos, numa noite de Natal, em que as figuras têm a gracilidade, o donaire, a policromia, a singeleza enternecida das figuras de um presépio.

Difícil escolher neste livro, aqueles poemas que têm a brancura dos véus das comungantes, o sussurro de soror água cristalina, num claustro deserto, ou fulgem como doirados astros, na parabola do Infinito. No entanto, marcámos estes poemas porque o coração os ficou repetindo, baixinho: *Em louvor de Santa Clara*, a povorella que ergueu por suas mãos uma linda cabana de rosas a São Francisco, o seu amor e o seu irmão em Deus, tão doce e comovente; *Pródigo*, de outro tom, mais grave, que se ergue magnífico, ascencional, e onde há estes dois lindos versos, que Valery gostaria de ter escrito: *parei como as estatuas/ no meio das ruinas./; Senhora dos Altos Céus*, litania azul, como o manto da Virgem, em arroubos de oblata, em cujas vozes há esta que é perfeita:

Foi um sono de luz o seu ultimo sono
Foi um dia de sol o seu ultimo dia.
Não foi de tarde, numa tarde de abandono.
Foi de manhã, em manhã de sinfonia.

Ainda «Na manhã de morrer» dedicado ao padre Cruz, que na hora irrevogável, disse, já divisando outra luz, que não era a da terra, estas palavras tão belas e singelas: «que lindo o dia de hoje!» e que inspiraram a Moreira das Neves um soneto digno de antologia; e ainda, entre tantos poemas, *O Pobre que faltou...* á mesa opulenta do rico, mas que ali está invisível, e essa formosa, estonteante «Bailarina», cujos pés descalços, o corpo de flor, entrevisto através do véu de escumilhas, vai cair do seu orgulho de estátua, ferida pelo mais atrós sofrimento.

«A Tarde e o Céu» ficará como um missal lírico de almas, um livro para se ter sempre, forte de beleza, impressionante de emoção, feito com o sangue do espírito e um talento que, em verdade, se podia ainda exceder — se saísse da sombra humilde dos hábitos talares para os temas profanos. Mas já têm tanta luz que não precisa mais.

Não queremos deixar de fazer referência a outro livro de Moreira das Neves: «O Anjo das três loucuras», enternecida biografia de Silvia Cardoso, figura mística de vitral que semeou na terra, não só as mais lindas flores mas também os mais delicados gestos de bondade e de abnegação. O autor recorda-a em todos os passos da sua nobilíssima existência, mas há um que é impressionante: é quando Silvia visita Guerra Junqueiro já doente, «Uma santa!»—exclamou o dos «Simples», divisando os clarões da eternidade.

Quer um bom vinho?
BEBA COLARES

OS NOSSOS CONTOS

A árvore da Fé, da Esperança e da Caridade

(Continuação da 13.ª página)

visitar. O dono, pessoa de gosto requintado, seguia a meu lado. Sob os nossos passos rangia o saibro dos arruamentos bem cuidados.

Vi culturas de frutos exóticos; escutei todos os pormenores do seu tratamento; (o hortelão rivaliza aqui com o jardineiro) admirei uma sinfonia de tonalidades que palpitavam ante as nossas pupilas.

Mas que se passou?! Que senti eu?!

Tinha diante de mim uma grande árvore da qual não podia desfitar os olhos. Quereria ler a sua legenda invisivel!

Confusa, perplexa, olhava essa evocação misteriosa.

Já tinha visto belas árvores que me assombraram pelo seu porte, mas nenhuma com esta emoção de tristeza e simpatia.

Quem poderia rasgar a bruma desta vaga agitação?

Quem ma poderia explicar? Desvendando o meu pensamento, o meu companheiro diz-me com melancolia olhando a árvore:

—A presença desta árvore é o que tenho, hoje, de mais caro na vida. Ela será o meu refugio enquanto me achar na terra. Encontrei-me, como um cego, neste mundo insolente e mau; ela tornou-se o meu guia. Tempo houve em que, desvairado por uma dor profunda, só pensava em fugir, e, quando tudo era negro no meu cérebro, ela, projectando os seus braços para mim, sofrendo também da mesma tristeza, fez vibrar o meu sentimento lasso e despedaçado. A sua ramagem, numa tremulina, parecia dizer-me:—«Não me deixes, por piedade! Lembra-te que eu e Ela, a nossa Menina, crescemos ambas a par. Tinhamos a mesma idade. Ela, quatro anos, eu quatro ramadas, quando nos conhecemos. Lembra-te da ansia com que percorreste a ilha de lés a lés em procura do tradicional pinheiro dessa quadra festiva, e, só depois de palmilhares campos, terras e encostas, já vencido pelo desanimo, vendo frustrados os teus planos, topaste comigo, e, ao descobrires-me, achaste-me jeitosa, bonita, engraçada, a araucariazinha que eu era. Voei nos teus braços a caminho da tua casa, para dar alegria ao Natal da tua Menina. Lembras-te? Que dia esse! Nunca mais o esqueci! Ela e as companheiras vestidas com bibezinhos brancos, muito engomados, laçarotes empoleirados no alto da cabeça, como bando de avezinhas, todas chilreando á minha volta! Que alegria, que risos cristalinos e inocentes! Chegou depois a altura de me desapossarem de todos os brinquedos que ostentei e para os quais as suas mãozinhas rosadas tantas vezes se estenderam, acariciando-me a ramagem. O teu coração de Pai, grato pelo calor de intimidade e fascinação que eu tinha dado ao teu lar, para aqui me trouxe e, no mesmo sitio onde um venerando guardião fora abatido por furioso ciclone; deixando estendido no chão o velho e secular castanheiro como pobre, desmantelado e misero esqueleto, neste mesmo chão, por tuas mãos preparaste a minha moradia. Com desvelos paternais estendeste com cuidado as minhas frágeis raizes na terra. Todos os dias aqui vinhas com Ela certificares-te de como passava eu de saude! Assim se foi tecendo um fio invisivel entre nós, até nascer no silêncio, um tácito entendimento. Foi á minha beira que Ela passou a brincar.

Mais tarde vieram os estudos e, enquanto Ela folheava os livros, protegia-a a minha sombra. Os melros, que por aqui tinham os seus ninhos, vinham poisar de manso, deitando ao ar o seu canto jovial. Em quantas tardes deliciosas Ela, abandonando os trabalhos numa das suas frequentes manifestações de ternura, corria de braços abertos, rodeando-me o tronco já roliço e voltando-se para as amigas exclamava: «Olhem a minha irmãzinha! Qual de nós está mais alta?»—Sempre inseparáveis, fomos crescendo como boas companheiras e Ela desabrochou como a mais linda e perfeita flor. Já mulherzinha, disse-me um dia, com o seu ar gaiato: «Parece quereres ir para o Céu?! Se tu vais crescendo assim, eu não te posso acompanhar» e, tomando um ar sério, colou a boca á minha epiderme rugosa para me segredar:—«Quem sabe se serei eu a primeira a lá chegar?! Se assim for não te esqueças de ensinar a todos os que eu estimo, o caminho para me encontrarem!» Um pressentimento de infortunio me arripiou e um vislumbre de mau presságio pairou no ar. Como pomba mansa para ali vinha todos os dias e sob o manto verde deixava correr o pensamento.

Era a idade das confissões. O que ela a ninguém confiava, sabia-o eu.

Naquela alma pura o polen do amor, rico de esperanças, lançara os seus sonhos. E, em breve, presenciei o idilio de dois corações jovens, animados por promessas de inefáveis miragens.—«Recordas-te do teu zelo de Pai e do meu, como amiga ciosa, ambos avarentos no nosso afecto, calcando antecipadas saudades?»

—Nada faria prever o nublar daquela felicidade! Ninguém pensa que o prazer é fugaz e que as viragens da sorte estragam o melhor sorriso. E os dois enamorados recolhiam-se na sua ventura!

—Agoirentas corujas deram em rondar por aqueles lugares e, na paisagem muda, só se ouvia o seu piar lugubre.

A nossa Menina perdeu a sua expressão ladina. Chamaram-se médicos, mas um fantasma de olhos frios espreita e moteja da ciência deles. Com sorriso felino, num movimento repulsivo, toma o seu corpo como bagatela e gela-o para sempre.

Oh! Míseros entes que nós somos!

Tu, louco de revolta, com o peito a estalar de dor, sentes-te acicatado por tudo quanto te rodeia, coisas que ficaram inanimadas sem o encanto que Ela lhes insuflava. Querendo afastar esse espinho que alarga a chaga, pensavas desfazer-te de tudo que, até aí, te enchia a vida. Desesperado, querias fugir a tudo isto, ir para muito longe, para os confins do Mundo, onde todo o passado ficasse enterrado e foi então, quando alucinado, passaste por mim, que eu te fiz ouvir a minha voz:—«Que vais procurar tão longe?—Paz?—Quanto mais te afastares daqui maior te será o vácuo; ele irá atrás de ti para todo o lado.

Senti fraquejar-te os joelhos e, de cabeça pendida, aconchegando-te á minha alma vegetal, o teu coração dorido abriu-se em íntimo desafogo. Que te disse eu, baixinho?—«De tudo que Ela amou sou eu, a sua companheira dos primeiros anos, que ficarei convosco para vos guiar a todos no caminho que vos levará, ao seu encontro, como Ela, um dia, me pediu.

Sempre que me elevo, em ascenção própria, ao mais alto da minha copa, vejo-A no Céu traçando, com um gesto divinal, o caminho da Fé, da Esperança e da Caridade!

.....

Compreendi então o que ali me detivera. A alma daquela árvore soubera consolar e trazer á vida aquele pobre coração de Pai.

(Conto classificado com o 1.º prémio da zona Norte dos «Jogos Florais de Portugal».

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 13.ª página)

nem subsídios literários. É dinheiro mal empregado. Sehá escritores e artistas num país, acho preferivel que ninguém se preocupe com eles. Se tiverem talento eles aparecerão. São as exigências do consumo que, ao fim e ao cabo, hão-de determinar a qualidade da produção.

Se o consumo não tiver exigências restar-te-á o recurso de «escrever p'ró boneco», como se diz modernamente de todas as actividades inuteis e teres uma vaga esperança na glória depois de morto.

Mas, dir-me-ás tu que são cada vez mais os escritores. Pois são. Há pessoas que não têm feitio para estar quietos e precisam da publicidade como do oxigénio. Ninguém quere pertencer ao rebanho anónimo. Todos querem ser notáveis por qualquer coisa. E como isto de escrever, sem atender á qualidade, está ao alcance de todos que tenham pelo menos instrução primário, os distintos escritores, os ilustres escritores, os consagrados escritores proliferam. E' óptimo que assim seja. Ajudam a faina honrada dos compositores e dos tipógrafos, fomentam a industria do papel de impressão e das tintas tipográficas. Os homens abandonam o bilhar pelo calamo escriturário. As mulheres desdenham o tricot. Tal que dantes se entretinha com um taco e três bolas, faz romances em série. Outra que passava as horas com a lã, uma agulha e dois novelos, escreve poemas. A Arte, com A grande, está talvez em decadência, mas nunca se escreveu tanto como agora. Ser intelectual é uma profissão com reclame garantido e retrato no jornal. O que é preciso é atrair a atenção sobre a pessoa, qualquer que seja a qualidade do produto. E como, na verdade, tudo em roda tende para a standardização, para o gregarismo, para a uniformidade e a mesmice o artista de hoje prefere que o julguem esquizofrenico a confundir-se com a massa anónima. E tem publico. Há muito mais originalidade no Mundo do que se supõe. Um autor estupendamente original encontra logo admiradores que o são, porque querem ser, admirando, tão originais como ele é, escrevendo.

E Malaquias concluiu:

—Se me perguntares onde isto vai parar, respondo-te que não sei. Por agora o que te posso dizer como uma impressão muito minha é que Artes e Letras estão paradas. E' possivel que recomecem a andar mas—quando nem tu nem eu já tivermos nariz.

RAMADA CURTO

A literatura portuguesa apreciada num jornal francês

O importante jornal francês de Nantes, «Résistance», publicou o seguinte artigo, sob o titulo «Literatura de hoje»:

«Acontece algumas vezes ouvir-se em Portugal, nesse país tão observador do movimento intelectual estrangeiro e principalmente do francês, algum escritor lamentar o pouco crédito que goza fora das fronteiras lusitanas a literatura nacional.

O romancista português mais conhecido, José Maria Eça de Queirós, falecido em 1900, em Paris, onde exercia as funções de consul geral, só tem, salvo erro, um dos seus livros —que não é talvez o melhor—a «Reliquia», traduzido e publicado em francês. A esse respeito, os Italianos estão em avanço sobre os Franceses, visto que figuram nas suas colecções três romances de Eça de Queirós: a «Ilustre Casa de Ramires», «O Primo Basilio» e «A Capital». Se isto acontece com um autor de primeira ordem, antigo diplomata e romancista, rival de Gustave Flaubert e embebido até aos ossos de cultura francesa, o mesmo aconece com outros, poetas e narradores de ontem e de hoje, que não tiveram apesar de todo o seu talento a boa sorte de serem conhecidos pelo publico internacional, como aconteceu com tantos escritores espanhois, célebres para além dos Pirinéus em França, na Inglaterra, na Alemanha, na Itália e até na América.

Isto não quer dizer que os longinquos filhos espirituais de Camões tenham desmerecido. Portugal, em vista mesmo da sua posição geográfica ao pé do Atlantico, é uma terra á parte, uma espécie de Bretanha meridional, inserida na Peninsula Ibérica. A alma do seu povo tem ecos absolutamente á parte e os Portugueses têm qualidades e defeitos que lhes dão uma fisionomia autenticamente original.

Um grande numero de escritores em prosa e em verso têm amadurecido nessa fonte de inspiração tão rica. A história do jovem provinciano ambicioso, ávido de penetrar nos meios literários de Lisboa, que Eça de Queirós contou no seu romance póstumo «A Capital», é ainda bem actual, se bem que a acção deste livro se situe no decorrer dos anos que se seguiram á guerra franco-alemã de 1870-71.

O ocioso que se ocupa a inspeccionar as montras das livrarias do Chiado, nas proximidades da Praça Camões, descobre todos os dias uma nova remessa de livros que se juntam aos de ontem, na capa dos quais se lêem nomes de autores que vêm completar a lista dos nomes que compõem o Panteão literário português: Camilo Castelo Branco, Ramalho Ortigão, Julio Dinis, Trindade Coelho, Fialho de Almeida, Teófilo Braga e Eça de Queirós, já nomeado, entre os antigos; e Aquilino Ribeiro, Ferreira de Castro, Fernando Namora e muitos outros entre os mais recentes.

Os novos aspiram á atribuição de um ou outro dos dois prémios literários anuais instituidos em Portugal: o da Academia Nacional das Ciencias e outro. O primeiro foi este ano conferido a Fernando Namora pelo seu romance: «Minas de S. Francisco», notável pelas suas qualidades descritivas e pela restituição do meio no qual a acção se desenrola.

Contrariamente ao que se poderia pensar dum país como Portugal, tão largamente aberto ás correntes intelectuais vindas de fora, os escritores lusitanos fazem todo o possivel para afirmar a sua independencia quanto ás influencias exteriores e, com excepção de Eça de Queirós, os mais notáveis conseguiram dar á sua obra um cunho original onde um resíduo do velho romantismo e uma boa parte de realismo se cobrem dum tom de melancolia, que traduz a característica essencial da alma portuguesa.

Só fizemos alusão aos romancistas, sem falar dos historiadores, competidores do grande Herculano, como João Ameal. Portugal tem numerosos poetas e a herança de Almeida Garrett não foi abandonada.

No conjunto, a literatura de expressão portuguesa, excepção feita da produção brasileira, constitui uma parte das letras latinas que deve merecer uma maior atenção».

ACABA DE SAIR

O NOVO ROMANCE DE

FERNANDO NAMORA

O TRIGO E O JOIO

1 VOL. DE 300 PÁGS., ILUSTRADO 25$00

GUIMARÃES EDITORES — R. da Misericórdia, 68 — LISBOA

PHILIPS ★ PHILIPS

RÁDIOS

GIRA-DISCOS

FRIGORÍFICOS

ASPIRADORES

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

ENCERADORAS, ETC.

S. MUCZNIK, LDA.

R. da Assunção, 37-39

Telef. 27838

Grandes facilidades de pagamento

Tem Prisão de Ventre?

USE

AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão, 48

Telefone 664378

ESTOFADOR

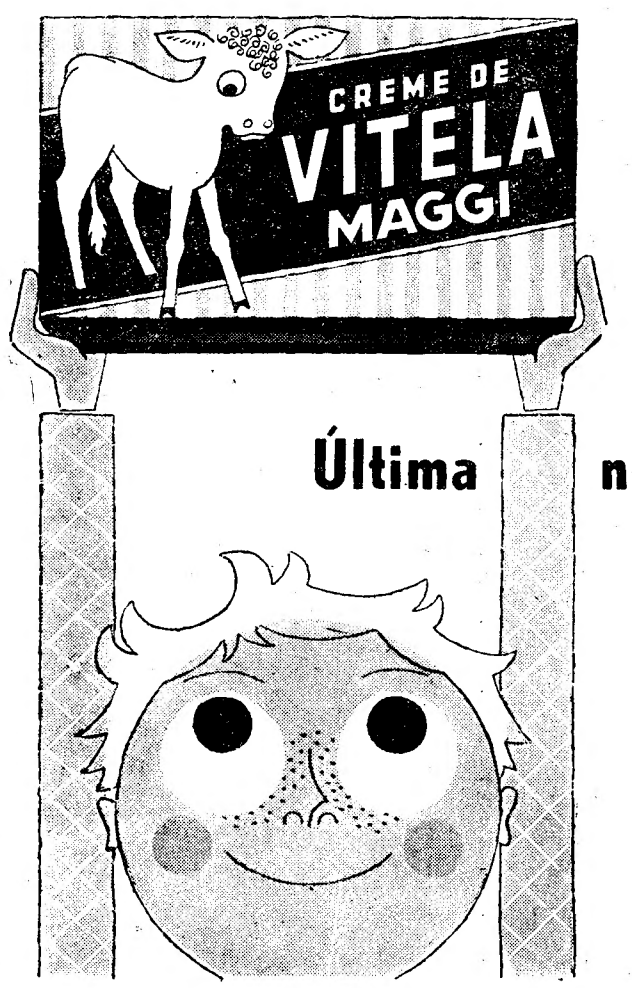
Faz novo e restaura todos os estilos, decorações.

Avenida Almirante Reis, 186, cave, dt.º, telef. 45377 (ao cinema Império).

Brevemente !...

novo Plymouth

6 e 8 cilindros



Última novidade

Eis enfim a sopa de carne tão aguardada: fina, leve e muito saborosa. Apenas 5 minutos de cozedura bastam para que esteja pronta a servir.

Uma nova sopa Maggi, especialmente criada para o paladar português e preparada com carne de vitela da melhor qualidade.

Creme de vitela

MAGGI

A GRANDE MARCA SUÍÇA

Esterbrook®

CANETA TINTEIRO

REPRESENTANTE: M. MOURA
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 12, 4.º, D. • TEL. 49048
LISBOA

Das marcas americanas:
JENSEN, CLETRON, BELL SOUND FOUNTAIN SPEAKER, ELECTRO VOICE, STEPHENS, etc.
A' venda exclusivamente na:

S. P. I. C.

Praça Duque de Saldanha, n.º 31-B — Tel. 4 6626 e 5 1722

Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS
Todos os Domingos e 4.as-feiras
VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRÁBIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITÃO
Ao preço de 60$00 cada viagem
CONCESSIONÁRIO EXCLUSIVO
A TRANSPORTADORA SETUBALENSE
— DE —
João Cândido Belo & C.ª, L.da
Marcações em: CACILHAS: Posto da Empresa-Telefone 188-(Almada)
LISBOA—Agência de Turismo «Santa Maria Ld.ª»-R. Ouro, 292, 1.º-D.º
LISBOA—Turismo de Moçambique—Rua do Ouro, 87-2.º, Esq.

O «Diário de Lisboa» vende-se, em Agueda, no Café Jardim.

Caminhos de Ferro

SERVIÇO DO NATAL

Remessas de detalhe de G. V. e volumes da tarifa 8/106 destinados a Lisboa-Rossio

Atendendo ao grande movimento que é de uso verificar-se durante a época do Natal, esta Companhia, no desejo de evitar perturbações no serviço, que possam prejudicar o Publico, avisa que, no período de 17 a 31 do corrente, as remessas de G. V. e os volumes transportados ao abrigo da Tarifa 8/108, normalmente destinados a Lisboa (Rossio), serão despachados para Lisboa (Santa Apolónia), excepto os das linhas do Oeste e Sintra, os filmes, os doces frescos, as flores naturais e os mariscos, que continuam a ser recebidos em Lisboa (Rossio).

DESPORTOS

Uma sessão de pugilismo

em ambiente tão frio como a noite

Noite fria. Indiferença. Recinto do Parque Mayer tão frio como a noite. Mais uma sessão de pugilismo—uma sessão internacional. Mais um malogro de bilheteira. Os organizadores não tiveram talento ou não tiveram sorte. Talvez não tivessem tido as duas coisas. Há que saber aliciar multidões, embora por vezes se impinja gato por lebre.

Exibiram-se dois pugilistas franceses: um—Lafage—da raça branca, rosto comprido, olhos encovados e orelhas enormes; outro—Kamara—da raça negra, alto, esguio, nariz achatado, olhos grandes e castanhos de meiga e ingénua gazela. Lafage é um principiante ou, se não o é, errou a vocação. Kamara sabe do ofício, tem «pinta» de bom pugilista. O primeiro, claro, não impressionou, limitando-se a ser corajoso; o segundo, infelizmente, não teve em Chico Santos adversário condigno. A sessão terminou em ambiente frio, ainda mais frio do que a noite. O publico ficou descontente. Os organizadores também não ficaram satisfeitos. Pouca sorte!... No entanto, Kamara foi bem declarado. E o recinto oferecia aspecto atraente, muito bem arranjadinho, com tudo em ordem. Só a lona do ringue é que está a precisar de reforma.

Quanto á actuação dos pugilistas, há a dizer que Chico Santos se tornou impopular, fazendo acudir á memória dos aficionados antigos pecadilhos; que Fernando Gonçalves («Sota») se apresentou em boa condição física, merecendo os aplausos do publico; que Julio Martins realizou exibição agradável; e que Ernesto Costa, Américo Gouveia e David Ferreira revelaram coragem e pundonor. Mas a verdade é que a sessão se desenrolou quase sempre em ambiente tão frio como a noite. Até foram em escasso numero, desta vez, os comentários graciosos, emitidos em alta gritaria, de certos espectadores que gostam de se divertir, dando por bem empregado, á falta de melhor, o seu dinheirinho. Tudo tão frio como o tempo!... Uma desolação no ambiente geralmente buliçoso do Parque Mayer, quando há sessões de boxe.

No primeiro combate, em 6 assaltos, Ernesto Costa (71,200 kg.) bateu por pontos David Ferreira (66,500 kg.), Arbitrou Pedro Silva. Os contendores bateram-se com gana e entusiasmo. Em nossa opinião, o «match-nulo» estaria melhor.

No segundo combate, em 8 assaltos, Julio Martins (65,400 kg.) venceu Américo Gouveia (64,500 kg.) por abandono no ultimo «round». O inexperiente Gouveia apenas demonstrou valentia. Tem ainda muito que aprender. Julio Martins poupou-o visivelmente. No ultimo assalto é que «apertou» e Américo Gouveia foi ao tapete, onde se conservou 8 segundos. Levantou-se, disposto a suportar maior castigo, mas o seu «segundo» atirou a toalha para o tablado, suspendendo a luta. Foi melhor assim. Arbitrou Carlos Alberto.

No terceiro combate, também em oito assaltos, Fernando Gonçalves (55,600 kg.) bateu por pontos o francês Georges Lafage (56 kg.), sob a direcção de Jordão França. Os contendores empregaram-se na luta com entusiasmo e energia, mas de maneira primitiva. Revelaram apenas boa resistência. Golpes e mais golpes perdidos contra os braços e as luvas. Nada de os variar. O rosto foi sistematicamente visado, como acontece entre certos principiantes do amadorismo. Os socos mais nítidos pertenceram ao português. E por isso o juiz lhe atribuiu a vitória. Com justiça, aliás.

No quarto e ultimo combate, sob a direcção de Henrique de Carvalho, defrontaram-se o francês Morlay Kamara (62,400 kg.) e Chico Santos (63 kg.). Estava aprazado para dez assaltos, mas só durou cinco. Nos primeiros, o negro francês não se afoitou por aí além, parecendo que desejaria poupar o adversário. Os socos que aplicou foram quase inofensivos. Chico Santos, triste e apreensivo, quis dar, por vezes, á sua actuação uma nota de coragem, mas via-se que estava insuficientemente preparado para ripostar, da melhor maneira, a um contendor mais sabedor e mais forte fisicamente. Nos 4.º e 5.º assaltos, o português cometeu várias faltas: golpes baixos, cabeçadas. O árbitro chamou-o várias vezes a sua atenção para elas. No 5.º «round», depois de semelhantes irregularidades cometidas de maneira bem ostensiva, o árbitro decidiu suspender a luta, concedendo a vitória ao francês, por desclassificação de Chico Santos. Este, já em manifesta inferioridade, quis capitular de forma assim deselegante. Não caíu nem desistiu. Cometeu irregularidades em série, que o levaram á tal desclassificação. A assistência vaiou-o e aplaudiu o francês e a decisão do juiz. O publico português continua a ser dos mais honestos. Não gosta de aplaudir «vitórias patrióticas». Deficiente exibição de Chico Santos. Trabalho meritório do pugilista visitante, a quem gostariamos de ver lutar com adversário de mais categoria.

E nada mais nos oferece dizer sobre a sessão de ontem, tão onerosa para os organizadores, e que, ao contrário do que costuma registar-se no Parque Mayer, decorreu em ambiente frio—tão frio como a noite.—*C. da R.*

Como decorreu o combate

em que Olson venceu Langlois e manteve o título mundial de médios

S. FRANCISCO, 16 — Olson venceu Langlois por K. O. técnico no 11.º assalto, num combate a contar para o titulo mundial de médios.

Pode dizer-se que Langlois conquistou o coração do publico pela sua combatividade e pela sua coragem, mas Carl Olson conservou o titulo por K. O. técnico no 11.º assalto. O fim do combate foi provocado por um ferimento na arcada supraciliar esquerda, que se abria ao 10.º assalto e começara a sangrar de novo. Os espectadores protestavam e os seus protestos transformaram-se em apupada quando o árbitro fez sinal ao médico da comissão de box da Califórnia para subir ao «ring». A seu turno, o médico examinou o ferimento e, com surpresa geral e apesar dos gestos de recusa de Langlois, mandou o francês para o seu canto. O árbitro proclamou então a vitória de Olson, mas dos dois «boxeurs» foi Langlois que recebeu as aclamações da multidão.

Olson, depois do combate, prestou homenagem ao valor do francês, acrescentando:

—Não estou admirado, pois vi Langlois combater várias vezes, seguindo os combates pela televisão. Sabia que se tratava dum perigoso adversário. No entanto, creio ter feito um combate fácil e penso que o médico teve razão ao parar o encontro pois tencionava terminar bastante forte e com os meus socos o ferimento poderia aumentar perigosamente.

Por seu turno, Langlois declarou:

—Olson feriu-me voluntáriamente com uma cabeçada e o árbitro aproveitou a ocasião para parar o combate no momento em que Olson começava a enfraquecer. Guardava-me para os ultimos assaltos e estava ainda bastante forte.

O combate foi a oportunidade para uma severa batalha. Olson mostrou a sua agressividade habitual, mas todos os seus ataques não puderam dominar Langlois, e uma só vez, no 6.º assalto, o francês esteve em perigo, mas, apesar de sacudido por uma demorada série de «crochets» com as duas mãos, chegou ao fim do «round».

Em resposta, Langlois atacou o campeão do Mundo que, a meio do combate, mantinha uma ligeira vantagem até ao 10.º assalto, exactamente como nos 5 primeiros. Olson socou o seu adversário no corpo, enquanto Langlois atacava com a direita por meio de «crochets» e «uppercuts» á face. Os embates foram sempre encarniçados e apesar de no fim do 10.º «round» o americano manter ainda a vantagem o combate não estava ganho.

No fim do 10.º assalto, deram oxigénio a Olson que acusava uma fadiga compreensivel. O francês podia então esperar que o seu adversário enfraqueceria nos ultimos assaltos.

O 11.º «round» começara apenas quando o árbitro separara os dois adversários.

Carl «Bobo» Olson vencia Pierre Langlois. O americano conservava assim o seu titulo de campeão mundial de box da categoria dos pesos-médios.—(F. P.).

LUTA LIVRE AMERICANA

Amanhã, às 22 horas, no Estádio Internacional Parque Mayer (recinto coberto)

FINALMENTE A GRANDE NOITE DA FINAL DO «CINTURÃO DE LISBOA» DE 1954

Ei-los... frente a frente...

SALUDES contra JOSÉ LUÍS

A UM CANTO DO RINGUE ESTARÁ A ESPANHA REPRESENTADA POR SALUDES—NO OUTRO CANTO, PORTUGAL REPRESENTADO POR JOSÉ LUÍS

JOSÉ LUÍS

QUEM VENCERÁ? ESPANHA ou PORTUGAL?

Saludes ou José Luís?

Será SALUDES capaz de levar para Espanha o «Cinturão de Lisboa» de 1954? Ou JOSÉ LUÍS, completamente refeito do entorse sofrido no combate com LOOSEN, conseguirá que o que pertenceu a Portugal não vá para Espanha?

Ambos os lutadores têm-se submetido a uma preparação rigorosa para levarem avante as suas pretensões. SALUDES encontra-se em estágio numa quinta perto do Cacém, encarando bem as responsabilidades do combate de amanhã. JOSÉ LUÍS, todas as manhãs faz «footing» e á tarde treino na sala. Encontra-se bem disposto e poderoso como nunca. Perguntámos-lhe se confiava no combate de amanhã. E o ex-campeão da Europa respondeu-nos: *«Quando subo ao ringue é sempre para ganhar, mas se perder é porque o meu adversário é superior ou alguma infelicidade me tocou pela porta. Mas é preciso lembrar uma coisa: SALUDES levou nove anos para me vencer uma vez. Se a minha cabeça não falhar, o K. O. será inevitável para SALUDES».*

Ao ser interrogado sobre o seu combate de amanhã, o TIGRE DE ALFARA respondeu: *«Já venci JOSÉ LUÍS, neste torneio, e sempre ouvi dizer que não há uma sem duas... Além disso, LOOSEN facilitou muito o meu combate de amanhã. José Luís terá que ir descansar uns meses, pois a sua perna direita não resistirá aos meus golpes. Espero, portanto, vencer por K. O. e levar para o meu país o «Cinturão de Lisboa de 1954». Nestes ultimos dias recebi dezenas de telegramas enviados por lutadores e admiradores espanhois. Alguns deles indicam-me, até, a forma de vencer o vosso campeão mais uma vez. E, como vê, quando estiver em cima do ringue, não poderei esquecer esses telegramas...».*

Pelas declarações dos dois finalistas, vamos assistir a uma extraordinária batalha, batalha essa que ficará por muito tempo na memória de todos quantos assistirem á grande final.

LOOSEN e AZUARA vão disputar o 3.º lugar. JULIO NEVES e URRUTIA disputarão o 4.º lugar.

ATENÇÃO: Nestes combates não pode haver «match» nulo. Em caso de empate, haverá mais um assalto para desempate.

ASSIM ORGANIZAÇÕES IMPÉRIO APRESENTAM UM PROGRAMA COLOSSAL:

JOSÉ LUÍS (31 pontos) contra **SALUDES** (31 pontos)
LOOSEN (26) contra **AZUARA** (26)
JULIO NEVES (25) contra **URRUTIA** (26)
e **D. JUAN** (2) contra **JAIMERY** (8)

AMANHÃ: A MAIS EMOCIONANTE SESSÃO DE LUTA LIVRE AMERICANA

ATENÇÃO: É a grande final e JOSÉ LUÍS, amanhã, mais do que nunca necessita do incitamento dos seus milhares de admiradores — JOSÉ LUÍS... JOSÉ LUÍS... JOSÉ LUÍS... — porque a colónia espanhola lá estará a incitar o seu ídolo á vitória na grande final — SALUDES... SALUDES... SALUDES...

ESPECTACULO PARA ADULTOS

TAUROMAQUIA

Tertulia «Festa Brava»

No próximo sábado, durante o almoço habitual da Tertulia «Festa Brava», o sr. tenente Luís José Simões pronunciará uma palestra sobre o «Fado Além Fronteiras» e «exibições do fado antigo e moderno, fora e dentro do ambiente tauromáquico».

A temporada no México

MÉXICO, 16. — A temporada tauromáquica começa nesta capital, no dia 2 de Janeiro próximo e numa das primeiras corridas será dada alternativa ao português Joaquim Marques que como novilheiro ganhou o trofeu conferido á melhor faena de «muleta». — (Efe.).

SOCIEDADE «ESTORIL»

CAMINHO DE FERRO DO CAIS DO SODRÉ A CASCAIS

AVISO

Alterações ao Cartaz-Horário H. 33

No dia 19 de Dezembro de 1954

Por motivo do desafio de futebol «PORTUGAL-ALEMANHA», no Estádio Nacional, haverá no próximo dia 19 de Dezembro *serviço especial* de comboios, com inicio ás 13-08,

Suprimidos os comboios

ASCENDENTE: 1053. que parte do Cais do Sodré ás 14-27.

DESCENDENTE: 1056. que parte do Estádio ás 17-16

Lisboa, 13 de Dezembro de 1954.

O engenheiro director
A. BUAL

Casino Estoril
TEL. 750
HOJE — Quinta-feira, 16
no «WONDER-BAR»
JANTARES · CEIAS · BAILE
Conjunto MÁRIO SIMÕES, com Helder Reis
e o pianista-solista ANDRADE SANTOS
Consumo minimo, 40$00 (Para adultos)
31 de Dezembro
«A VELADA DO ANO NOVO»
(Marcam-se mesas)

beba SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

AVENIDA RÁDIO
Av. Almirante Reis
N.os 12-C — 12-D.
Telef. 46770

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O tempo no continente português está sob a acção duma massa de ar continental transportada na circulação de um anticiclone centrado em França.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu de fraca nebulosidade. Vento bonançoso de direcção variável. Pequena descida de temperatura para amanhã.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 30, Cantares e danças populares; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, «Tronco em Flor»; 19 e 45, Novidades musicais; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Zarzuela; 20 e 45, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de piano; 21 e 30, Transmissão de um concerto organizado pela Sociedade de Concertos de Lisboa. Tomam parte a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Edouard van Remoortel, e o pianista Franco Gel; 22 e 15, Palestra religiosa; 22 e 30, 2.ª parte do concerto sinfónico; 23 e 15, Trechos de óperas; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, A Sinfonia n.º 1, de Balakirew, pela Orquestra Filarmónica dirigida pelo maestro Karajan; 19 e 40, Musica de tecla; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de camara; 20 e 20, Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea; 20 e 30, Continuação do concerto de camara; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Presença do Passado; 22 e 15, Álbum Musical; 22 e 45, Viagens ao Mundo da dança; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Variedades; 19, Orquestra de Miguelito Valdez; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Conjuntos; 20 e 30, Produção Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

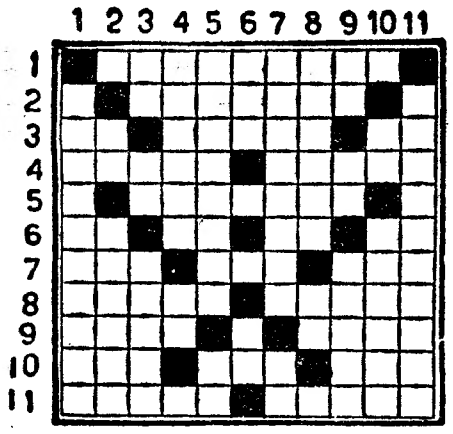
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 30



HORIZONTAIS: 1—Sovavas. 2—Vadio. 3—Preposição. Tecer. A ti. 4—Presa com as gavinhas. Bolar. 5—Acto ou efeito de recair. 6—No caso de. Apelido. Em partes iguais. Pronome pessoal. 7—Põe-te lá fora! Comparece. Claridade. 8—Safa. Individuo excêntrico. 9—Essa coisa. Aro. 10—Pega. Nome dum astro. Grande. 11—Trabalho á noite. Renques de árvores.

VERTICAIS: 1 — Condensarias. 2 — Artigo definido (ant.º). Prendesse com os elos. 3—Preposição. Céu. Tostar. 4—Cumprimentos de saudação. Poeira. 5—Amarrava. Isolado. 6—Designação do comboio rápido de Paris. Pedra de amolar. 7—Suavisais. Nota musical. 8—Encalhada. Em a. 9—Preposição e artigo. Simbolo quimico do gálio. Afastado. 10—Alto ai! Trufa. 11—O mesmo que abibe (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, as palavras de um PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 29

HORIZONTAIS: 1—Apressarmos. 2—BEM. Oil. Ata. 3—Os. PREGA. An. 4—Ana. 5—Roma. FREI. 6—Clara. Coeis. 7.—Cada Rias. 8—Tós. 9—De. TOMAS. Im. 10—Ali. MII. Evo. 11—Sofrearemos.

VERTICAIS: 1—Aborrecidos. 2—Pés. Olá! Elo. 3—Rm. Amada. If. 4—Ara. 5—Sova. Tomé. 6—Siena. Comia. 7—Alga. Sair. 8—For. 9—Má. Creia. Em. 10—Ota. Eia! Ivo. 11—Santissimos.

Provérbio: **Bem prega Frei Tomás.**

Blusas
Casacos
NOVOS MODELOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 1. 10...	827$	827$	828$
Consolid. 3% 1. 10...	898$5	898$	898$5
Consolid. 3 1/2 % 1.10	—	1.004$	1.005$
Centenários 4% 1940...	—	—	2.260$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	973$	975$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	971$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	971$	—
Externo 1.ª série	—	1.350$	—
Externo 1.ª série car....	—	1.350$	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	1.465$	1.460$	1.470$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	—	188$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	518$	—
Norte de Portugal 5 %	107$	106$5	—
Gás e Electricid.3 3/4%	—	—	975$
Gas e Electricid. 4%...	995$	994$	997$
Gas e Electricid. 4 1/2%	1.008$	1.005$	1.010$
Gás e Electricid. 5 %	—	1.038$	1.039$
U. E. P. 3 3/4 %	95$5	95$5	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	1.040$	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	104$	105$
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	—	967$	969$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	505$	505$	506$
Angola	1.115$	1.115$	1.120$
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	3.040$	3.020$	3.060$
Portugal	3.000$	2.950$	3.000$
Ultramarino...	980$	978$	985$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	226$	228$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	440$	—
Cimentos Leiria	—	510$	520$
Crédito Predial...	53$4	53$4	53$5
Elect. das Beiras	—	1.490$	1.505$
Gás e Electricidade ...	283$5	283$	283$5
H. Alto Alentejo	153$	152$5	153$
H. E. Cávado	—	—	—
H. E. Zêzere	—	1.450$	1.480$
Industrial Aliança... ...	475$	473$	475$
Portugal e Colonias ...	—	472$	477$
Nac. de Electricidade...	—	—	—
Nac. Navegação	1.405$	1.405$	1.410$
Col. Navegação..	755$	750$	760$
Port. de Pesca	1.540$	1.530$	1.550$
Port. Tabacos	464$	463$	464$5
Tabacos de Portugal...	640$	640$	642$
União Elect. Port.... ...	267$	266$	268$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.260$	2.255$	2.265$
Ag. das Neves	2.010$	2.005$	2.015$
Agricultura Colonial ...	1.300$	1.295$	1.305$
Açucar de Angola... ...	3.890$	3.885$	3.900$
Boror...	722$	720$	722$
Cabinda...	530$	520$	540$
Col. do Buzi	462$5	462$	462$5
Ilha do Principe..	3.750$	3.740$	3.760$
Moçambique.....	184$	183$	185$
Zambézia..	210$	210$	210$5
Incomati	4.800$	4.775$	4.800$
Cádá	—	—	7.200$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$65	6$80
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000..	28$70	29$00
Argentina	1$08	1$13
Bélgica	$57	$58
Congo Belga	$56	$57
Brasil...	$36	$40
Dinamarca	3$70	3$95
Espanha...	$65,5	$66.5
França	$07.65	$07,85
Holanda...	7$45	7$65
Inglaterra	77$00	78$00
Itália...	$04.5	$04.7
Marrocos...	$07.5	$07.7
Noruega...	3$35	3$65
Suécia	5$00	5$30
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	8$20	8$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	263$00	273$00
Portugal—Barra..	32$70	33$10
» —Barra Fino	33$20	33$70

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

—Se algum dia tiver algum aborrecimento, lembre-se de mim, que sou advogado...

FALAR E ESCREVER

Se diz «pescar a anzol» ou «pintar à pena», corrija-se porque as formas correctas exigem o emprego da preposição «com»: «pescar com anzol» e «pintar com pena».

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

TEATRO NACIONAL—Ás 21 e 30—«Prémio Nobel».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Como é o tempero?».
COLISEU—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Pão, amor e fantasia».
S. LUIZ—«O escudo negro».
EDEN—«Chuva».
SÃO JORGE—«Heróis esquecidos».
POLITEAMA—«Neves traidoras».
IMPÉRIO—«A grande ilusão».
CONDES—«A mundana respeitável».
MONUMENTAL—«O espião invisivel».
ALVALADE—«Tótó entre mulheres».
ODEON e PALACIO—«Pena, Penita Pena».
CAPITOLIO—«Jivaro».
OLIMPIA—«O monstro dos tempos perdidos».
TERRASSE—«Zona livre».
LYS—«Luzes da Ribalta».
RESTELO—«Inferno».
PROMOTORA—«Heroi dos domingos».
JARDIM CINEMA—«Sob uma falsa bandeira» Sawyer».
IDEAL—«O professor de rumba».

DESPORTOS

PARQUE MAYER—A's 20 e 30—Continuação do campeonato lisboeta de basquetebol (Divisão de Honra): Casa Pia-Sporting, Benfica-Atlético e Boa Hora-C. Ourique.
R. VITOR CORDON (F. N. A. T.)—A's 21—Inauguração do torneio de xadrez entre organismos corporativos.

HÁ TRINTA ANOS

O ministro da Guerra castigara o general Sinel de Cordes por ter escrito um artigo em que fazia graves considerações acerca do Exército e o sr. Cunha Leal dizia em 16 de Dezembro de 1924 no Parlamento: «Qual o crime do sr. general Sinel de Cordes? Ter tido a coragem de dizer a verdade, afirmando, com a sua atitude, que não é, positivamente, um boneco de palha. O sr. ministro da Guerra, castigando Sinel de Cordes, zelou a disciplina, mas devia ter começado por disciplinar o Exército, para que pudesse ter a força da autoridade. A culpa não é do sr. general Sinel de Cordes, nem do sr. ministro; é, unica e exclusivamente, do Parlamento».

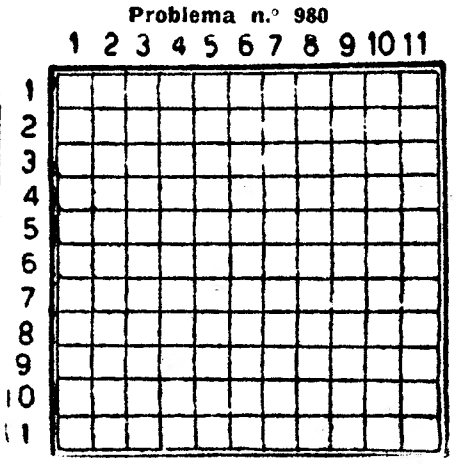
FARMACIAS DE SERVICO

TURNO 1—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sitio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C—Tel. 71661; Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—Tel. 77848; Palma—Avenida do Duque de Avila, 25-31—Tel. 47088; Império, Ld.ª—Rua de Filipe Folque, 40-A-B—Tel. 48002; Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73—Tel. 42239; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Telef. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição — Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraiso, 98-100—Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Telef. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Nobel—Rua do Actor Vale, 53—Tel. 842152; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215—Tel. 45079; Gois, Ld.ª, Suc.—Rua dos Anjos, 12-C.D—Antiga Rua do Registo Civil—Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª—Rua de Brraancamp, 58—Tel. 43409; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949; Ocidental—Rua de D. Jerónimo Osório, J. P. M. 3— Tel. 36256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—T. 38193; Costa—Rua dos Lusiadas, 32—Tel. 36474; A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74—T. 60187; Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16—Telef. 61867; S. Nunes Simões, Suc.—Rua do Quelhas, 1—Telef. 61275; Africana—Rua de Bernardino Costa, 45—Tel. 29120; Lima Amaro Suc.—Praça da Alegria, 27-28—Tel. 21149; Morão—Rua da Assunção, 17-19—Tel. 21289; Cortez—Rua de S. Nicolau, 93—Tel. 25378.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 980



HORIZONTAIS: 1—Camareira. Lareira. Ilha portuguesa no Atlantico. 2—Filha de Acrisio, rei de Argos e mãe de Perseu. Fugi. 3—Doce de marmelos, 4—Grosseiro. 5—Existes. Pregava. No caso de. 6—Pedras de lagar. Criada de meninos. Frequentavam. 7—Profeta que foi arrebatado ao Ceu num carro de fogo. Sinal. 8—Tornei a ler. Aves canoras. 9—Vila do concelho de Oliveira do Hospital. Preposição e artigo (pl.). Sádias. 10—Batráquio. Nome do principal jornal inglês. Popa. 11—Divulga pelas ruas. Sopas de pão.

VERTICAIS: 1—Preposição latina que indica movimento. Rio da Guiana inglesa que desagua em Georgetown. 2—Compareciam. Soerguer. 3—Anual. Tulha subterranea. 4—Jarro (planta). Nesse lugar. Pronome pessoal. 5—Recordas. Claridade. 6—Estavam. Ruido. 7—Desculpam. Preposição que designa falta. 8—Onda. Carta de jogar. Nota de musica. 9—Rio de Portugal. Cóleras. 10—Nome de mulher. Fartara. 11—Vi. Movesses os remos.

Solução do problema n.º 979

HORIZONTAIS: 1—Percalço. Pr. 2—Armão. Pia. 3—Rs. Eis. Aros. 4—Cão. Opera. 5—Alua. Avós. 6—Piscadas. 7—Pirão. Odes. 8—Civel. Ali. 9—Ares. Sal. AC. 10—Rés. Moras. 11—Ás. Somasses.

VERTICAIS: 1—Parcas. Cara. 2—Sal. Pires. 3—Rã. Ourives. 4—Crê. Aires. 5—Amir. Sal. Mó. 6—Lãs. Aço. Som. 7—Co. Ova. Pará. 8—Apodo. Ias. 9—Presada. S. S. 10—Pior. Sela. 11—Rasas. Sicas.

Cigarrilhas e Charutos

KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS
Fabricados exclusivamente com capa de tabaco
Experimente e preferirá KAREL I
A venda em todas as Tabacarias
Repr. Casa Caiús — Rua Chã, 111 — Porto

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS
A PREÇOS SEM COMPETÊNCIA
Ourivesaria Santos Catita, L.da
RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 44